

Anexo 1

Plano de Produção

Descrição detalhada da instalação

Índice

1. INTRODUÇÃO _____	2
2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA _____	2
3. PROCESSO DESENVOLVIDO NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA _____	5
4. CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS _____	9
5. PRODUÇÃO DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES _____	10

Índice de Tabelas

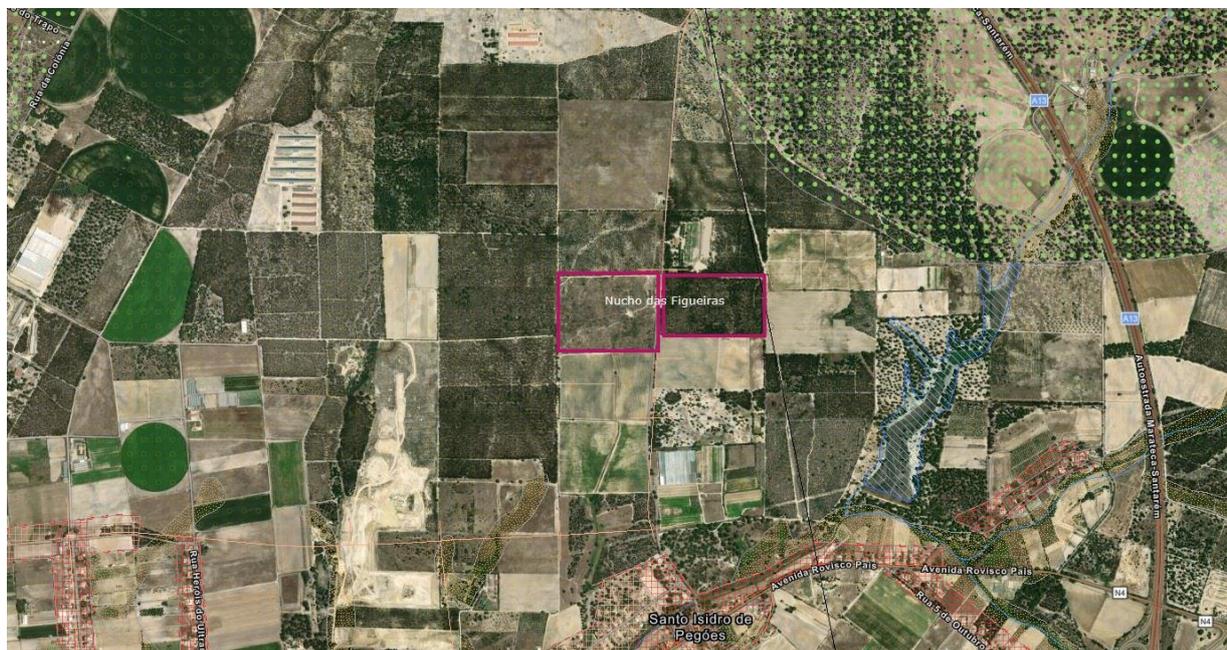
Tabela 1 - Infraestruturas que compõem a instalação avícola. _____	2
Tabela 2 - Áreas das edificações e respectiva capacidade instalada para a produção avícola. _____	3
Tabela 3 - Fases do processo avícola. _____	7
Tabela 4 - Quadro síntese dos consumos anuais de água (m3). _____	9
Tabela 5 - Quadro síntese dos resíduos expetáveis de serem produzidos na instalação avícola. _____	12

Índice de Figuras

Figura 1 - Enquadramento regional da instalação avícola, ao nível do local. _____	2
Figura 2 - Fluxograma do Processo Produtivo - Frango. _____	6

1. INTRODUÇÃO

A implantação da instalação avícola de Santo Isidro de Pegões, cujo proponente é a empresa Meipar - Compra e Venda de Propriedades, S.A., localizar-se-á em Santo Isidro de Pegões, Freguesia de Pegões, concelho do Montijo, distrito de Setúbal (coordenadas: 38°41'56"N 8°39'46"W)(Figura 1).



Fonte: Plano Diretor Municipal (PDM) Interativo do Município do Montijo, Junho de 2024

Figura 1 - Enquadramento da área de projeto.

A propriedade apresenta uma área total de 237 491 m².

A concretização deste projeto permitirá uma melhoria na cadeia de fornecimento de uma espécie animal (frango) por parte do Grupo Lusiaves, bem como garantir o cumprimento dos requisitos legais impostos em todas as fases do processo ao nível da qualidade, ambiente e bem-estar animal.

2. CARACTERIZAÇÃO DA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

A instalação avícola será composta por 2 núcleos avícolas separados por um caminho público.

A instalação avícola será composta por 5 pavilhões e respetivas áreas técnicas de apoio fundamentais ao desenvolvimento do processo produtivo. Na Tabela 1, apresenta-se a finalidade das diferentes infraestruturas que constituirão a instalação avícola.

Tabela 1 - Infraestruturas que compõem a instalação avícola.

EDIFICAÇÃO	DESCRIÇÃO DAS RESPATIVAS ÁREAS
5 pavilhões avícolas	<p>Os 5 pavilhões avícolas estarão distribuídos por 2 núcleos avícolas:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Um núcleo será constituído por 3 pavilhões avícolas. • Um núcleo será constituído por 2 pavilhões avícolas. • Cada ZP terá uma capacidade instalada para 44 431 aves/ciclo produtivo.

2 filtros sanitários	<ul style="list-style-type: none"> • Localizados à entrada de cada núcleo avícola. • Compostos por zonas a serem utilizadas pelos trabalhadores (sala de apoio, vestiários e sanitários, sala de controlo, arrumo, lavandaria, antecâmaras e sala do equipamento do arco de desinfeção), com o propósito primário de garantir as condições higiossanitárias no interior da instalação avícola.
2 arcos de desinfeção	<ul style="list-style-type: none"> • Localizados à entrada de cada núcleo avícola. • Destinados à desinfeção das viaturas que entram e saem da exploração avícola de forma a garantir as condições higiossanitárias.
2 reservatórios de água	<ul style="list-style-type: none"> • Em cada núcleo avícola, será implantado um reservatório de água com 300 m³ (proveniente das captações de água subterrânea a executar no interior da propriedade) e uma sala do grupo de bombagem.
3 edifícios das caldeiras	<ul style="list-style-type: none"> • Serão construídos 3 edifícios destinados a alojar um total de caldeiras. • As caldeiras terão como finalidade o aquecimento de água necessária ao aquecimento das 18 ZP através da combustão de biomassa.
2 edifícios de armazéns e sala do gerador de emergência	<ul style="list-style-type: none"> • Os armazéns serão compartimentados por forma a armazenar separadamente matérias primas, como biomassa e material de cama, e resíduos, como as cinzas resultantes da atividade das caldeira. • Serão ainda equipados com 1 posto de transformação (630 kVA de potência) e 1 gerador de emergência (630 kVA de potência) para abastecimento da instalação em caso de falha no fornecimento de energia elétrica por parte da rede pública.

Na instalação avícola será realizada a engorda de frangos, em regime intensivo, com uma capacidade total de 799 758 aves/ciclo, o que corresponde a 4 798 548 aves/ano, considerando 22,5 aves/m², a um regime de funcionamento de 6 ciclos/ano.

Na Tabela 2, apresentam-se as respetivas áreas que caracterizam a instalação avícola.

Tabela 2 - Áreas das edificações e respetiva capacidade instalada para a produção avícola.

EDIFICAÇÃO		Área de Implantação (m ²)	Área útil das aves (m ²)	Capacidade instalada (n.º de aves)
Pavilhão Avícola 1	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431
Pavilhão Avícola 2	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431

EDIFICAÇÃO		Área de Implantação (m ²)	Área útil das aves (m ²)	Capacidade instalada (n.º de aves)
Pavilhão Avícola 3	ZP 1	4678,46	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
Pavilhão Avícola 4	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431
Pavilhão Avícola 5	ZP 1	9285,68	1 974,71	44 431
	ZP 2		1 974,71	44 431
	ZP 3		1 974,71	44 431
	ZP 4		1 974,71	44 431
Filtro sanitário		2 × 127,46		
Edifício do Reservatório de água para consumo e central de bombagem		2 × 104,98	—	—
Edifício das Caldeiras (Edifício 8)		272,84	—	—
Edifício das Caldeiras (Edifício 9)		137,56	—	—
Edifício das Caldeiras (Edifício 13)		272,84	—	—
Armazém e área do gerador de emergência		2 × 452,24	—	—
TOTAL			35 544,78	799 758

Para além dos edifícios já descritos, será também necessário a implantação de infraestruturas de apoio ao normal funcionamento da instalação, nomeadamente:

- 2 captações de água subterrânea;
- Silos metálicos destinados ao armazenamento de ração:

N.º de silos metálicos		Capacidade total de armazenamento (ton)
Capacidade unitária para 19,6 ton de ração (2 silos por ZP)	36	705,6

- Total de 20 fossas estanques destinadas a efluente agropecuário:

Zona da Instalação Avícola	N.º de fossas estanques destinadas a efluentes agropecuários	N.º de tanques que compõem as fossas estanques destinadas a efluentes agropecuários	Capacidade total de armazenamento dos efluentes agropecuários (m ³)
Cada pavilhão avícola é composto por:	9	27	182,25

2 Fossas estanques agropecuárias com 3 tanques de armazenamento de efluente (20,25m ³) e 2 Fossas estanques agropecuárias com 1 tanque de armazenamento de efluente (6,75m ³)	9	9	60,75
<u>Junto a cada Arco de Desinfecção de Viaturas</u> será implantada 1 Fossa estanque agropecuária com 1 tanque de armazenamento de efluente (2,04m ³)	2	2	4,08
TOTAL	20	38	247,08

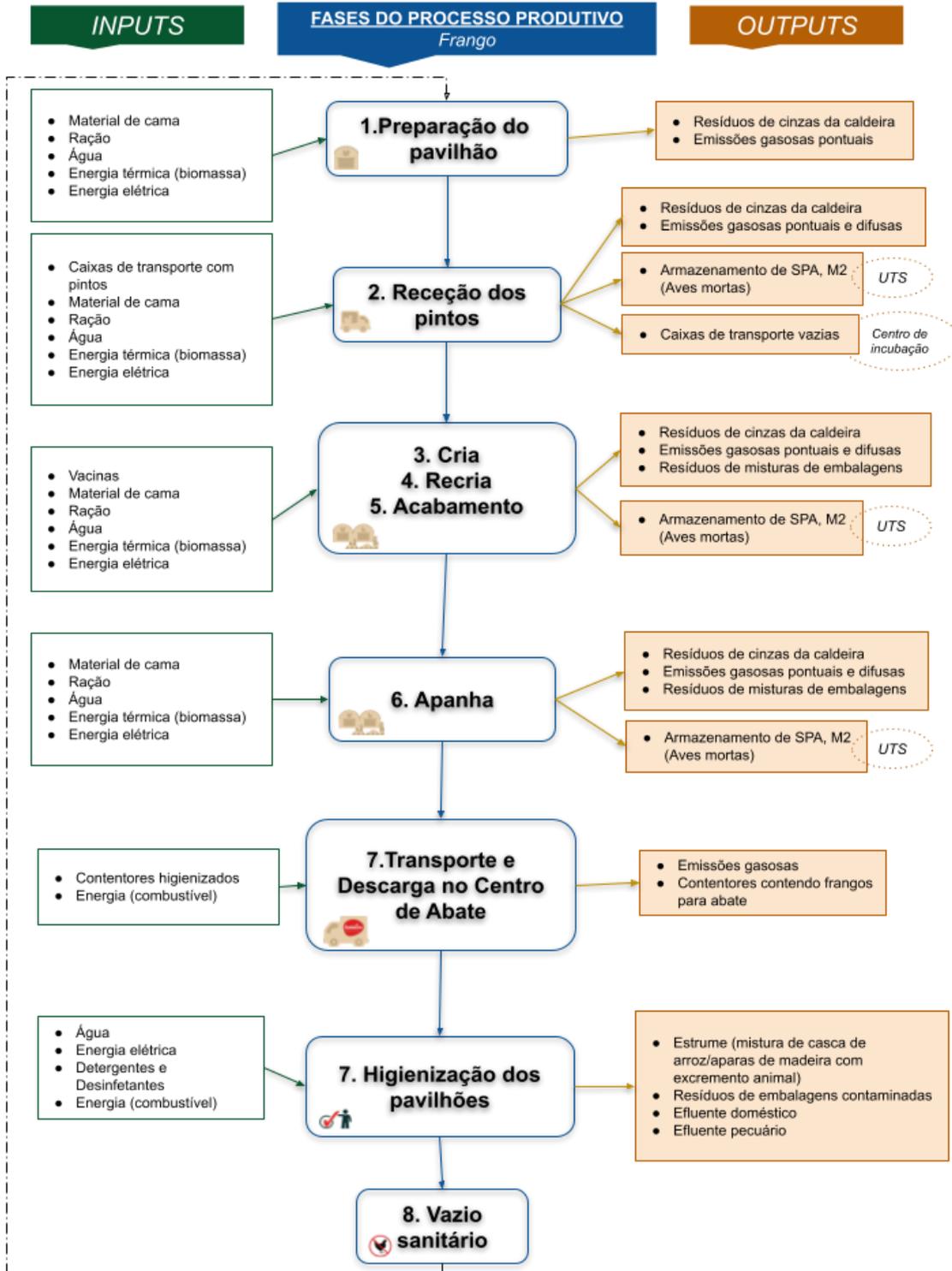
- Total de 5 fossas estanques destinadas a efluente doméstico:

Zona da Instalação Avícola	N.º de fossas estanques destinadas a efluentes domésticos	N.º de tanques que compõem as fossas estanques destinadas a efluentes domésticos	Capacidade total de armazenamento dos efluentes domésticos (m ³)
Fossa estanque doméstica com 1 tanque de armazenamento de efluente (6,75m ³)	3	3	20,25
<u>Cada Filtro Sanitário</u> será dotado de 1 Fossa estanque doméstica com 2 tanques de armazenamento de efluente (13,50m ³)	2	4	27
TOTAL	5	7	47,25

3. PROCESSO DESENVOLVIDO NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA

O ciclo de produção de aves (frango) caracteriza-se por apresentar sempre a mesma fase em todos os pavilhões avícolas, de forma a garantir as condições higiossanitárias da instalação, “*all in, all out*”.

As operações associadas à produção de frango para engorda, e respetivas entradas e saídas, constam do fluxograma apresentado na Figura 2.



UTS - Unidade de tratamento de subprodutos

SPA (M2) - Subproduto de origem animal de categoria M2 (Matérias de categoria 2)

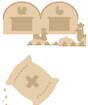
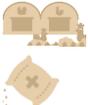
Figura 2 - Fluxograma do Processo Produtivo - Frango.

Os pintos chegam à instalação avícola com um dia de vida. A entrada em cria (pintos com 1 dia de vida) na instalação, ocorre ao longo de 2 a 3 dias. O tempo médio de criação é de 39-41 dias, saindo 40% dos bandos entre os 26 e 32 dias, consoante o peso dos animais, não excedendo o peso de 1,45 kg ou os 33 kg/m² (frangos para churrasco – durante a época de Verão, esta percentagem pode atingir os 50%) e os restantes 60% aos 41 dias de vida, apresentando os frangos nesta altura cerca de 2,3 kg de peso. Este procedimento aplica-se em todos os pavilhões.

Em seguida, na Tabela 3, apresenta-se de forma detalhada a descrição do processo de produção de frango.

Tabela 3 - Fases do processo avícola.

FASES DO PROCESSO		DESCRIÇÃO DE CADA FASE
	1. Preparação do pavilhão	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Duração: Cerca de 1 semana</u> ● Material de cama (cascas de arroz/aparas de madeira), rececionado sob a forma de fardos ou a granel: <ul style="list-style-type: none"> ○ Colocado diretamente do veículo de transporte para o interior das zonas de engorda, com o intuito de minimizar desperdícios e contaminações. ○ Posteriormente, a cama é distribuída uniformemente no pavimento da zona de produção até atingir uma espessura de cerca de 3 cm. ● Uma parte do material de cama (cascas de arroz/aparas de madeira) é encaminhado para o armazém das matérias-primas. Sempre que necessário, é efetuada a reposição de material de cama durante o ciclo produtivo. ● Previamente à receção das aves, ligam-se as caldeiras, alimentadas a biomassa florestal, por forma a assegurar as condições térmicas e de humidade relativa ideais ao crescimento e desenvolvimento das aves.
	2. Receção dos pintos	<ul style="list-style-type: none"> ● Os pintos chegam à instalação avícola com 0 dias de vida (dia do seu nascimento). ● São rececionados em caixas com 100 pintos, sendo distribuídos pelas zonas de engorda, ocupando apenas 2/3 da área útil dos pavilhões. ● O alojamento dos animais em toda a exploração avícola decorre durante cerca de 4 dias. ● Previamente à descarga dos pintos nos pavilhões avícolas são estabilizados os valores de temperatura e de humidade relativa. ● O fornecimento de ração e de água são regulados para a posição de 1ª idade. ● É também distribuído de forma manual algum alimento pelo pavilhão em papéis complementares, de forma a facilitar a acessibilidade ao alimento por parte dos pintos nos primeiros dias de vida.
	3. Cria	<ul style="list-style-type: none"> ● <u>Duração: Cerca de 20 a 21 dias</u> ● Na fase de cria, fase inicial do ciclo, os frangos são vacinados e alimentados com ração e água, ocupando 2/3 da área útil do pavilhão. ● A ração consiste em farinha, sendo que neste período, são consumidos cerca de 0,85 kg de ração/frango. ● Inicia-se a implementação do programa de iluminação, reduzindo gradualmente as horas de luz nos bandos, garantindo no final as 6 horas de escuro, sendo 4 delas contínuas.

	<p>4. Recria</p>	<p><u>Duração: Cerca de 15 dias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Na fase de recria, a totalidade dos pavilhões passa a ser ocupada. Os frangos começam por consumir 0,5 kg de ração (migalha grossa) para efetuar a transição para o granulado, sendo depois alimentados com granulado. ● Quando os frangos atingem a idade de abate, estes devem pesar cerca de 1,8 kg de peso vivo. ● A taxa de mortalidade média durante a criação é de cerca de 2,0%.
	<p>5. Acabamento</p>	<p><u>Duração: Entre 5 a 7 dias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Os frangos permanecem na instalação até aproximadamente os 41 dias de vida, atingindo 2,3 kg de peso médio.
	<p>6. Apanha, Transporte e Descarga no Centro de Abate</p>	<p>● <u>Duração: Em média 1 semana</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nesta fase do processo, os frangos são apanhados, enjaulados e carregados nos veículos de transporte. É efetuado o transporte das aves da instalação avícola para a unidade de abate e transformação.
	<p>7. Higienização dos pavilhões</p>	<p><u>Duração: Em média 3 semanas (Fase dividida em 3 etapas)</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Nesta fase do processo, é efetuada a remoção das camas, lavagem dos pavilhões, equipamentos e respetivos registos. <ul style="list-style-type: none"> ○ <i>Remoção do estrume (composto por casca de arroz/aparas de madeira com excrementos animais):</i> Após a saída das aves, o estrume será retirado do interior dos pavilhões avícolas diretamente para os veículos de transporte, sem nunca ser colocado no exterior, sobre o solo ou armazenado na instalação. Posteriormente à sua remoção, o piso do pavilhão será varrido e aspirado para que todas as partículas sólidas sejam devidamente removidas. ○ <i>Lavagem das instalações/equipamentos:</i> A lavagem dos pavilhões é realizada com máquinas de pressão, permitindo assim a redução do consumo de água e consequente redução da produção de efluente líquido. O equipamento amovível é retirado para o exterior. O equipamento fixo, fica suspenso, sendo elevado para uma altura que não impeça a entrada de qualquer máquina. A lavagem é efetuada da zona superior para a zona inferior, ou seja, em primeiro lugar efetua-se a lavagem dos tetos, depois a lavagem das paredes, bebedouros e comedouros fixos e por último, o piso. Os silos de ração são limpos à saída de cada bando. A sua limpeza começa pelo esvaziamento total do silo, abrindo-se as tampas de carga e descarga de forma a arejar. De seguida, limpam-se as paredes internas, batendo nas paredes exteriores do silo. ○ <i>Registos:</i> Todas as operações de limpeza das instalações são registadas em impresso próprio. Este registo assume elevada importância, permitindo determinar causas de infeção, que poderão estar relacionadas com o grau de limpeza efetuado.
	<p>8. Vazio Sanitário</p>	<p><u>Duração: Em média 2 a 3 semanas</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Cada zona de engorda recebe, anualmente, 6 ciclos produtivos. ● Esta fase é a última fase do processo produtivo de criação de frangos de engorda.

4. CONSUMO DE RECURSOS NATURAIS

a. Consumo de água

O consumo de água é indispensável ao processo produtivo, nomeadamente, ao abeberamento animal. Ocorrerá ainda consumo de água na limpeza e desinfeção dos pavilhões avícolas e respetivos equipamentos, sistema de ambiente controlado (*coolings* e sistema de aquecimento a água quente), filtro sanitário, área social de apoio (instalações sanitárias, balneários e copa) e arco de desinfeção destinado a viaturas.

A água captada será encaminhada para dois reservatórios com capacidade unitária para armazenar 300 m³ de água, a partir dos quais ocorrerá a distribuição para os pavilhões avícolas e restantes infraestruturas. Toda a água consumida será sujeita a um tratamento prévio por cloro ou peróxidos de hidrogénio na própria rede de abastecimento.

Prevê-se que o consumo total de água na instalação avícola seja aproximadamente de 35 989 m³/ano, sendo o abeberamento das aves responsável por aproximadamente 98% do consumo deste recurso natural (Tabela 4).

Como já foi mencionado, à entrada da instalação será instalado um arco de desinfeção de veículos, por forma a prevenir a contaminação cruzada entre instalações. Neste sistema de desinfeção, o consumo de água é considerado desprezível, face ao tipo de sistema de dispersão utilizado.

Tabela 4 - Quadro síntese dos consumos anuais de água (m³).

OPERAÇÃO/ZONA DE CONSUMO	CONSUMO DE ÁGUA (m ³)
Abeberamento de aves	35 269
Higienização dos pavilhões avícolas e equipamentos	190
Sistema de ambiente controlado (<i>coolings</i>)	305
Sistema de aquecimento	120
Filtro sanitário	80
Arco de desinfeção	25
TOTAL	35 989

b. Consumo de energia

i. *Consumo de energia elétrica*

A energia elétrica, fundamental à iluminação dos pavilhões e ao funcionamento de equipamentos elétricos responsáveis pela ventilação, alimentação e abeberamento dos animais, será proveniente da rede pública de fornecimento de energia, prevendo-se um consumo médio anual de 642 204 kWh.

Em caso de falha da rede pública de fornecimento de energia, o funcionamento da instalação será garantido através do funcionamento dos geradores de emergência de apoio à instalação. Considerando que não é possível prever as horas de funcionamento anuais destes equipamentos devido à imprevisibilidade dos acontecimentos, nomeadamente os meteorológicos, não é possível definir um consumo médio anual de gasóleo na instalação.

ii. Consumo de energia térmica (Biomassa)

A instalação avícola será equipada com um total de 6 caldeiras (Potência Térmica Nominal de 0,990 MWth) distribuídas por 3 edifícios, cuja finalidade será assegurar o aquecimento das zonas de engorda através de uma rede de água quente, por forma a assegurar a manutenção da temperatura adequada ao crescimento e desenvolvimento das aves.

O aquecimento das ZP, é assegurado pela combustão de biomassa que promove o aquecimento da água que se encontra em circuito fechado e distribuído por toda a área interior dos pavilhões da produção avícola.

O consumo médio anual previsto é de 2 400 toneladas de estilha florestal.

c. Consumo de ração

Cada ZP irá apresentar dois silos com capacidade unitária para 19,6 toneladas de ração, num total de 705,6 toneladas de capacidade de armazenamento.

Prevê-se um consumo médio anual de 14 877,56 toneladas de ração, adaptada às diferentes fases do ciclo produtivo.

d. Consumo de material de cama

O abastecimento de material de cama será efetuado na fase de preparação dos núcleos avícolas para a receção das novas aves. O material de cama é rececionado em fardos, os quais serão depositados diretamente no interior dos pavilhões a partir da viatura de transporte, de forma a evitar desperdícios e emissões de partículas para a atmosfera.

Por forma a salvaguardar a reposição da cama das aves durante o ciclo produtivo, o excedente será colocado em armazém específico para o efeito, sendo colocado no interior das ZP pelos colaboradores da instalação avícola sempre que se considere necessário.

Prevê-se um consumo médio anual de cerca de 802,69 toneladas desta matéria-prima.

5. PRODUÇÃO DE EFLUENTES, RESÍDUOS E EMISSÕES

a. Emissões gasosas

O aquecimento da instalação avícola será obtido através do funcionamento de seis caldeiras a água quente para aquecimento das zonas de produção, essencial à manutenção da temperatura adequada ao crescimento e desenvolvimento das aves. Nestes equipamentos ocorre a combustão de biomassa (estilha florestal), processo responsável pela emissão de poluentes atmosféricos, como o dióxido de carbono (CO₂), monóxido de carbono (CO), compostos orgânicos voláteis totais (COT), óxidos de azoto (NOX/NO₂), e partículas (PTS/PM10).

A instalação avícola apresentará ainda dois geradores de emergência, para que caso ocorra uma falha da rede pública de fornecimento de energia elétrica, seja garantido o abastecimento da exploração e cujo funcionamento produz a emissão de poluentes atmosféricos.

Serão ainda emitidos poluentes atmosféricos resultantes da circulação de veículos de distribuição das matérias-primas, transporte das aves para a unidade de abate e recolha de resíduos ou subprodutos produzidos (nomeadamente, o estrume, o chorume e os cadáveres de aves). No entanto, estas emissões são consideradas

desprezáveis face à frequência e ao tipo de tráfego em análise e à zona onde se encontra implantada a instalação avícola.

A biomassa florestal será transportada através de viaturas devidamente cobertas (conforme consta em legislação nacional no âmbito do transporte de matérias soltas). Ao nível da descarga, a referida biomassa é descarregada diretamente nos silos das caldeiras ou no interior do armazém, pelo que a ocorrer a emissão difusa de partículas, apenas ocorrerá nesta fase e num espaço contido. Assim, o facto de a descarga ser efetuada no interior do silo ou armazém, impedirá que as referidas emissões atinjam o exterior. Importa ainda referir, que a carga dos silos com ração será efetuada através de um sistema pneumático (por mangueira) que liga o veículo de transporte de ração ao silo, sendo que da transferência da ração não ocorrerão quaisquer emissões difusas.

Durante a fase de exploração são também esperadas, naturalmente, emissões difusas resultantes da presença das aves (atividade física e biológica) e da degradação natural da cama das mesmas. Estas emissões incluem compostos odoríferos e poluentes atmosféricos, como amoníaco (NH₃), metano (CH₄), óxido nitroso (N₂O) e partículas (PTS/PM10).

b. Emissão de ruído

A produção avícola não é uma atividade ruidosa, sendo mesmo, pelo contrário, desejáveis, baixos níveis de ruído.

Durante a fase de exploração, a emissão de ruído estará essencialmente associada ao funcionamento pontual de equipamentos e à circulação de viaturas pesadas de transporte, com maior expressão no início e no fim de cada ciclo de produção. Posto isto, a emissão de ruído nesta fase não é significativa.

c. Produção de Efluentes Líquidos

Os efluentes agropecuários (Chorume) resultam da lavagem e desinfecção dos pavilhões avícolas e respetivos equipamentos, no final de cada ciclo produtivo após a saída das aves e remoção do estrume, num máximo expectável de seis vezes por ano. É esperada uma produção média anual de 639,81 m³ de efluentes agropecuários, sendo que a instalação terá capacidade para armazenar temporariamente 247,08 m³. Estes efluentes serão periodicamente recolhidos e enviados para tratamento na ETAR do Grupo Águas de Portugal (ETAR Zona Industrial da Autoeuropa, SIMARSUL), mediante obtenção de autorização.

Relativamente aos efluentes domésticos gerados nos filtros sanitários, lavandaria e instalações sanitárias, estima-se uma produção média anual de aproximadamente 130 m³, sendo que a instalação apresenta capacidade para armazenar temporariamente 47,25 m³. Periodicamente, será solicitado aos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS) do Município do Montijo que proceda à recolha e tratamento destas águas residuais na ETAR Municipal.

Entretanto, será também equacionada a entrega destes efluentes numa ETAR do Grupo Águas de Portugal (ETAR Zona Industrial da Autoeuropa, SIMARSUL), mediante obtenção de autorização, localizada mais próxima da instalação avícola, de forma a minimizar os impactes inerentes ao transporte.

d. Produção de Subprodutos Animais

Durante a fase de exploração da unidade avícola, ocorre a produção de subprodutos, dos quais se destaca o estrume (camas das aves e dejetos) produzido nos pavilhões. Anualmente, prevê-se a produção média anual de aproximadamente 4 158,56 toneladas de estrume. Este subproduto será retirado das zonas de produção após finalização do ciclo produtivo (após a saída das aves) e depositado diretamente nos veículos que o irão transportar para tratamento em unidades técnicas de produção de adubos orgânicos ou em alternativa, poderá ser encaminhado para valorização energética.

Para além da produção de estrume, durante o processo produtivo, resultará ainda na produção de aves mortas, cerca de 15 995 aves por ciclo (cerca de 2,0% do número de aves que entram na instalação). Anualmente, prevê-se a produção média anual de 144 toneladas deste subproduto. Os cadáveres serão retirados diariamente do interior das zonas de engorda e armazenados em arcas congeladoras presentes nas zonas técnicas, sendo periodicamente recolhidos e enviados para tratamento em unidades devidamente licenciadas para tal.

e. Resíduos

Durante a fase de exploração haverá lugar à produção de resíduos, conforme apresentado na Tabela 5. Cada resíduo, será devidamente separado, acondicionado, e armazenado temporariamente na respetiva zona de armazenamento, a qual se encontrará identificada com o respetivo código LER. Posteriormente e de forma periódica, os referidos resíduos serão encaminhados para Operadores de Gestão de Resíduos (OGR), entidades devidamente licenciadas, cujo transporte será acompanhado pela respetiva Guia Eletrónica de Acompanhamento de Resíduos (e-GAR).

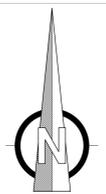
Tabela 5 - Quadro síntese dos resíduos exetáveis de serem produzidos na instalação avícola.

Código LER e descrição do Resíduo <i>de acordo com a Decisão 2014/955/UE, da Comissão, de 18 de dezembro</i>	
10 01 01	Cinzas, escórias e poeiras de caldeiras
15 01 01	Embalagens de papel e cartão
15 01 02	Embalagens de plástico
15 01 06	Embalagens de medicamentos
15 01 10*	Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas
16 03 03*	Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas
16 02 14	Lâmpadas LED e outros REE
20 01 40	Metais
20 03 01	Mistura de resíduos urbanos equiparados

Anexo 2

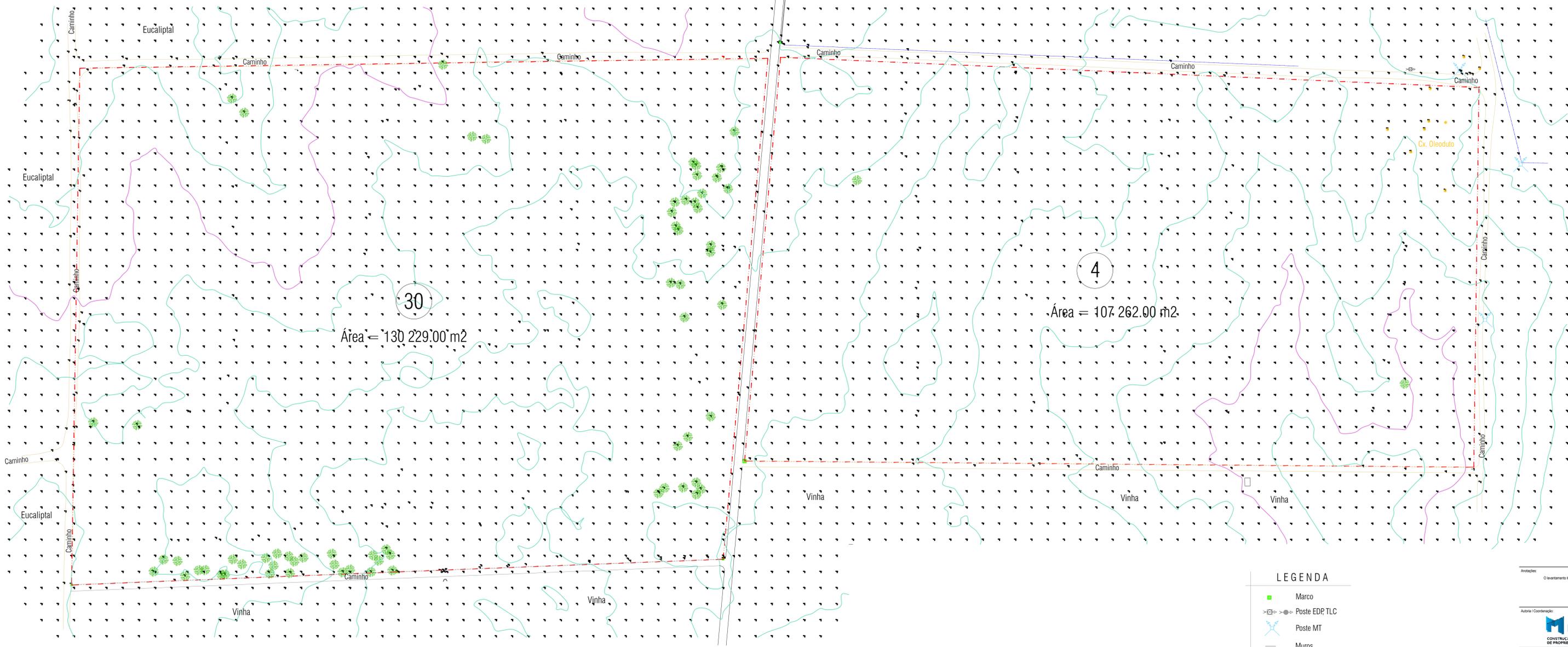
Projeto

M = -46 500 M = -46 400 M = -46 300 M = -46 200 M = -46 100 M = -46 000 M = -45 900 M = -45 800 M = -45 700 M = -45 600



CAMPO DE TIRO DE S^o ISIDRO

P = -107 300
P = -107 400
P = -107 500
P = -107 600
P = -107 700



LEGENDA

- Marco
- >|< Poste EDR, TLC
- X Poste MT
- = Muros
- Limite de parcelas
- Cerca
- Caminho
- Estrada
- Cx. Oleoduto
- Sobreiro

Áreas

Atividades: O levantamento topográfico está sistema de georeferenciação: ETRS89/PT-TM06

Autoria / Coordenação: **MEIGAL**
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Nome: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: Nucleo das Figueras - Pegões - Montijo

Requerente: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Proprietário: Rui Mateus Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.^o O.A. N.º 15 931

Designação: Levantamento topográfico

Data: 2024.05.13_RM Escala: 1:1000 Folha: 01 Versão: 01

Este documento é propriedade intelectual de Meigal CAIP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização prévia. Reservados todos os direitos para aplicação em vigor. - Direitos Lic. EDR de 14 de Junho de 2014 na sua atual redação.



CAMPO DE TIRO DE S^o ISIDRO



QUADRO DE ÁREAS: Nucleo 1

EDIFICAÇÕES	
01 e 02 - PAVILHÃO AVICOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	9 285,68 m ²
Área Coberta	9 370,85 m ²
Cérea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	37 981,28 m ³
03 - PAVILHÃO AVICOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	4 678,46 m ²
Área Coberta	4 730,02 m ²
Cérea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	16 692,81 m ³
06 - FILTRO SANITÁRIO	
Área Bruta de Construção = Implantação	127,46 m ²
Área Coberta	176,55 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,20 m / + 3,20 m
Volume de Construção	464,44 m ³
07 - ARMAZENS E SALA DO GERADOR	
Área Bruta de Construção = Implantação	452,24 m ²
Área Coberta	469,44 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 6,00 m / + 7,47 m
Volume de Construção	2 771,73 m ³
08 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	272,84 m ²
Área Coberta	312,74 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	1 835,70 m ³
09 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	137,56 m ²
Área Coberta	157,21 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	917,85 m ³
10 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
Área Bruta de Construção = Implantação	104,98 m ²
Área Coberta	105,70 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 4,18 m / + 4,36 m
Volume de Construção	433,13 m ³
ARRANJOS EXTERIORES	
Pavimento em aglomerado britado de granulometria extensa	13 370,54 m ²
Pavimento em betão alagado	1 933,79 m ²
Basas em betão armado para instalação de equipamentos	204,00 m ²
Prado natural	60 315,17 m ²
RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Área da propriedade	130 220,00 m ²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	24 344,90 m ²
Índice de utilização do solo	0,19
Área de ocupação do solo (área de implantação)	24 344,90 m ²
Índice de ocupação do solo	0,19
Área total coberta	24 695,36 m ²
Área impermeabilizada não coberta	2 137,78 m ²
Área não impermeabilizada e não coberta	103 746,30 m ²
Área descoberta	109 884,10 m ²
Área de impermeabilização do solo	20,29 %
Índice de impermeabilização do solo	20,29 %
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,02 m / 7,51 m

QUADRO DE ÁREAS: Nucleo 2

EDIFICAÇÕES	
03 e 04 - PAVILHÃO AVICOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	9 285,68 m ²
Área Coberta	9 370,85 m ²
Cérea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	37 981,28 m ³
11 - FILTRO SANITÁRIO	
Área Bruta de Construção = Implantação	127,46 m ²
Área Coberta	176,55 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,20 m / + 3,20 m
Volume de Construção	464,44 m ³
12 - ARMAZENS E SALA DO GERADOR	
Área Bruta de Construção = Implantação	452,24 m ²
Área Coberta	469,44 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 6,00 m / + 7,47 m
Volume de Construção	2 771,73 m ³
13 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	272,84 m ²
Área Coberta	312,74 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	1 835,70 m ³
14 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
Área Bruta de Construção = Implantação	104,98 m ²
Área Coberta	105,70 m ²
Cérea / Altura da Fachada	+ 4,18 m / + 4,36 m
Volume de Construção	433,13 m ³
ARRANJOS EXTERIORES	
Pavimento em aglomerado britado de granulometria extensa	10 344,58 m ²
Pavimento em betão alagado	1 548,84 m ²
Basas em betão armado para instalação de equipamentos	163,20 m ²
Prado natural	75 019,70 m ²
RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Área da propriedade	107 262,50 m ²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	19 528,69 m ²
Índice de utilização do solo	0,18
Área de ocupação do solo (área de implantação)	19 528,69 m ²
Índice de ocupação do solo	0,18
Área total coberta	19 608,13 m ²
Área impermeabilizada não coberta	1 711,84 m ²
Área não impermeabilizada e não coberta	86 021,30 m ²
Área descoberta	87 733,12 m ²
Área de impermeabilização do solo	21 240,72 m ²
Índice de impermeabilização do solo	19,80 %
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,02 m / 7,47 m

LEGENDA:

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- VEDAÇÃO EM REDE E PRIMOS DE MADEIRA
- BASE DE INSTALAÇÃO DO ARCO DE DESINFECÇÃO
- SILO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
- ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVICOLA
- 01 02 PAVILHÃO AVICOLA
- 03 PAVILHÃO AVICOLA
- 04 05 PAVILHÃO AVICOLA
- 06 11 FILTRO SANITÁRIO
- 07 12 ARMAZENS E SALA DO GERADOR
- 08 13 EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- 09 EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
- 10 14 RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ARBE
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- MARCO DE LIMITE DA PROPRIEDADE
- POSTE DA REDE ELÉTRICA
- POSTE DA REDE ELÉTRICA DE MÉDIA TENSÃO
- OLEODUTO
- VEDAÇÃO
- CAMINHO
- COTA ALTIMÉTRICA DO TALUDE
- CURVA DE NÍVEL
- LOCALIZAÇÃO DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- TALUDE REVESTIDO A COM COBERTO VEGETAL

Arquiteto: O levantamento topográfico está de acordo com o sistema de georeferência: ETRS89/PT-TM06

Autoria / Coordenação: **MEIGAL**
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: Nucleo das Figueras - Pegões - Montijo

Requerente: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Projetista: Rui Mateus | Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.^a | O.A. N.º 15 931

Desenho: **Planta de Implantação sobre levantamento topográfico**

Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:1000 | Folha: 02 | Versão: 01

Esta planta e a propriedade intelectual de Meigal CAS, S.A. não podem ser reproduzidas, divulgadas ou copiadas sem a autorização expressa. Reservados todos os direitos para a utilização em qualquer meio de comunicação eletrónica ou impressa.

M = -46 500

M = -46 400

M = -46 300

M = -46 200

M = -46 100

M = -46 000

M = -45 900

M = -45 800

M = -45 700

M = -45 600



CAMPO DE TIRO DE Stº ISIDRO

P = -107 300

P = -107 400

P = -107 500

P = -107 600

P = -107 700

P = -107 800



LEGENDA:

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- VEDACÃO EM REDE E PRIMOS DE MADEIRA
- BASE DE INSTALAÇÃO DO ARCO DE DESINFECÇÃO
- SILO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
- ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA
- PRIVILÍGIO AVÍCOLA
- FILTRO SANITÁRIO
- ARMAZÉM E SALA DO GERADOR
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
- RESERVOATÓRIO DE ÁGUA
- IMPLANTACÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ASBETO
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- ZONA EM ESCAVAÇÃO
- ZONA EM ATERRO
- MARCO DE LIMITE DA PROPRIEDADE
- POSTE DA REDE ELÉTRICA
- POSTE DA REDE ELÉTRICA DE MÉDIA TENSÃO
- OLEODUTO
- VEDACÃO
- CAMINHO
- TALUDE EM ATERRO
- TALUDE EM ESCAVAÇÃO
- ZONA DE TALUDE
- COTA ALTIMÉTRICA DO TALUDE
- CURVA DE NÍVEL
- PERFIL NATURAL DO TERRENO
- ÁREA DO TERRENO EM ESCAVAÇÃO
- ÁREA DO TERRENO EM ATERRO
- COTA ALTIMÉTRICA DA PLATAFORMA

Anotações:
O levantamento topográfico está sistema de georeferenciação: ETRS89/PT-TM06

Autoria / Coordenação:

MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Implantação Pavilhões Avícolas - Santo Isidro**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

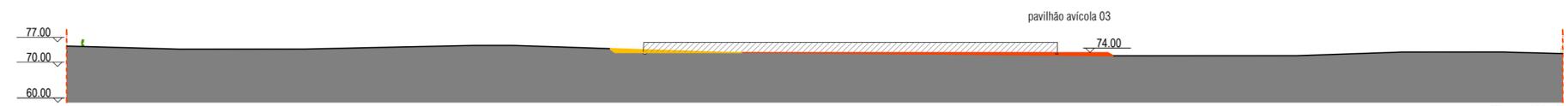
Localização: **Núcleo das Figueiras - Paços - Morijó**

Requerente: **MEPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda**

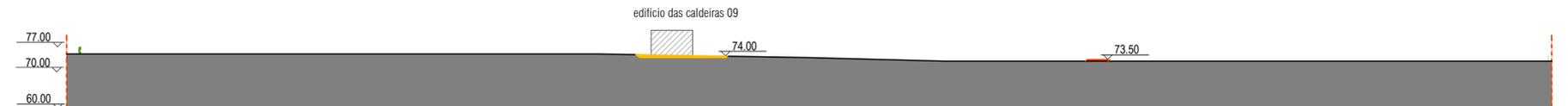
Projetista: **Rui Matos** | Técnico Responsável: **Miguel Ferreira, Arq.º**
O.A. Nº 15 931

Designação: **Planta de Implantação**
Movimento de terras

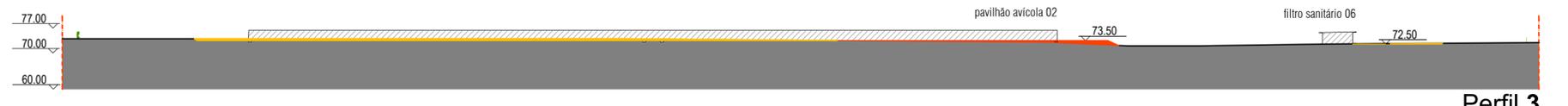
Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:1000 | Folha: 02.2 | Versão: 01



Perfil 1



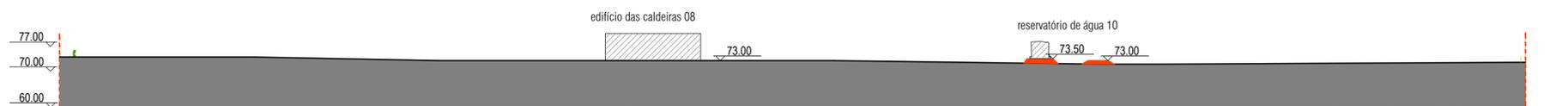
Perfil 2



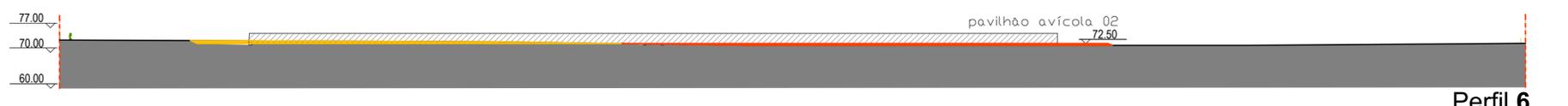
Perfil 3



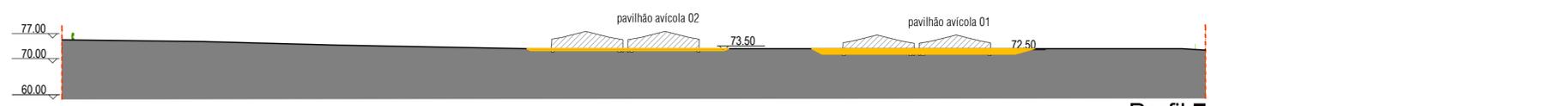
Perfil 4



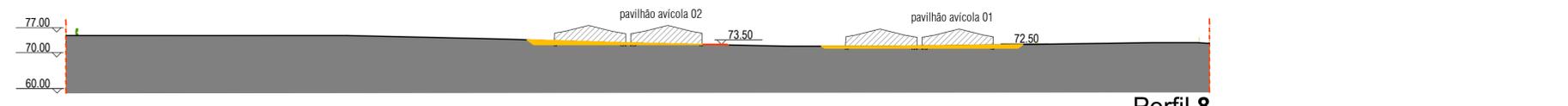
Perfil 5



Perfil 6



Perfil 7



Perfil 8



Perfil 9



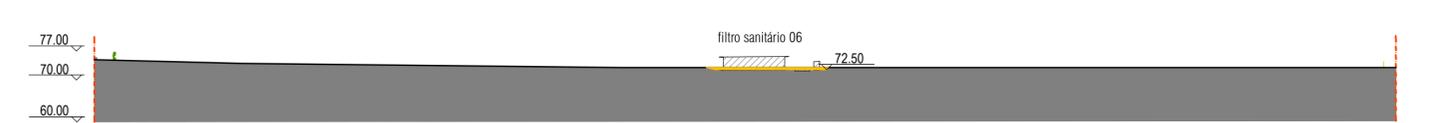
Perfil 10



Perfil 11



Perfil 12



Perfil 13

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- VEDAÇÃO EM REDE E PRUMOS DE MADEIRA
- PERFIL NATURAL DO TERRENO
- ÁREA DO TERRENO EM ESCAVAÇÃO
- ÁREA DO TERRENO EM ATERRO
- COTA ALTIMÉTRICA DA PLATAFORMA
- IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO A CONSTRUIR

Anotações:
O levantamento topográfico está sistema de georeferenciação: ETRS89PT-TM06



Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Implantação Pavilhões Avícolas - Santo Isidro**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: **Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo**

Requerente: **MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.**

Projetistas: Rui Matos | Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.º
O.A. Nº 15 931

Designação: **Perfis - Nucleo 1
Movimento de terras**

Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:1000 | Folha: **02.3** | Versão: 01

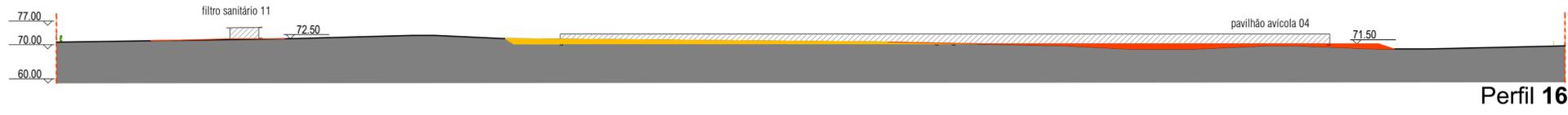
Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 6385 de 14 de março, na sua atual redação.



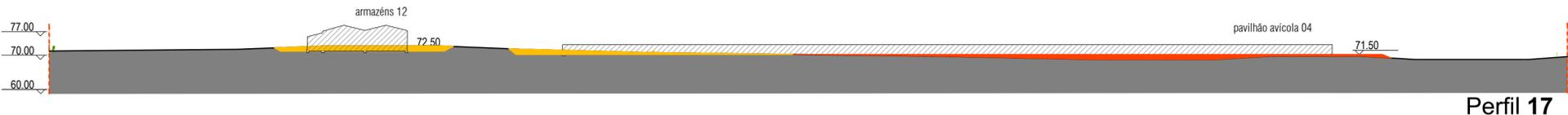
Perfil 14



Perfil 15



Perfil 16



Perfil 17



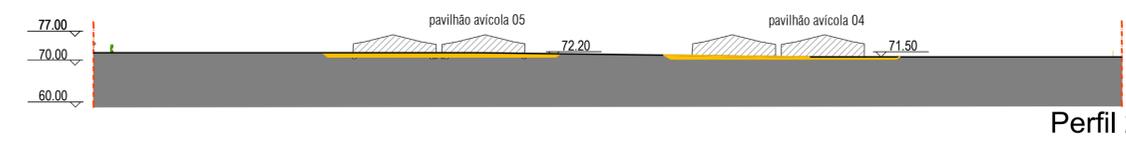
Perfil 18



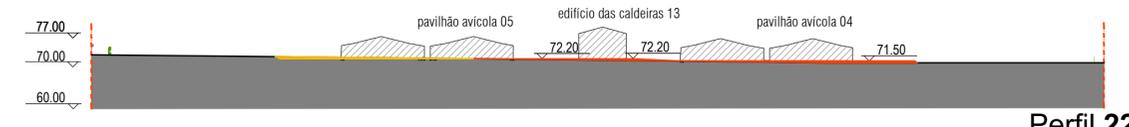
Perfil 19



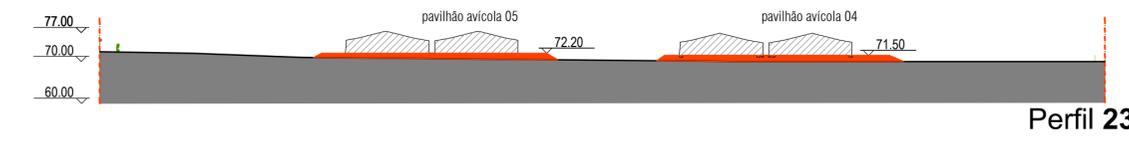
Perfil 20



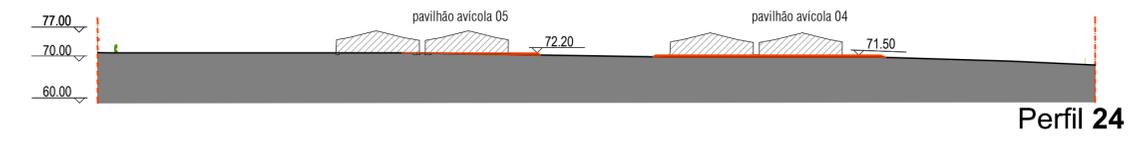
Perfil 21



Perfil 22



Perfil 23



Perfil 24

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- ÁREA Nucleo 2= 107 262,00 m²
- VEDAÇÃO EM REDE E PRUMOS DE MADEIRA
- EXTENSÃO Nucleo 2 = 1 416,00 m
- PERFIL NATURAL DO TERRENO
- ÁREA DO TERRENO EM ESCAVAÇÃO
- ÁREA DO TERRENO EM ATERRAMENTO
- COTA ALTIMÉTRICA DA PLATAFORMA
- IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO A CONSTRUIR

Anotações:
O levantamento topográfico está sistema de georreferenciação: ETRS89PT-TM06

Autoria / Coordenação:			
		MEIGAL CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.	
Disciplina:		ARQUITETURA	
Título do Projeto:		Implantação Pavilhões Avícolas - Santo Isidro	
Fase:		INFORMAÇÃO PRÉVIA	
Localização:		Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo	
Requerente:		MEIPAR – Compra e Venda de Propriedades, Lda.	
Projetistas:	Rui Matos	Técnico Responsável:	Miguel Ferreira, Arq. ^o O.A. Nº 15 931
Designação:		Perfis - Nucleo 2 Movimento de terras	
Data:	2024.05.13_RM	Escala:	1:1000
Folha:		Versão:	
		.02.4 01	

Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 6385 de 14 de março, na sua atual redação.



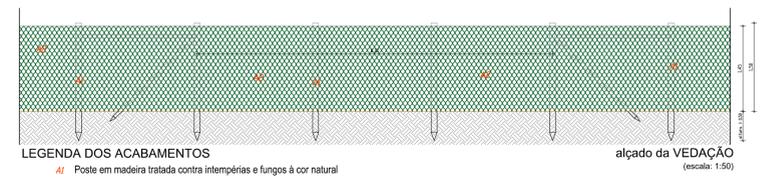
QUADRO DE ÁREAS: Núcleo 1

EDIFICAÇÕES	
01 e 02 - PAVILHÃO AVICOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	9 285,68 m²
Área Coberta	9 370,85 m²
Cérea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	37 081,28 m³
03 - PAVILHÃO AVICOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	4 078,48 m²
Área Coberta	4 720,02 m²
Cérea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	18 892,81 m³
06 - FILTRO SANITÁRIO	
Área Bruta de Construção = Implantação	127,46 m²
Área Coberta	178,55 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,20 m / + 3,20 m
Volume de Construção	404,21 m³
07 - ARMAZÉM E SALA DO GERADOR	
Área Bruta de Construção = Implantação	452,24 m²
Área Coberta	469,44 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 6,00 m / + 7,47 m
Volume de Construção	2 771,73 m³
08 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	272,84 m²
Área Coberta	312,74 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	1 835,70 m³
09 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	137,56 m²
Área Coberta	106,70 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	917,85 m³
10 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
Área Bruta de Construção = Implantação	104,98 m²
Área Coberta	106,70 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 4,18 m / + 4,36 m
Volume de Construção	433,13 m³
ARRANJOS EXTERIORES	
Pavimento em aglomerado betão de granulometria estendida	13 370,54 m²
Pavimento em betão afagado	1 833,79 m²
Bases em betão armado para instalação de equipamentos	204,00 m²
Prado natural	80 375,77 m²
RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Área da propriedade	130 229,00 m²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	24 344,90 m²
Índice de utilização do solo	0,19
Área de ocupação do solo (área de implantação)	24 344,90 m²
Índice de ocupação do solo	0,19
Área total coberta	24 695,36 m²
Área impermeabilizada não coberta	2 137,78 m²
Área não impermeabilizada e não coberta	103 746,30 m²
Área descoberta	106 084,10 m²
Área de impermeabilização do solo	26 482,69 m²
Índice de impermeabilização do solo	20,39 %
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,02 m / 7,51 m

QUADRO DE ÁREAS: Núcleo 2

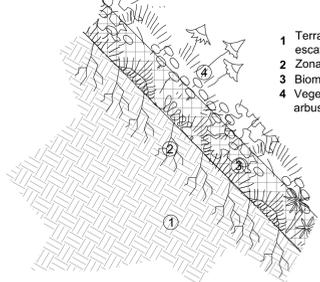
EDIFICAÇÕES	
04 e 05 - PAVILHÃO AVICOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	9 285,68 m²
Área Coberta	9 370,85 m²
Cérea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	37 081,28 m³
11 - FILTRO SANITÁRIO	
Área Bruta de Construção = Implantação	127,46 m²
Área Coberta	178,55 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,20 m / + 3,20 m
Volume de Construção	404,21 m³
12 - ARMAZÉM E SALA DO GERADOR	
Área Bruta de Construção = Implantação	452,24 m²
Área Coberta	469,44 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 6,00 m / + 7,47 m
Volume de Construção	2 771,73 m³
13 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	272,84 m²
Área Coberta	312,74 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	1 835,70 m³
14 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
Área Bruta de Construção = Implantação	104,98 m²
Área Coberta	106,70 m²
Cérea / Altura da Fachada	+ 4,18 m / + 4,36 m
Volume de Construção	433,13 m³
ARRANJOS EXTERIORES	
Pavimento em aglomerado betão de granulometria estendida	10 344,58 m²
Pavimento em betão afagado	1 548,64 m²
Bases em betão armado para instalação de equipamentos	163,20 m²
Prado natural	75 676,70 m²
RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Área da propriedade	107 262,00 m²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	19 528,88 m²
Índice de utilização do solo	0,18
Área de ocupação do solo (área de implantação)	19 528,88 m²
Índice de ocupação do solo	0,18
Área total coberta	19 808,13 m²
Área impermeabilizada não coberta	1 711,84 m²
Área não impermeabilizada e não coberta	86 021,30 m²
Área descoberta	87 733,12 m²
Área de impermeabilização do solo	21 240,72 m²
Índice de impermeabilização do solo	19,80 %
Cérea / Altura da Fachada	+ 3,02 m / 7,47 m

DESCRIÇÃO DA VEDAÇÃO LIMITADORA DOS NÚCLEOS DE PRODUÇÃO :



- LEGENDA DOS ACABAMENTOS**
- A1 Poste em madeira tratada contra intempéries e fungos à cor natural
 - A2 Rede elástica plastificada à cor verde

PORMÊNOR DO COBERTO VEGETAL DE SUSTENTAÇÃO DE TALUDES :



- 1 Terra compacta resultante do movimento de terras (aterro e escavação) na execução da plataforma
- 2 Zona de raízes da vegetação (substrato)
- 3 Biomanta anterior
- 4 Vegetação resultante de composto de sementes de plantas arbustivas gramíneas ou herbáceas (tipo de vegetação local)

LEGENDA:

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- VEDAÇÃO EM REDE E PRUMOS DE MADEIRA
- BASE DE INSTALAÇÃO DO ARCO DE DESINFECÇÃO
- SOLO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
- ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVICOLA
- 01 02 PAVILHÃO AVICOLA
- 03 PAVILHÃO AVICOLA
- 04 05 PAVILHÃO AVICOLA
- 06 11 FILTRO SANITÁRIO
- 07 12 ARMAZÉM E SALA DO GERADOR
- 08 13 EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS GRANDE
- 09 EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS PEQUENO
- 10 14 RESERVATÓRIOS DE ÁGUA
- IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ARGILA
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- MARCO DE LIMITE DA PROPRIEDADE
- POSTE DA REDE ELÉTRICA
- POSTE DA REDE ELÉTRICA DE MÉDIA TENSÃO
- OLEODUTO
- VEDAÇÃO
- CAMINHO
- COTA ALTIMÉTRICA DO TALUDE
- CURVA DE NÍVEL
- LOCALIZAÇÃO DE INSTALAÇÃO SANITÁRIA
- TALUDE REVESTIDO A COM COBERTO VEGETAL

secção da ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES (sem escala)

Autores:

Assista / Coordenação:

MEIGAL
CONSTRUTORA E ADMINISTRADORA DE PROPIEDADES, Lda

Direção:

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "São Isidro" (Produção de Carne)

Fase: INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização: Nucleo das Figueiras - Pêgoe - Montijo

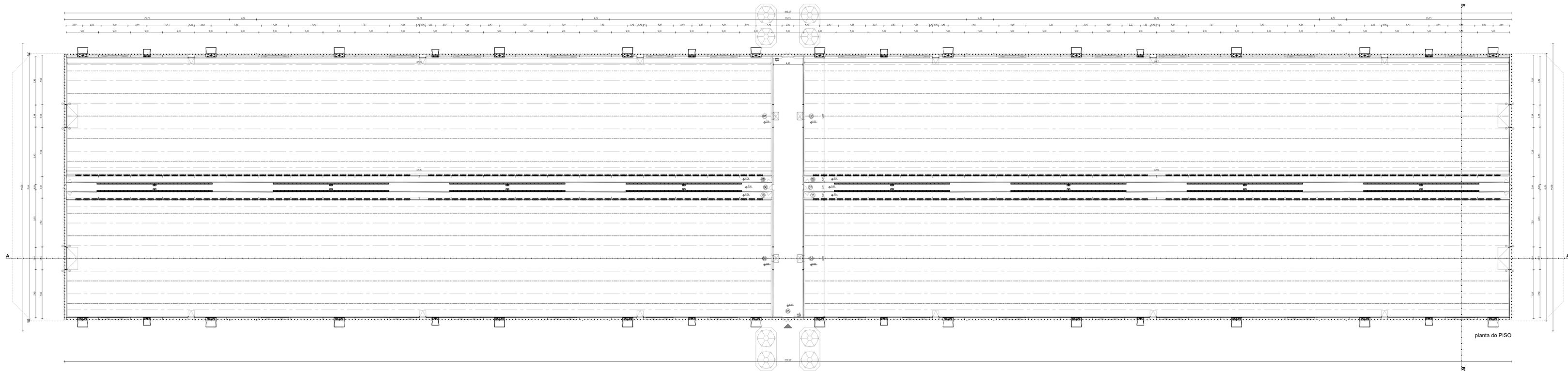
Responsável: MEPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda

Projetista: Rui Matos

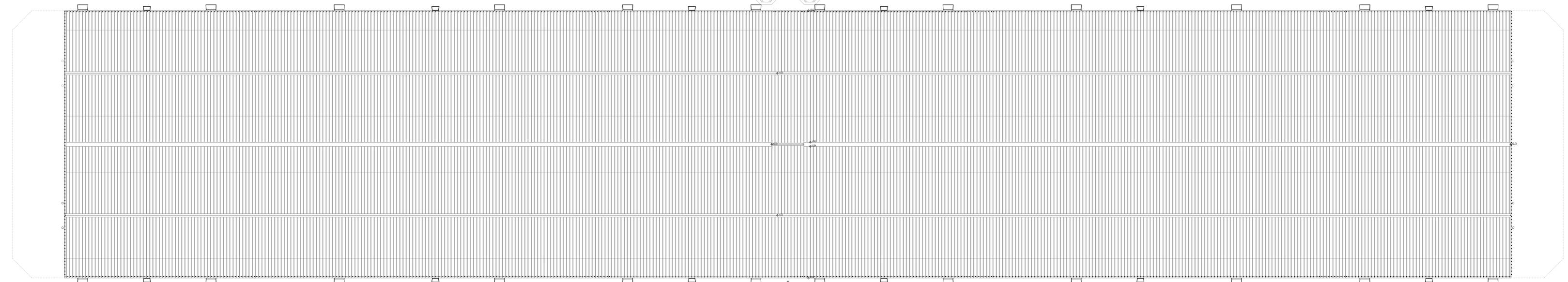
Técnicos Responsáveis: Miguel Ferreira, Arq.^o O.A. Nº 15 931

Designação: Planta de Implantação Arranjos exteriores

Data: 2024.05.13_RM Escala: 1:1000 Folha: 03 Versão: 01



planta do PISO



planta da COBERTURA

QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartmento	Área
0	01	Sala para alojamento das aves	1 974,71 m ²
	02	Sala para alojamento das aves	1 974,71 m ²
	03	Sala para alojamento das aves	1 974,71 m ²
	04	Sala para alojamento das aves	1 974,71 m ²
	05	Sala de controlo	180,05 m ²
	06	Área técnica	154,09 m ²
	07	Área técnica	154,09 m ²
	08	Sala de controlo de humidade	88,01 m ²
	09	Sala de controlo de humidade	88,01 m ²
	10	Sala de controlo de humidade	88,01 m ²
	11	Sala de controlo de humidade	88,01 m ²

INFORMAÇÃO TÉCNICA	
Área UI Total	8 738,99 m ²
Área Bruta de Construção	9 285,68 m ²
Área de Implantação	9 285,68 m ²
Área Coberta	9 370,85 m ²
Voluma de Construção	37 081,28 m ³
Círculo	+3,02 m
Altura da Fachada	5,43 m

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Painel isotérmico de fachada com 80mm de espessura referéncia Hércul 1025F da AcousticMittel, aço 820500, encaixem Z775 ou ZM130, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com chips de 0,5mm de espessura e bronze RAL8019 no interior com chips 0,5mm de espessura.
- Painel isotérmico de fachada para toldo com 80mm de espessura referéncia Hércul 1025F da AcousticMittel, aço 820500, encaixem Z775 ou ZM130, lacagem com 35 micras de cor verde em ambas as faces e cor branca no exterior e cor branca na face interior.
- Chapa simples de cobertura com 0,6mm de espessura referéncia Patti 4.205.337 da AcousticMittel, aço 820500, encaixem Z775 ou ZM130, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL8019) na face exterior e cor branca na face interior.
- Chapa simples de fachada com 0,6mm de espessura referéncia Patti 5.287.308 da AcousticMittel, aço 820500, encaixem Z775 ou ZM130, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior.

As áreas assinaladas devem ser definidas em concordância com os projetos de especialidades.

Autora / Coordenação

MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMÓVEIS, S.A.

Disciplina

ARQUITETURA

Título do Projeto

Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase

INFORMAÇÃO PRELIMINAR

Localização

Macha das Figueras - Pegões - Morfio

Requerente

MEPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Projetista

Rui Matos | Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.^o
O.A. N.º 15 921

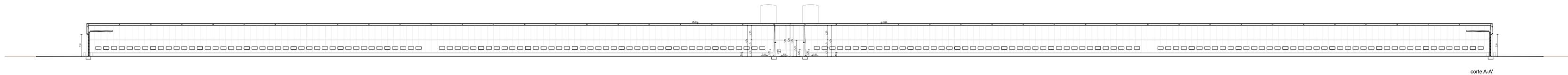
Designação

01 e 04 - PAVILHÃO AVÍCOLA
Plantas do PISO e da COBERTURA

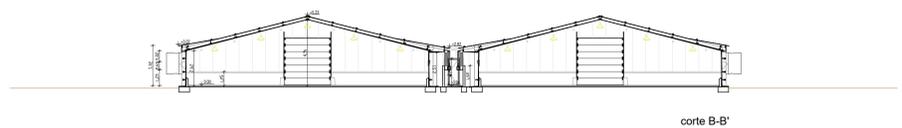
Data

2024.05.13_RM | Escala: 1:200 | Folha: 04 | 01

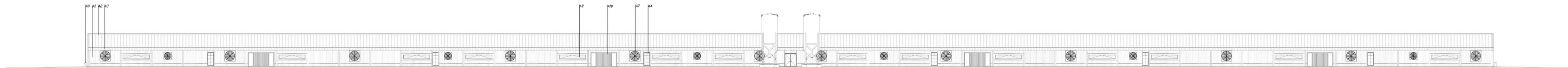
Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados. Todos os direitos reservados.



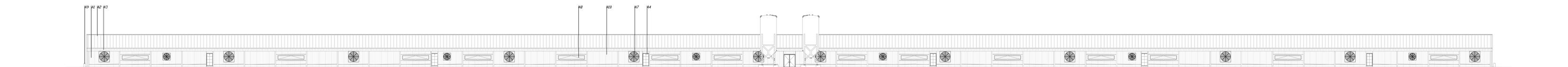
corte A-A'



corte B-B'

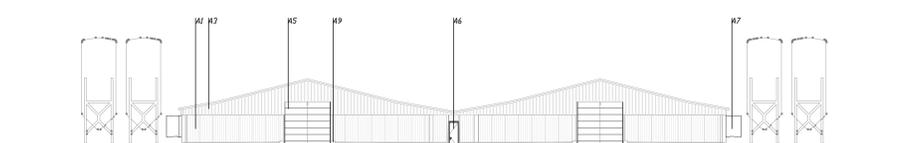


alçado SUDOESTE

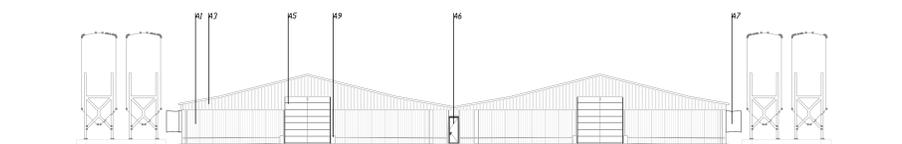


alçado lateral DIREITO

alçado NORTE



alçado NASCENTE



alçado POENTE



- LEGENDA DOS ACABAMENTOS**
- A1 Painel de fachada exterior com espessura de 50mm, de cor verde no exterior e branca no interior*
 - A2 Cobertura em chapa ondulada de aço galvanizado
 - A3 Recobrimento em folha simples isolada de cor verde no baseado
 - A4 Fita recobrimento de alumínio isolada de cor verde
 - A5 Fita recobrimento de alumínio isolada de cor verde no exterior
 - A6 Fita em panela isolante de cor verde no exterior e branco no interior
 - A7 Equipamento de ventilação mecânica
 - A8 Junta em panela isolante de cor verde no exterior e branco no interior
 - A9 Fita de proteção em folha metálica a partir de 50mm de espessura
 - A10 Sinalização visual em panela isolante de cor verde

- CONSIDERAÇÕES GERAIS**
- * Painel sistema de fachada com 50mm de espessura (referência HANAUER 1020P da ArcelorMittal), aço S13000, anelagem Z275 ou ZM120, largura com 25 metros em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0,5mm de espessura e branca (RAL9010) no interior com chapa 0,5mm de espessura.
 - Painel sistema de fachada para teto falso com 60mm de espessura (referência HANAUER 1020P da ArcelorMittal), aço S13000, anelagem Z275 ou ZM120, largura com 25 metros de cobertura em ambas as faces e chapa isolante e exterior de 0,5mm de espessura.
 - Chapa simples de cobertura com 0,80mm de espessura (referência Purfil 4.250.357 da ArcelorMittal), aço S13000, anelagem Z275 ou ZM120, largura de 25 metros em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca na face interior.
 - Chapa simples de fachada com 0,80mm de espessura (referência Purfil 6.287.328 da ArcelorMittal), aço S13000, anelagem Z275 ou ZM120, largura de 25 metros em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior.
 - *As peças desenhadas devem ser alinhadas em concordância com os projetos de especialidades.

Atenção:

Autores / Coordenação:

MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMPLANTAÇÕES, S.A.

Disciplina: ARQUITETURA

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santa Isidoro" (Produção de Carne)

Fase: INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização: Nuzo das Figueiras - Póços - Montijo

Responsável: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda

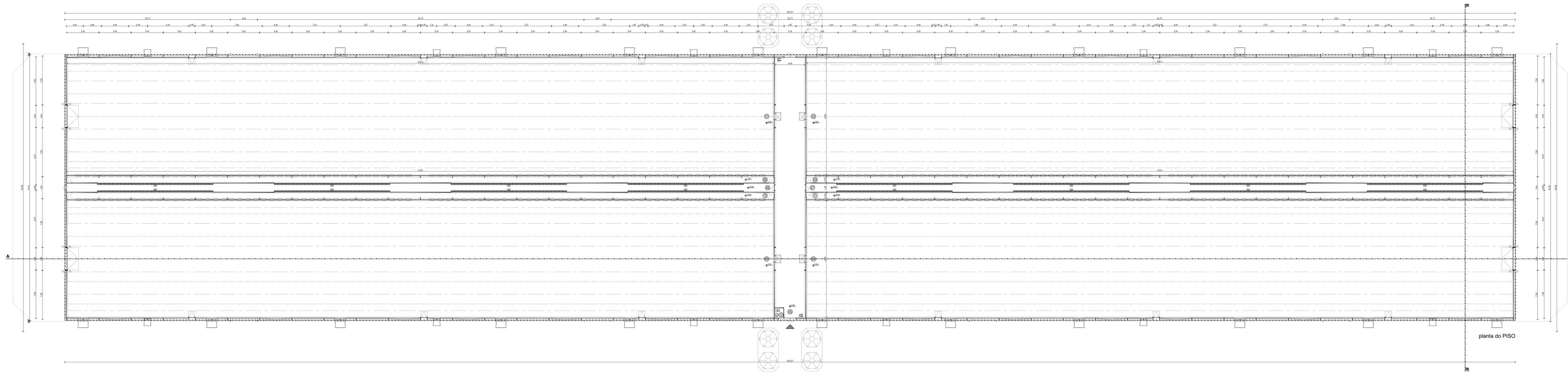
Proprietário: Rui Matos

Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.
O.A. N.º 15 931

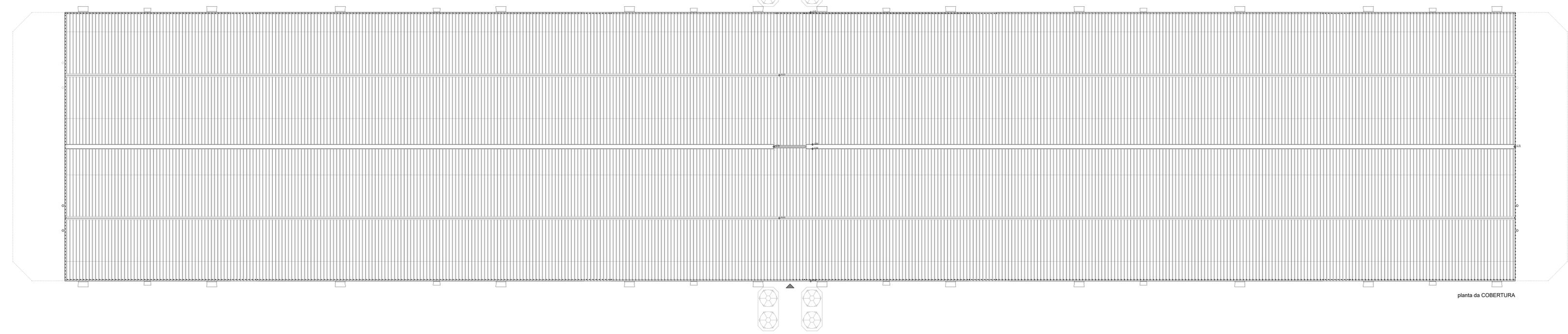
Designação: 01 e 04 - PAVILHÃO AVÍCOLA Cortes e Alçados

Data: 2024.05.13_RM Escala: 1:200 Folha: 05 Versão: 01

Este documento é propriedade intelectual da Meigal CDP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado de forma alguma, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos para aplicação em papel - Desenho La 002 de 14 de março de 19 de 2014 atualizado.



planta do PISO



planta da COBERTURA

QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartimento	Área
0	01	Sala para alojamento das aves	1.974,71 m²
	02	Sala para alojamento das aves	1.974,71 m²
	03	Sala para alojamento das aves	1.974,71 m²
	04	Sala para alojamento das aves	1.974,71 m²
	06	Sala de controlo	178,17 m²
	06	Área técnica	154,09 m²
	07	Área técnica	154,09 m²
	08	Sala de controlo de humidade	88,01 m²
	09	Sala de controlo de humidade	88,01 m²
	10	Sala de controlo de humidade	88,01 m²
	11	Sala de controlo de humidade	88,01 m²
	12	Instalação sanitária	1,82 m²

INFORMAÇÃO TÉCNICA	
Área Útil Total	6.739,05 m²
Área Bruta de Construção	9.285,68 m²
Área de Implantação	9.285,68 m²
Área Coberta	9.370,85 m²
Volumen de Construção	37.081,28 m³
Cátcea	13,02 m
Altura da Fachada	5,43 m

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Painel sistema de fachada com 60mm de espessura (referência HANAUER 1023P da Accosystem), esp. 532000, arranjo Z271 ou ZM120, largura com 35 metros em ambas as faces, cor verde no exterior com chapéu de 8,50m de espessura e branca (RAL8010) no interior com chapéu 8,50m de espessura.

- Painel sistema de fachada para teto fino com 60mm de espessura (referência HANAUER 1023P da Accosystem), esp. 532000, arranjo Z271 ou ZM120, largura com 35 metros em ambas as faces, cor verde no exterior e branco (RAL8010) no interior com chapéu de 8,50m de espessura.

- Chapa simples de cobertura com 0,80mm de espessura (referência Purifi 4238.357 da Accosystem), esp. 532000, arranjo Z271 ou ZM120, largura de 35 metros em ambas as faces, cor verde (RAL8010) no exterior e cor branca no interior.

- Chapa simples de fachada com 0,80mm de espessura (referência Purifi 8.287.328 da Accosystem), esp. 532000, arranjo Z271 ou ZM120, largura de 35 metros em ambas as faces, cor verde no exterior e cor branca no interior.

- As peças desenhadas devem ser alinhadas em concordância com os projetos de especialidades.

Atenção:

Admissão/Construção:

MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMOBILIÁRIOS, Lda

Disciplina: ARQUITETURA

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase: INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização: Nuzo das Figueiras - Póvoas - Montijo

Responsável: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda

Proprietário: Rui Matos

Técnico-Responsável: Miguel Ferreira, Arq.
O.A. N.º 15.931

Designação: 02 e 05 - PAVILHÃO AVÍCOLA
Planos do PISO e da COBERTURA

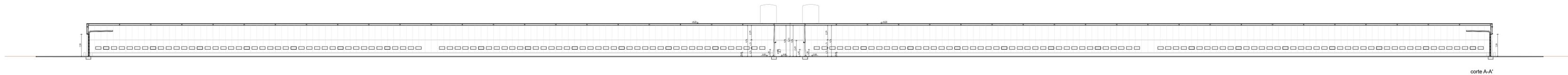
Data: 2024.05.13_RM

Escala: 1:200

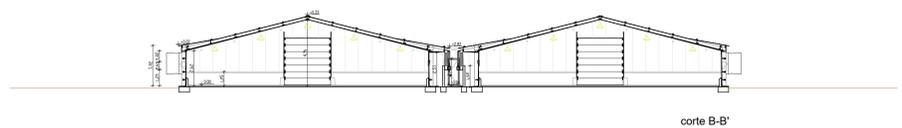
Folha: 06

Total: 01

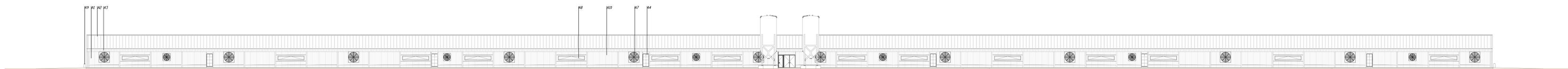
Este documento é propriedade intelectual da Meigal CIP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado de todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos para aplicação em papel - Desenho La CDD de 14 de março de 2014 em escala original.



corte A-A'

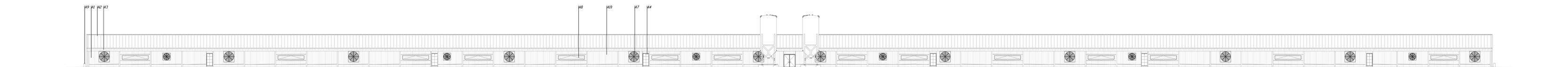


corte B-B'



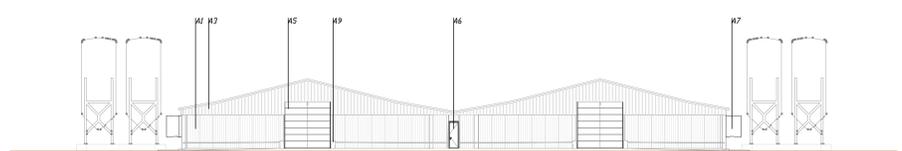
alçado lateral DIREITO

alçado SUL

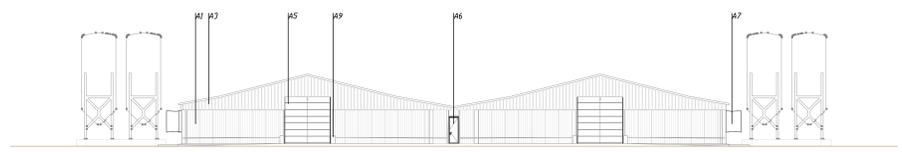


alçado lateral DIREITO

alçado NORTE



alçado NASCENTE



alçado POENTE



- LEGENDA DOS ACABAMENTOS**
- A1 Painel de fachada exterior com espessura de 50mm, de cor verde no exterior e branca no interior*
 - A2 Cobertura em chapa ondulada de aço galvanizado
 - A3 Recobrimento em chapas onduladas de cor verde no baseado
 - A4 Fita recobrimento de alumínio lacado de cor verde no exterior
 - A5 Fita recobrimento de alumínio lacado de cor verde no interior
 - A6 Fita em panela laterais de cor verde no exterior e branco no interior
 - A7 Equipamento de drenagem vertificado
 - A8 Junta em panela laterais de cor verde no exterior e branco no interior
 - A9 Fita de proteção em ferro metalizado a quente com fitas pretas e brancas
 - A10 Sina branca revestida em panela laterais de cor verde

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- * Painel laterais de fachada com 50mm de espessura (referência HANAUER 1020P da ArcelorMittal), cor S12000, acabamento Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com 5.00mm de espessura e brancas (RAL9010) no interior com chapa 0.50mm de espessura.
- Painel laterais de fachada para teto falso com 60mm de espessura (referência HANAUER 1030P da ArcelorMittal), cor S12000, acabamento Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras de cobertura em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca na face interior.
- Chapa simples de cobertura com 0.80mm de espessura (referência Purfil 4.250.35T da ArcelorMittal), cor S12000, acabamento Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca na face interior.
- Chapa simples de fachada com 0.50mm de espessura (referência Purfil 6.287.32B da ArcelorMittal), cor S12000, acabamento Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior.
- As peças desenhadas devem ser alinhadas em concordância com os projetos de especialidades.

Autoria / Coordenação:



MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE IMOVEIS, S.A.

Disciplina:

ARQUITETURA

Título do Projeto:

Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase:

INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização:

Núcleo das Figueiras - Págoes - Montijo

Reparante:

MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda

Proprietário:

Rui Matos

Técnico Responsável:

Miguel Ferreira, Arq.^o
O.A. N.º 15 931

Designação:

02 a 05 - PAVILHÃO AVÍCOLA
Cortes e Alçados

Data:

2024.05.13_RM

Escala:

1:200

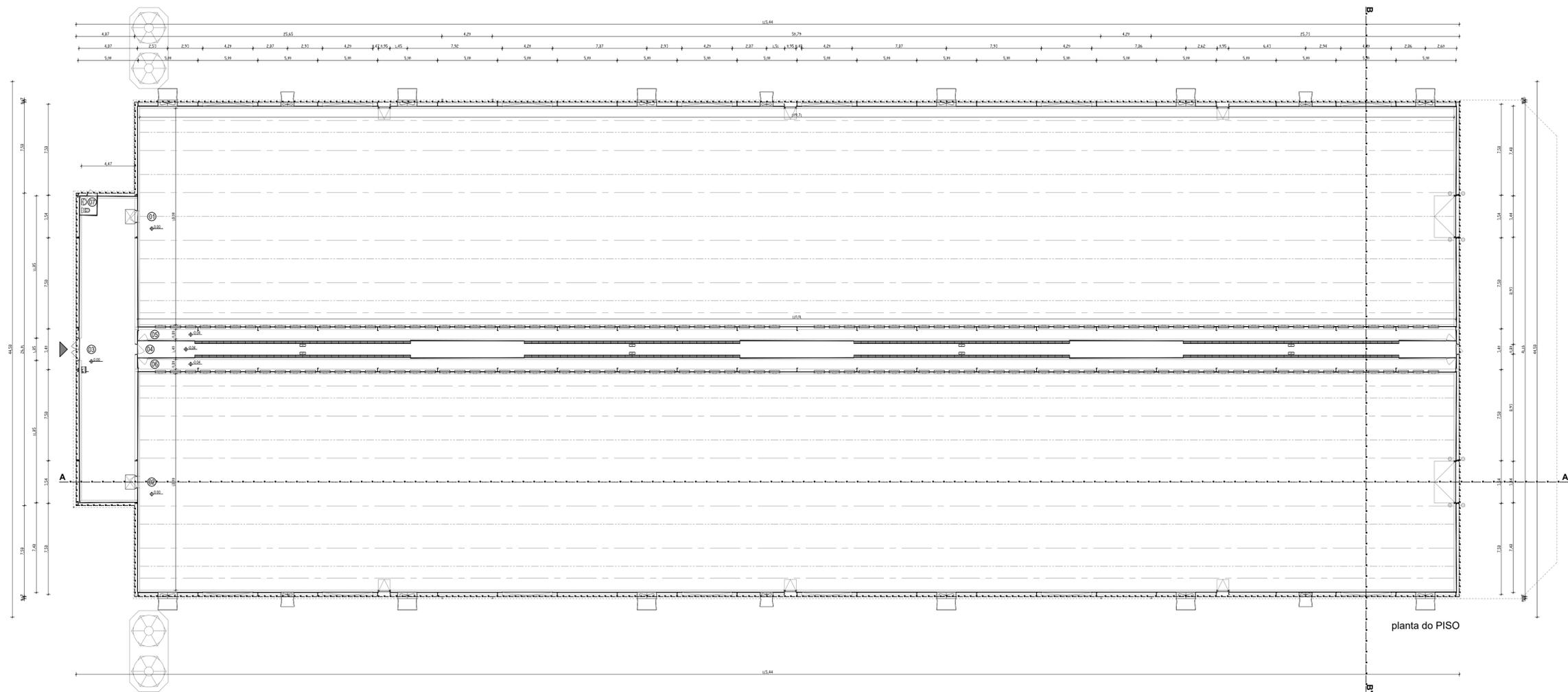
Folha:

07

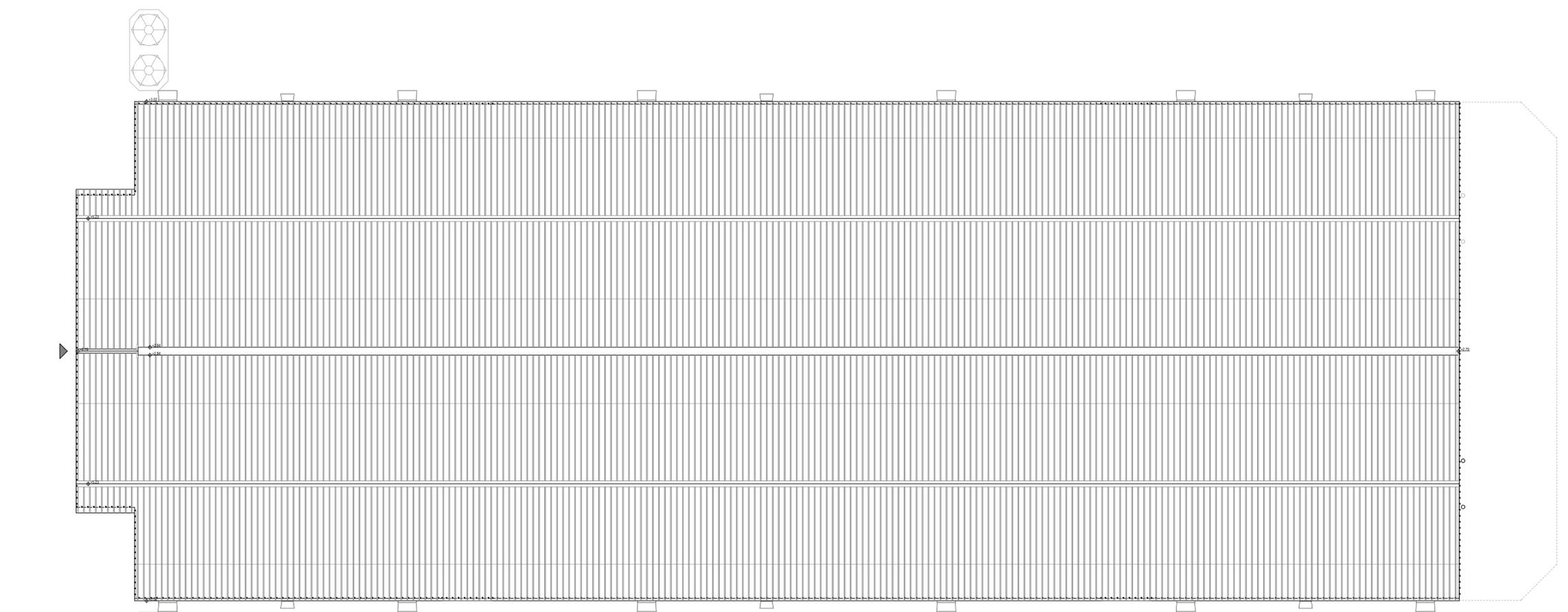
Total:

01

Este documento é propriedade intelectual da Meigal CIP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado de todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos para aplicação em papel - Desenho La CDD de 14 de março de 19 de 2014 atualizado.



planta do PISO



planta da COBERTURA

QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartmento	Área
0	01	Sala para alojamento das aves	1 974.71 m ²
	02	Sala para alojamento das aves	1 974.71 m ²
	03	Sala de controlo	110.44 m ²
	04	Área técnica	154.09 m ²
	05	Sala de controlo de humidade	88.01 m ²
	06	Sala de controlo de humidade	88.01 m ²
	07	Instalação sanitária	1.82 m ²
INFORMAÇÃO TÉCNICA			
Área Útil Total			4 391.58 m ²
Área Bruta de Construção			4 678.46 m ²
Área de Implantação			4 678.46 m ²
Área Coberta			4 730.02 m ²
Volume de Construção			18 692.81 m ³
Cércea			+3.02 m
Altura da Fachada			5.43 m

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Painel isotérmico de fachada com 95mm de espessura (referência Haisisol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0.5mm de espessura e branca (RAL9010) no interior com chapa 0.5mm de espessura;
- Painel isotérmico de fachada para tecto falso com 60mm de espessura (referência Haisisol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras de corbranca em ambas as faces e chapa interior e exterior de 0.5mm de espessura;
- Chapa simples de cobertura com 0.60mm de espessura (referência Perfil 4.250.35T da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca na face interior;
- Chapa simples de fachada com 0.60mm de espessura (referência Perfil 5.207.32B da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior;
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.

Automa / Coordenação:



CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: **Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo**

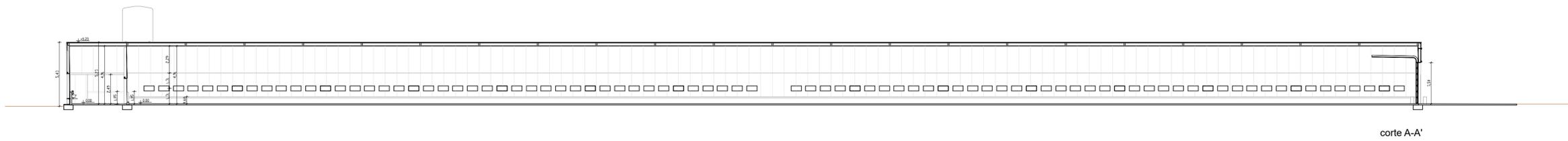
Requerente: **MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.**

Projetistas: Rui Matos | Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.^o
O.A. N.º 15 931

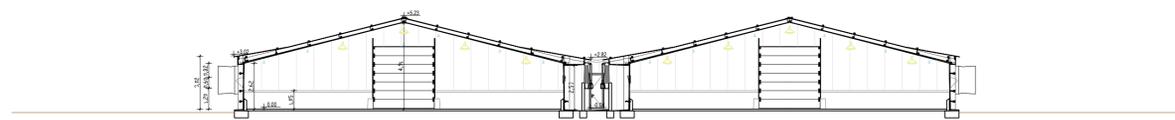
Designação: **03 - PAVILHÃO AVÍCOLA
Plantas do PISO e da COBERTURA**

Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:200 | Folha: 08 | Versão: 01

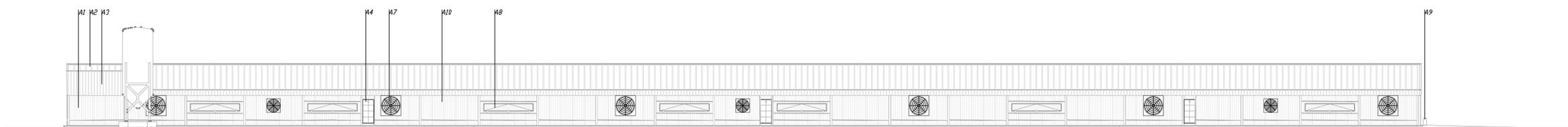
Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa.
Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



corte A-A'



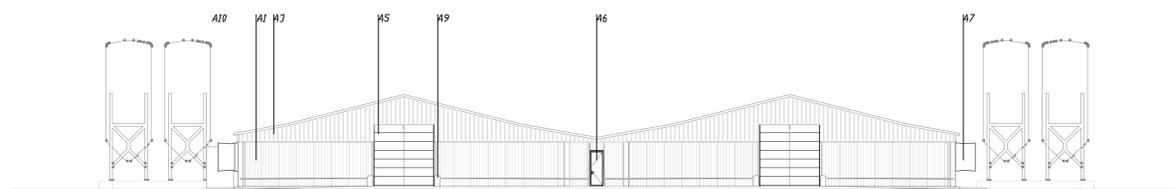
corte B-B'



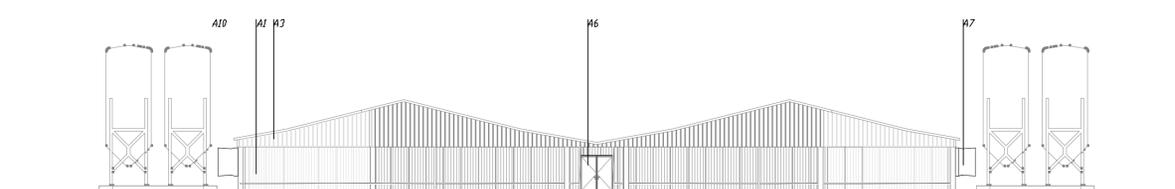
alçado lateral DIREITO



alçado lateral ESQUERDO



alçado POSTERIOR



alçado FRONTAL

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

- A1 Painel de fachada isotérmico com espessura de 50mm, de cor verde no exterior e branco no interior*
- A2 Cobertura em chapa simples lacada de cor verde na face exterior
- A3 Revestimento em chapa simples lacada de cor verde na face exterior
- A4 Porta seccionada de alumínio lacada de cor verde
- A5 Porta seccionada de alumínio lacada de cor verde no exterior
- A6 Porta em painel isotérmico de cor verde no exterior e branco no interior
- A7 Equipamento de climatização/ventilação
- A8 Janela em painel isotérmico de cor verde no exterior e branco no interior
- A9 Pino de proteção em ferro metalizado e pintado com faixas pretas e amarelas
- A10 Sala técnica revestida em painel isotérmico de cor verde

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Painel isotérmico de fachada com 50mm de espessura (referência Haiscol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0,5mm de espessura e branca (RAL9010) no interior com chapa 0,5mm de espessura;
- Painel isotérmico de fachada para tecto falso com 60mm de espessura (referência Haiscol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras de corbranca em ambas as faces e chapa interior e exterior de 0,5mm de espessura;
- Chapa simples de cobertura com 0,60mm de espessura (referência Perfil 4.250.35T da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e corbranca na face interior;
- Chapa simples de fachada com 0,60mm de espessura (referência Perfil 5.207.32B da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e corbranca na face interior;
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.

Anotações:

Autoria / Coordenação:



MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: **Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo**

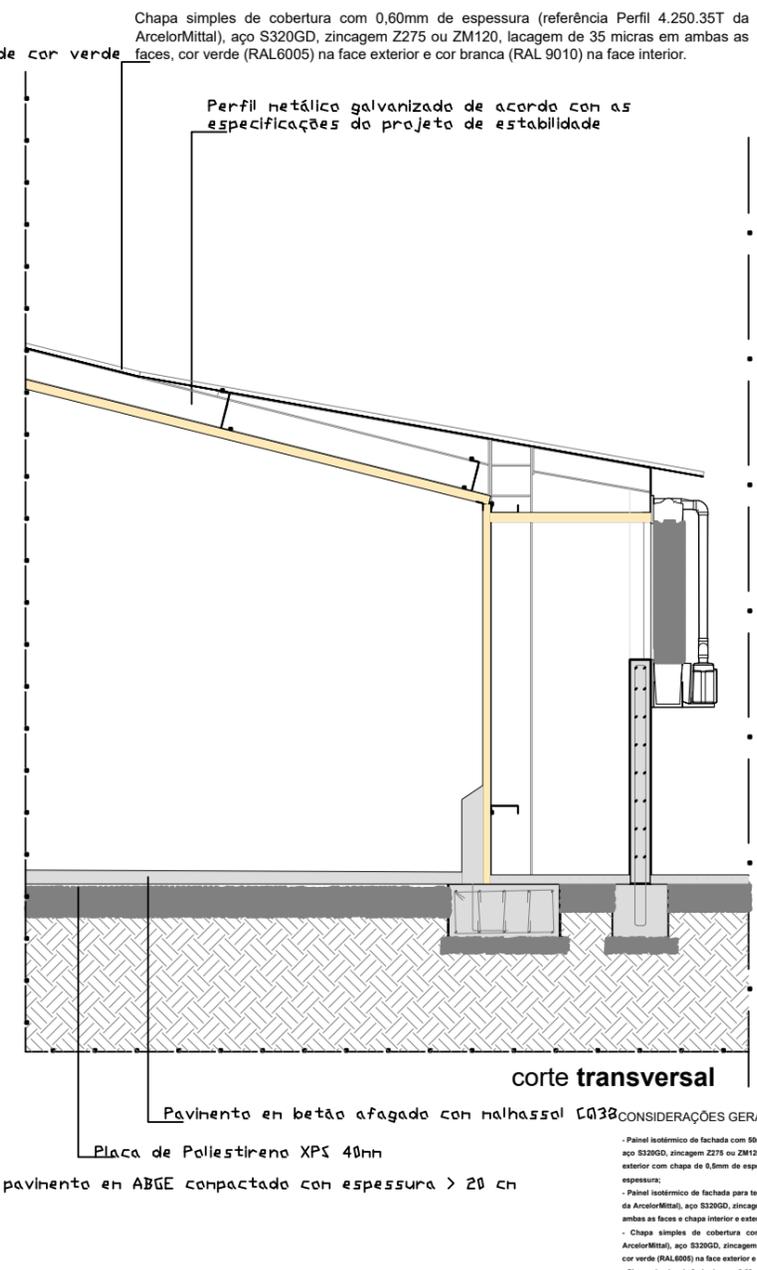
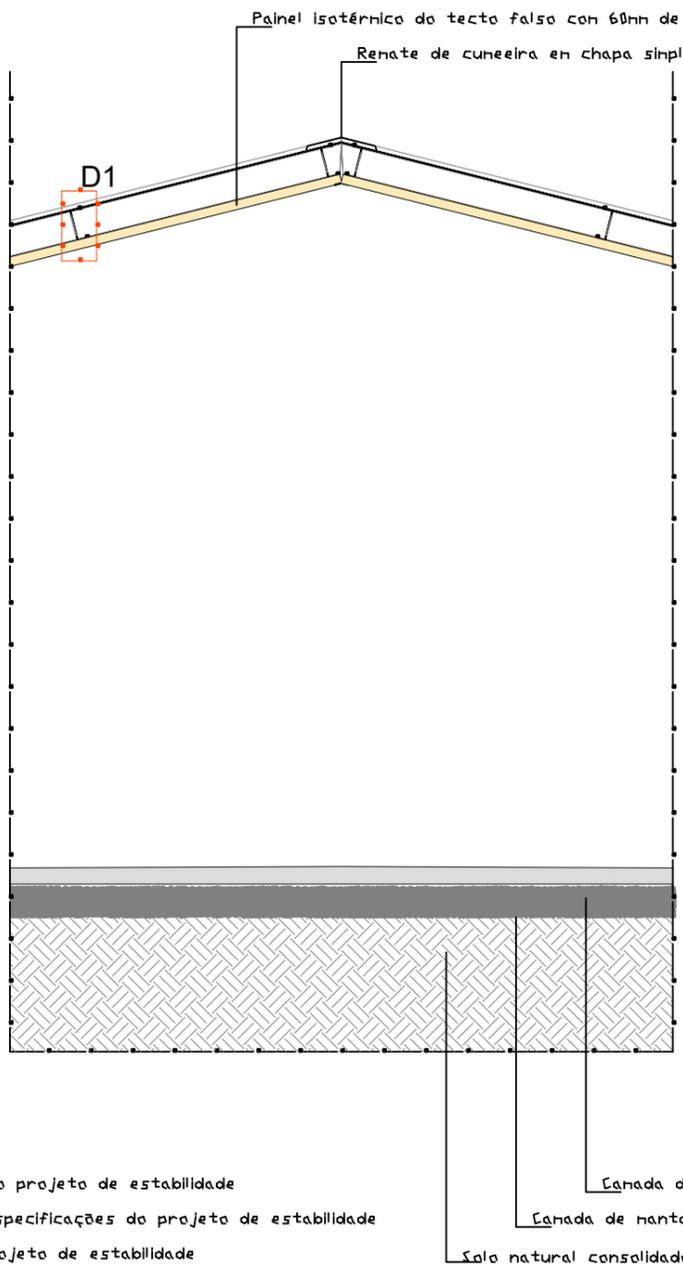
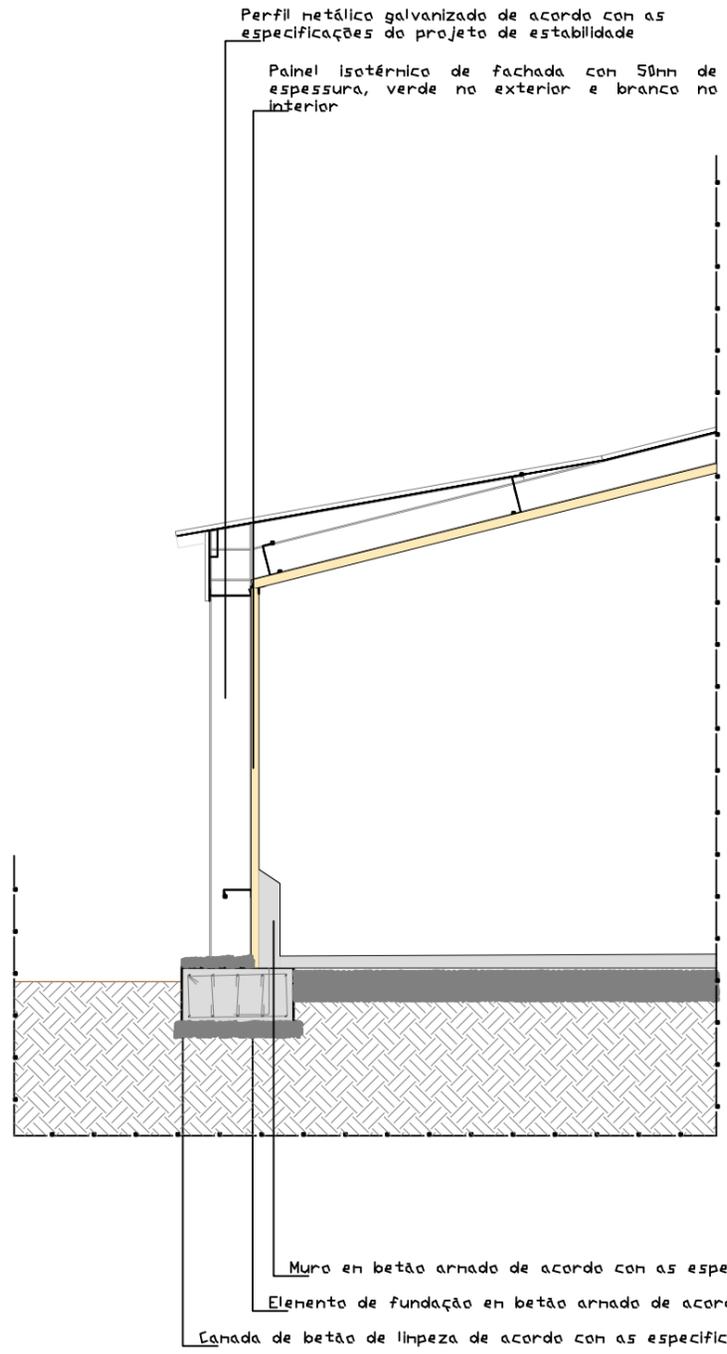
Requerente: **MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.**

Projetistas: Rui Matos | Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.º
O.A. Nº 15 931

Designação: **03 - PAVILHÃO AVÍCOLA Cortes e Alçados**

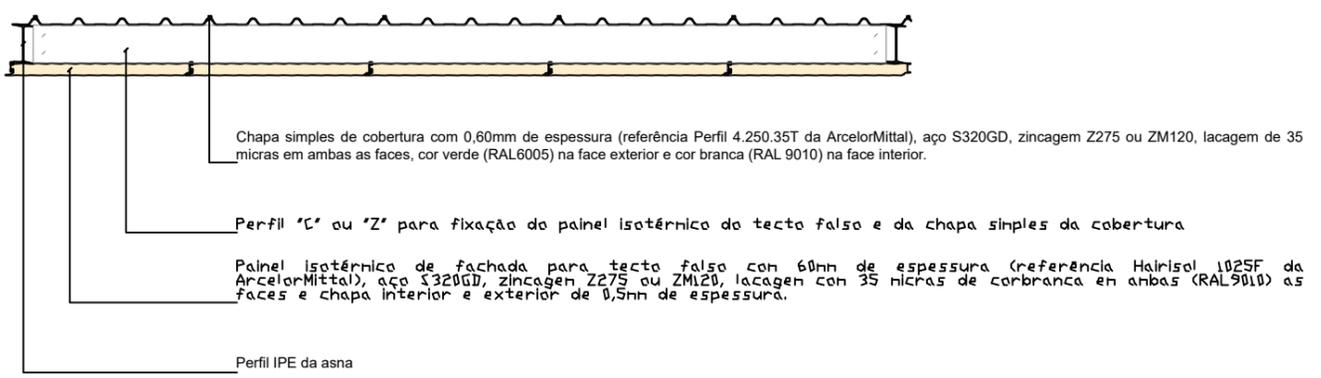
Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:200 | Folha: 09 | Versão: 01

Este desenho é propriedade intelectual de Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



- CONSIDERAÇÕES GERAIS**
- Painel isotérmico de fachada com 50mm de espessura (referência Haisol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0,6mm de espessura e branca (RAL9010) no interior com chapa 0,6mm de espessura;
 - Painel isotérmico de fachada para tecto falso com 60mm de espessura (referência Haisol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras de corbranca em ambas as faces e chapa interior e exterior de 0,6mm de espessura;
 - Chapa simples de cobertura com 0,60mm de espessura (referência Perfil 4.250.35T da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca na face interior;
 - Chapa simples de fachada com 0,60mm de espessura (referência Perfil 6.207.32B da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior;
 - As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.
- Anotações**

DETALHE D1 - cobertura e tecto do pavilhão avícola



MEIGAL
SOLUÇÕES E INOVAÇÃO
DE PROJETOS

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: **Nicho das Figueiras - Pegoles - Montijo**

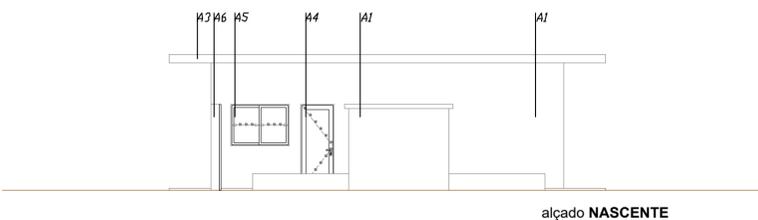
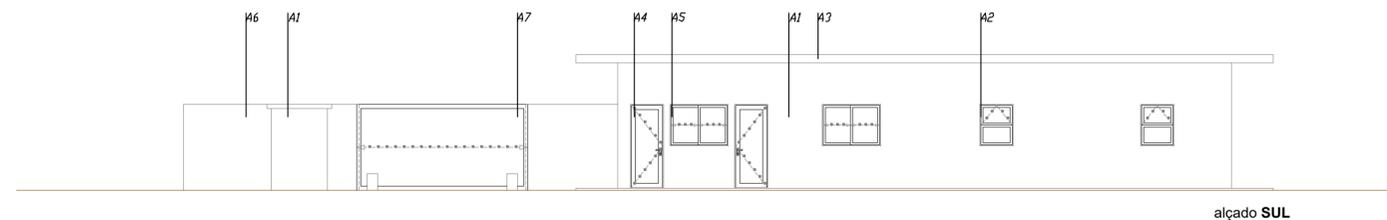
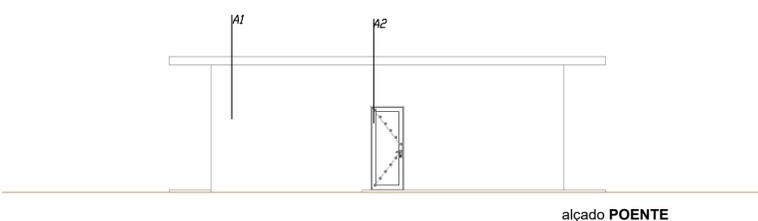
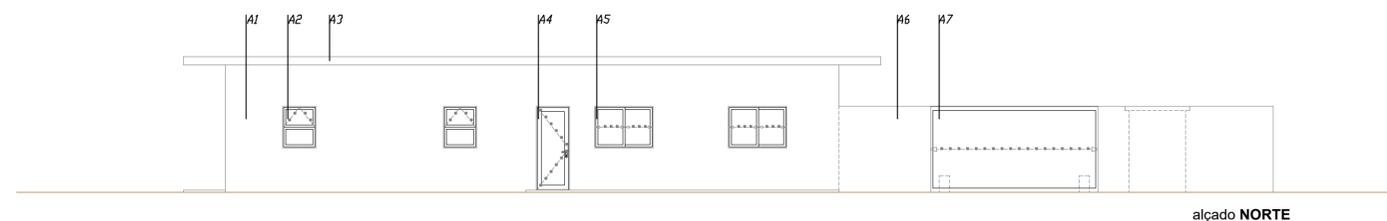
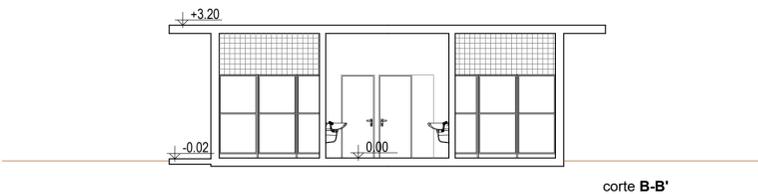
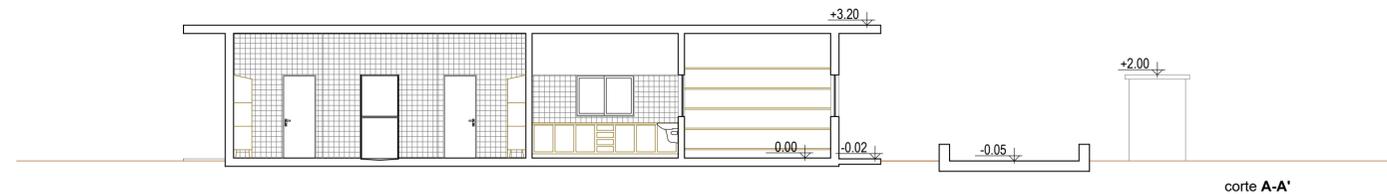
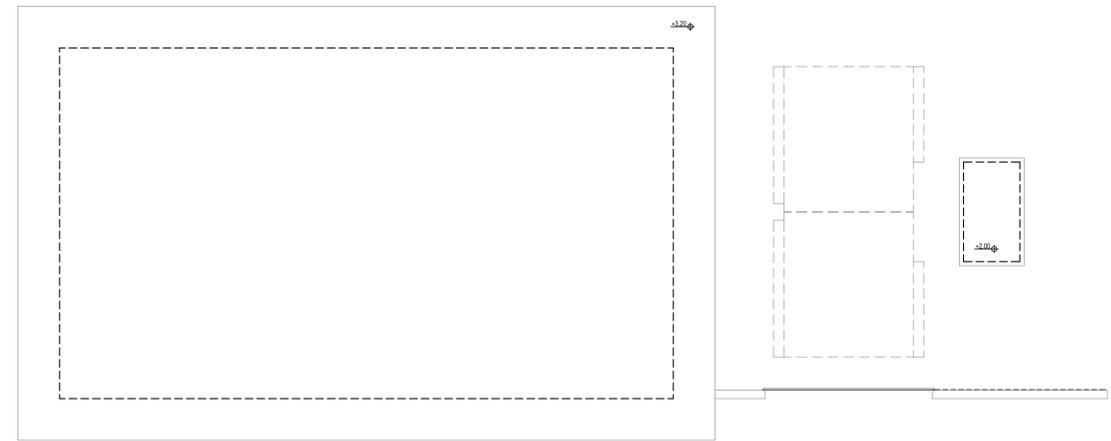
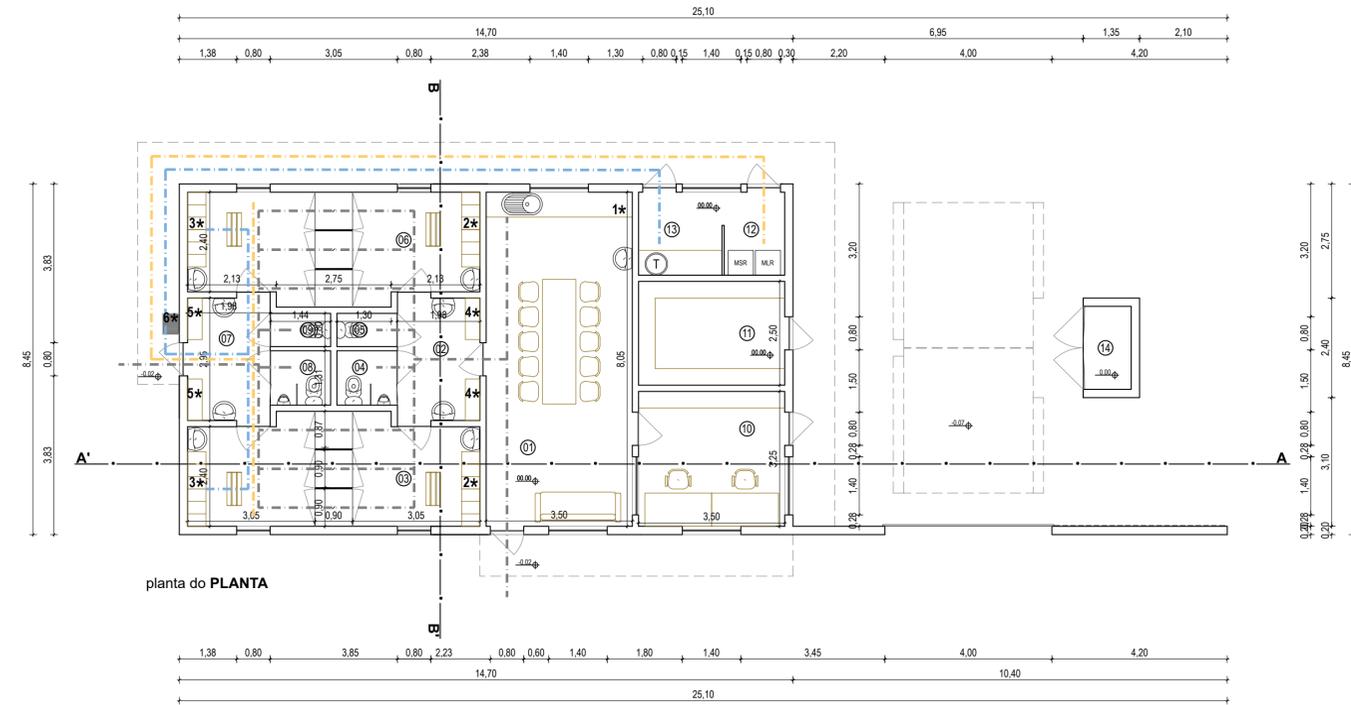
Requerente: **MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.**

Projetistas: **Rui Matos** Técnico Responsável: **Miguel Ferreira, Arq.º** O.A. Nº 15 931

Designação: **01 a 05 - PAVILHÕES AVÍCOLAS**
Pormenor construtivo

Data: **2024.05.13_RM** Escala: **1:25** Folha: **10** Versão: **01**

Este desenho é propriedade intelectual da Meigal S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização prévia. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartmento	Área
	01	Sala de apoio aos funcionários (zona de descanso)	28.18 m ²
	02	Antecâmara exterior da instalação	5.83 m ²
	03	Vestibário masculino	17.82 m ²
	04	Sanitário masculino	1.88 m ²
	05	Sanitário feminino	1.04 m ²
	06	Vestibário feminino	17.82 m ²
0	07	Antecâmara interior da instalação	5.83 m ²
	08	Sanitário masculino	1.88 m ²
	09	Sanitário feminino	1.04 m ²
	10	Sala de controlo	11.39 m ²
	11	Arrumo	8.75 m ²
	12	Lavandaria (zona suja)	2.90 m ²
	13	Lavandaria (zona limpa)	4.00 m ²
	14	Sala do equipamento do arco de desinfecção	2.23 m ²

INFORMAÇÃO TÉCNICA	
Área Útil Total	110.59 m ²
Área Bruta de Construção	127.46 m ²
Área de Implantação	127.46 m ²
Área Coberta	178.55 m ²
Volume de Construção	404.21 m ³
Cércea	+ 3.20 m
Altura Superior da Edificação	3.25 m

LEGENDA DO CIRCUITOS

- - - Acesso entre o exterior e interior da instalação avícola
- - - Recolha de roupa de trabalho suja
- - - Abastecimento de roupa de trabalho limpa

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

- A1 Reboco areado fino a pintar a tinta de cor branca
- A2 Janela basculante em caixilharia de alumínio lacado à cor branca e vidro duplo
- A3 Pala a rebocar em areado fino e a pintar a tinta de cor branca
- A4 Porta em caixilharia de alumínio lacado à cor branca
- A5 Janela de correr em caixilharia de alumínio lacado à cor branca e vidro duplo
- A6 Muro em betão armado a pintar a tinta de cor branca
- A7 Portão de correr em ferro metalizado e pintado a tinta de cor branca

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Todos os compartimentos serão dotados de sistema de ventilação natural, com entrada de ar puro e saída de ar viciado.
- Os vestiários e arrumo serão dotados de sistema de ventilação forçada, com insuflação de ar puro e extracção de ar viciado.
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.
- Todos os compartimentos serão dotados de sistema de ventilação natural, com entrada de ar puro e saída de ar viciado;
- Os vestiários e arrumo serão dotados de sistema de ventilação forçada, com insuflação de ar puro e extracção de ar viciado;
- Os lava-mãos serão dotados de sabão líquido, papel para limpar as mãos e caixote do lixo;
- Os vestiários, no lado da zona de trabalho, haverá uns contentores para depósito da roupa de trabalho suja;
- 1* O armário da sala de apoio, equipado com frio, espaço para arrumo dos alimentos dos funcionários, micro-ondas e pia lava-louça;
- 2* Caciafos para roupa civil, com a capacidade para 18 funcionários masculinos e 18 funcionários feminino;
- 3* Caciafos para roupa de trabalho, com a capacidade para 18 funcionários masculinos e 18 funcionários feminino;
- 4* Estantaria para arrumo de calçado civil;
- 5* Estantaria para arrumo de calçado de trabalho;
- 6* Grelha de lavagem de calçado de trabalho;
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.

Anotações:

Autoria / Coordenação:



CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: ARQUITETURA

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase: INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização: Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo

Requerente: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

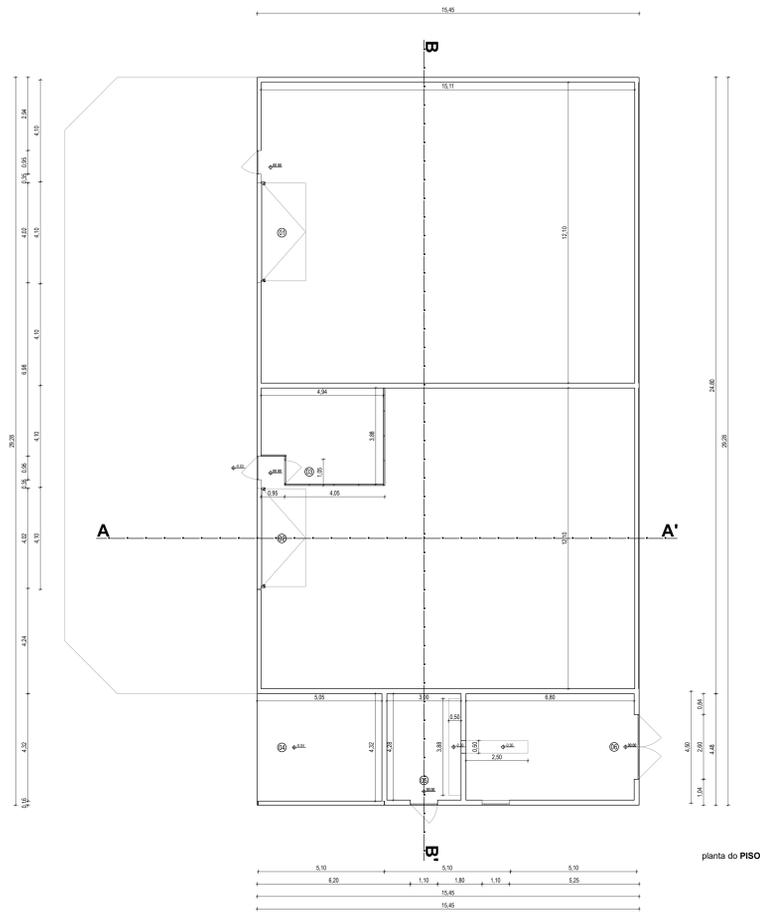
Projetistas: Rui Matos | Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.º
O.A. Nº 15 931

Designação: 06 e 11 - FILTRO SANITÁRIO
Plantas, cortes e alçados

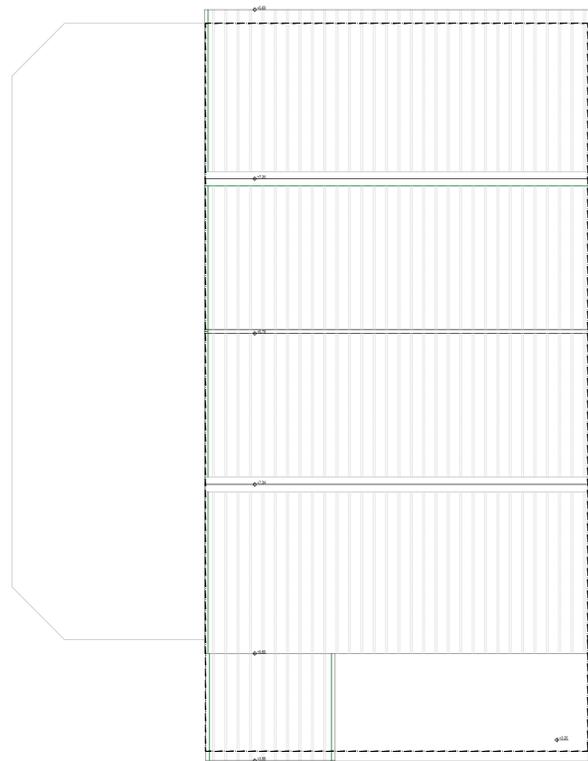
Data: | Escala: | Folha: | Versão:

2024.05.13_RM | 1:100 | 11 | 01

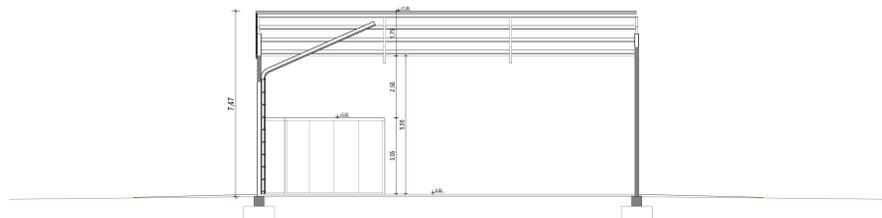
Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



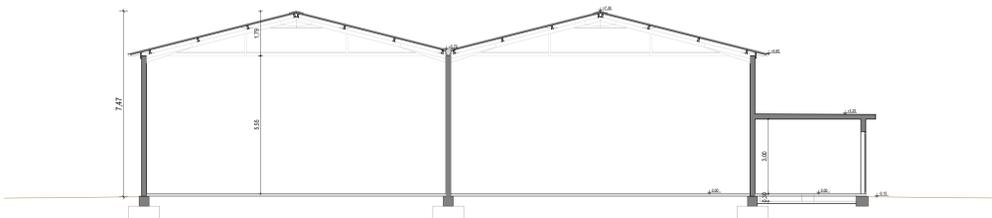
planta do PISO



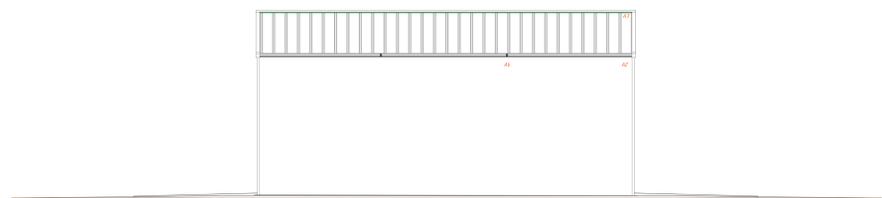
planta da COBERTURA



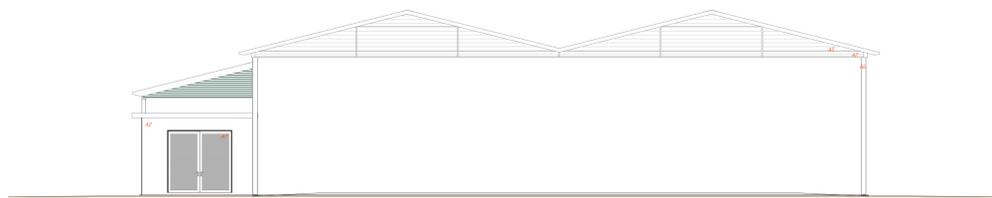
corte do A-A'



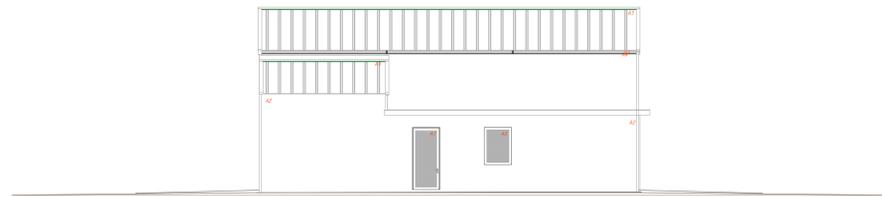
corte do B-B'



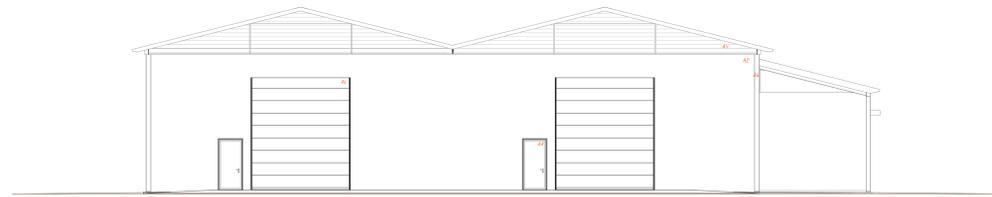
alçado do NASCENTE



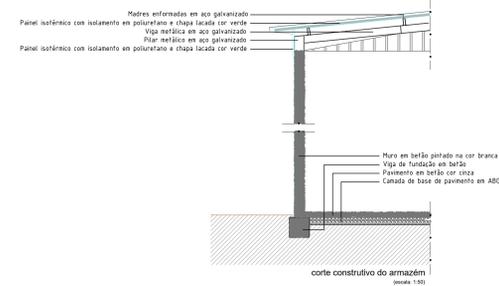
alçado do SUL



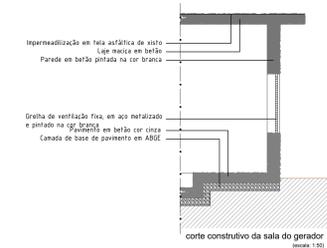
alçado do POENTE



alçado do NORTE



corte construtivo do armazém (escala: 1:50)



corte construtivo da sala do gerador (escala: 1:50)

QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartmento	Área
0	01	Zona de armazenamento de biomassa	182.36 m ²
	02	Zona de armazenamento de casca	163.76 m ²
	03	Armazém de utensílios	18.11 m ²
	04	Zona de armazenamento de cinzas	21.50 m ²
	05	Sala do quadro geral	12.84 m ²
	06	Sala do gerador de emergência	28.87 m ²

INFORMAÇÃO TÉCNICA		
Área Útil Total		427.74 m ²
Área Bruta de Construção		452.24 m ²
Área de Implantação		459.44 m ²
Área Coberta		459.44 m ²
Volume de Construção		2 771.73 m ³
Cércea		+ 5.60 m
Altura Superior da Edificação		7.47 m

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

- Al Portão seccionado de alumínio lacado de cor verde no exterior
- Al Paredes em betão armado pintado a tinta de cor branca
- Al Cobertura em painel isotérmico de cor verde no exterior e branco no interior *
- Al Porta em painel isotérmico de cor verde
- Al Revestimento em painel isotérmico de cor verde no exterior e branco no interior *
- Al Perfil metálico galvanizado
- Al Portas com grelha de ventilação em ferro pintado de cor verde
- Al Grelha de ventilação em ferro pintado de cor verde
- Al Pino de proteção em ferro metalizado e pintado com faixas pretas e amarelas

CONSIDERAÇÕES GERAIS
 *Painel isotérmico de fachada com 50mm de espessura (referência Nacional 10257 da Acordimetal), aço 525050, (imagens 2276 ou 29613), laçagem com 35 metros em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0.5mm de espessura e branca no interior com chapa 0.5mm de espessura.
 *Painel isotérmico de fachada para teto (tela) com 50mm de espessura (referência Nacional 10257 da Acordimetal), aço 525050, (imagens 2276 ou 29613), laçagem com 35 metros em ambas as faces, cor verde na face exterior e na face interna.
 *Chapa simples de fachada com 0.50mm de espessura (referência Perfil 4.280.361 da Acordimetal), aço 525050, (imagens 2276 ou 29613), laçagem de 35 metros em ambas as faces, cor verde na face exterior e na face interna.
 *Chapa simples de fachada com 0.50mm de espessura (referência Perfil 5.207.328 da Acordimetal), aço 525050, (imagens 2276 ou 29613), laçagem de 35 metros em ambas as faces, cor verde na face exterior e na face interna na face interna.
 *As peças mencionadas devem ser alteradas em concordância com o programa de especialidades.

Arquiteto:

Assinatura (assinatura):

Disciplina: ARQUITETURA

Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase: INFORMAÇÃO PRELIMINAR

Localização: Nucleo das Figueiras - Póvoas - Montijo

Requerente: MEFR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Proprietário: Rita Matos

Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.
G.A. Nº 15.931

Designação: 07 e 12 - ARMAZÉM E SALA DO GERADOR
Plântulas, cotas e alçados

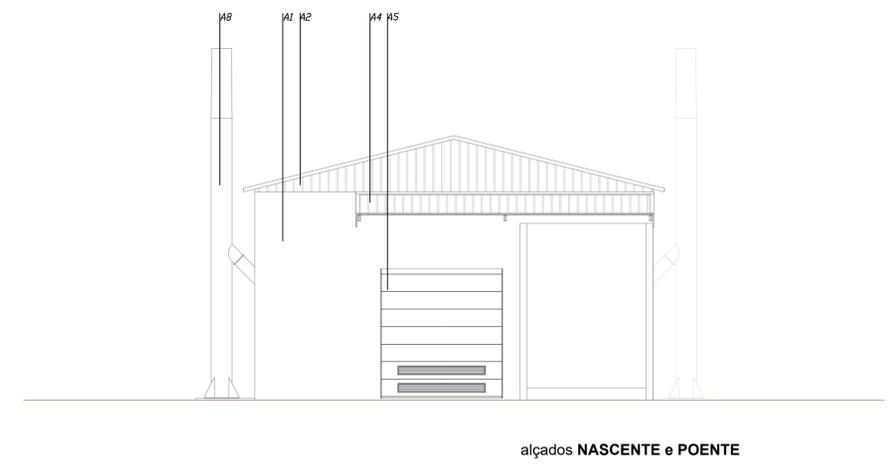
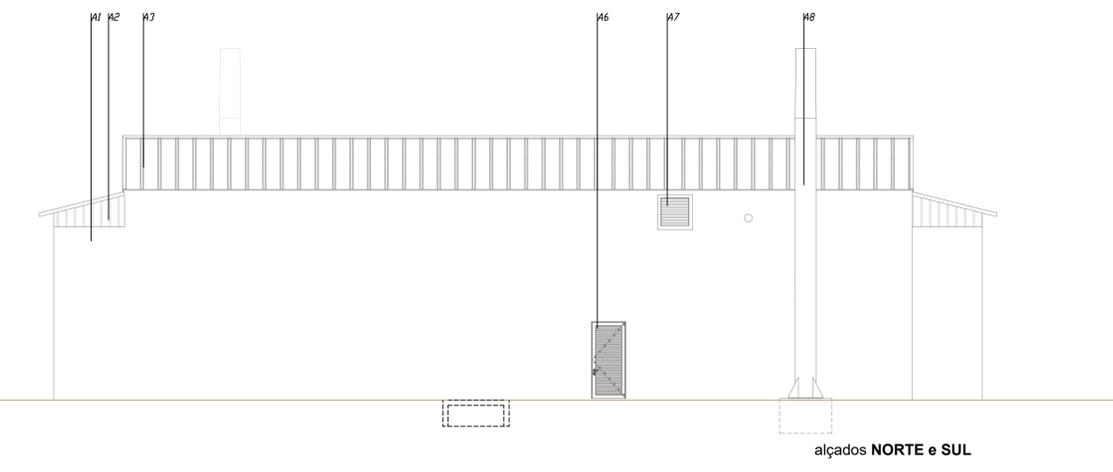
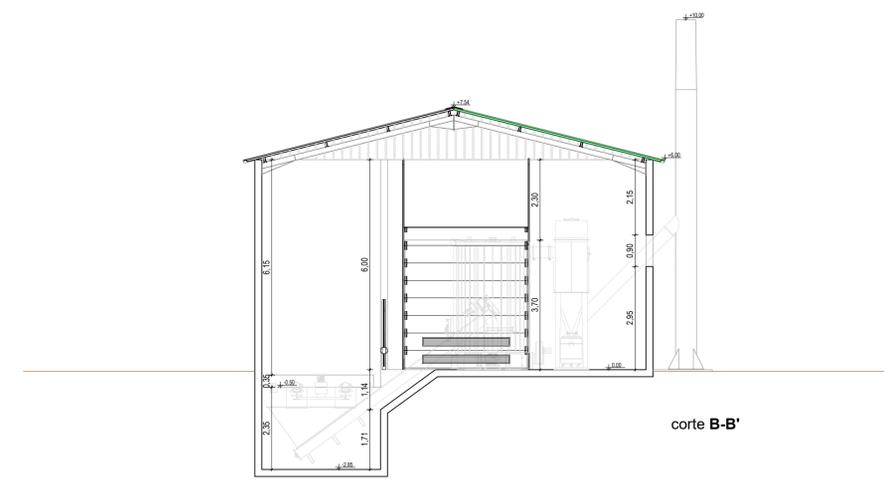
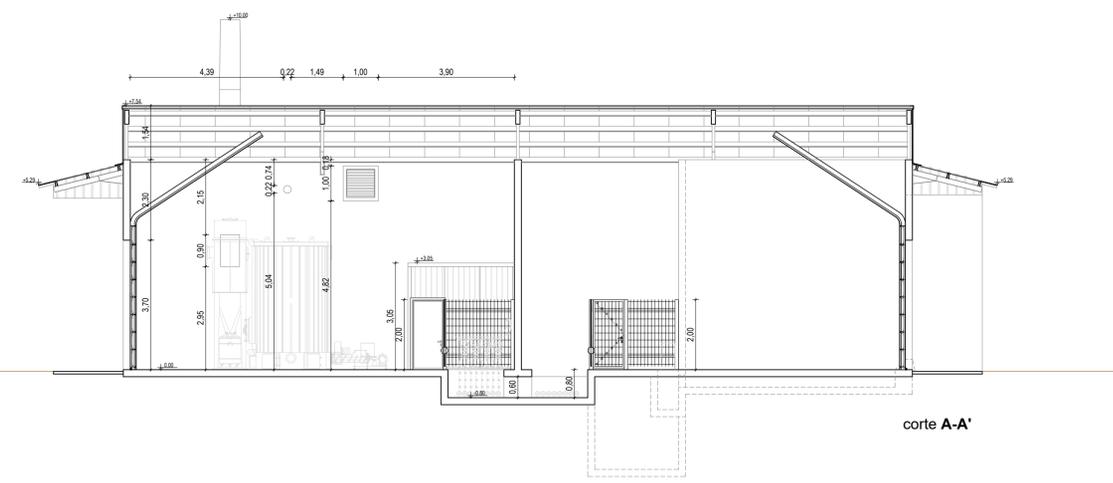
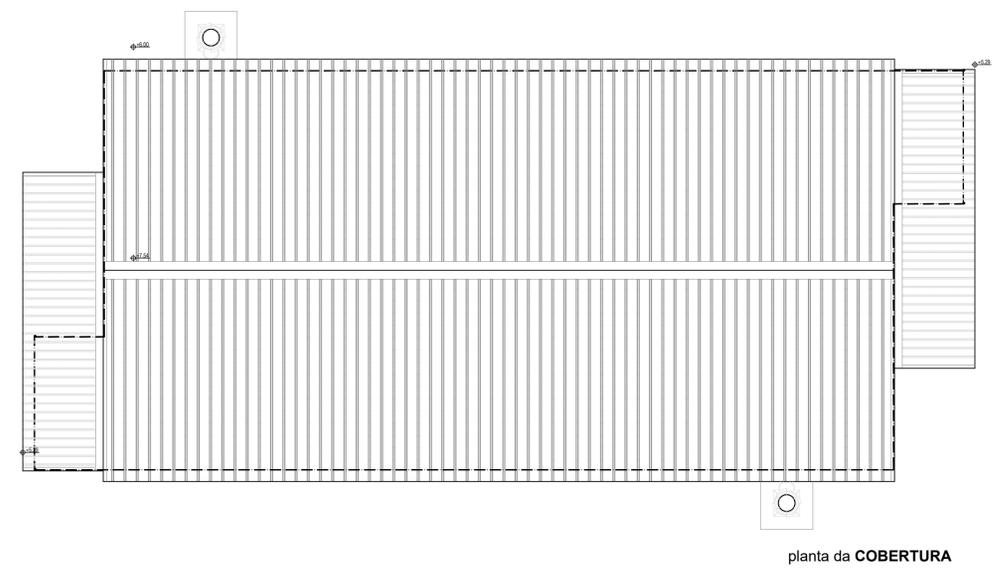
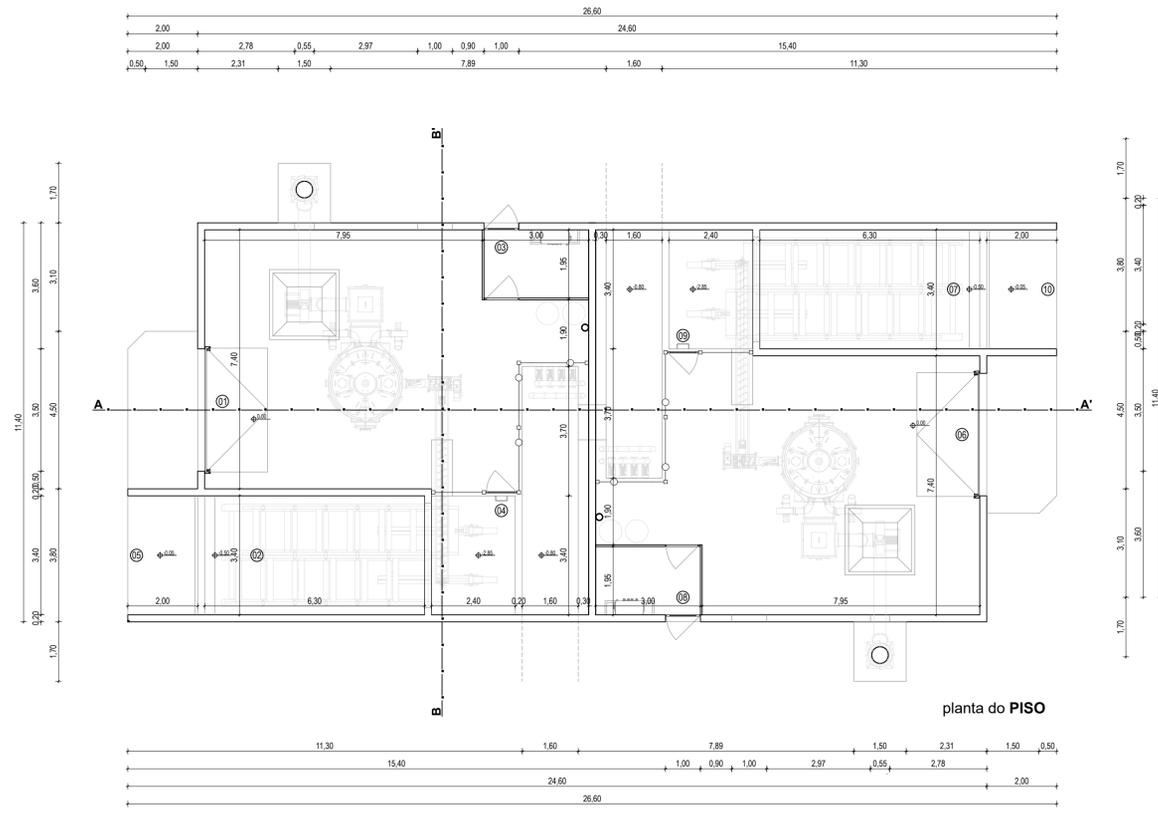
Data: 2024.05.13, RM

Escala: 1:100

Folha: 12

Verão: 01

Todos direitos reservados. Proibida a reprodução sem autorização. Qualquer uso não autorizado constitui crime. Reservados todos os direitos para utilização em papel. Desenho em A3 (1/4 de escala) no seu estado original.



QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartmento	Área
0	01	Sala da caldeira	68,35 m ²
	02	Depósito de biomassa	21,42 m ²
	03	Sala de comandos	5,85 m ²
	04	Área técnica	23,15 m ²
	05	Alpendre de descarga da biomassa	6,80 m ²
	06	Sala da caldeira	68,35 m ²
	07	Depósito de biomassa	21,42 m ²
	08	Sala de comandos	5,85 m ²
	09	Área técnica	23,15 m ²
	10	Alpendre de descarga da biomassa	6,80 m ²
INFORMAÇÃO TÉCNICA			
Área Útil Total			251,14 m ²
Área Bruta de Construção			272,84 m ²
Área de Implantação			272,84 m ²
Área Cobertura			312,74 m ²
Volume de Construção			1 835,70 m ³
Cércea			+ 5,29 m
Altura Superior da Edificação			7,51 m

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

- A1 Parede em betão armado pintado a frio de cor branca
- A2 Revestimento chapa simples, canalada e lacada de cor verde
- A3 Cobertura em painel isotérmico de cor verde no exterior e branco no interior
- A4 Cobertura em chapa simples, canalada e lacada de cor verde
- A5 Perfil sacocido de alumínio lacado de cor verde no exterior, com grelhas de ventilação junto ao pavimento
- A6 Toldo com grelha de ventilação de cor verde
- A7 Grelha de ventilação de cor verde
- A8 Chaminé para exaustão de fumos

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Painel isotérmico de fachada com 50mm de espessura (referência Haisol 1028F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0,5mm de espessura e branca no interior com chapa 0,5mm de espessura;
- Painel isotérmico de fachada para tecto falso com 50mm de espessura (referência Haisol 1028F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras de corbranca em ambas as faces e chapa exterior e exterior de 0,5mm de espessura;
- Chapa simples de cobertura com 0,60mm de espessura (referência Perfil 4.250.35T da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior;
- Chapa simples de fachada com 0,60mm de espessura (referência Perfil 6.207.32B da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior;
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.

Arrotações:

Autoria / Coordenação:

MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina:

ARQUITECTURA

Título do Projeto:

Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase:

INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização:

Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo

Requerente:

MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.

Projetistas:

Rui Matos Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.^o
O.A. N.º 15 931

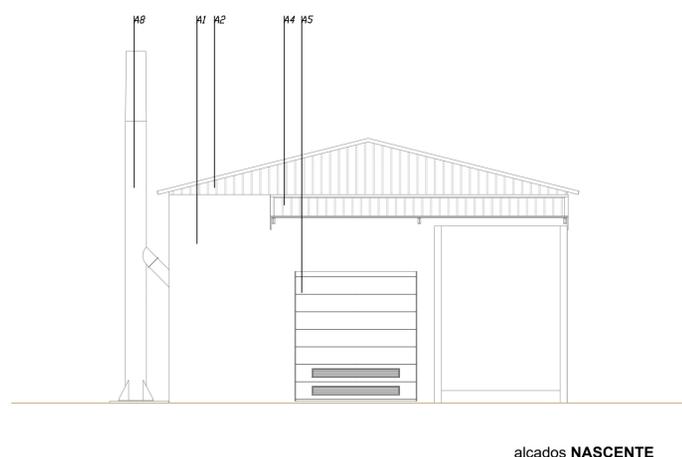
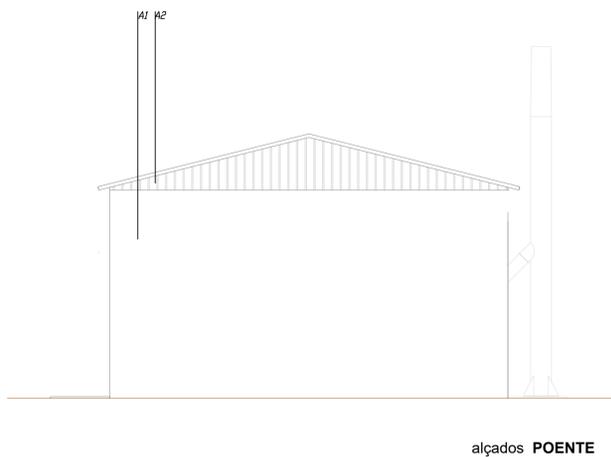
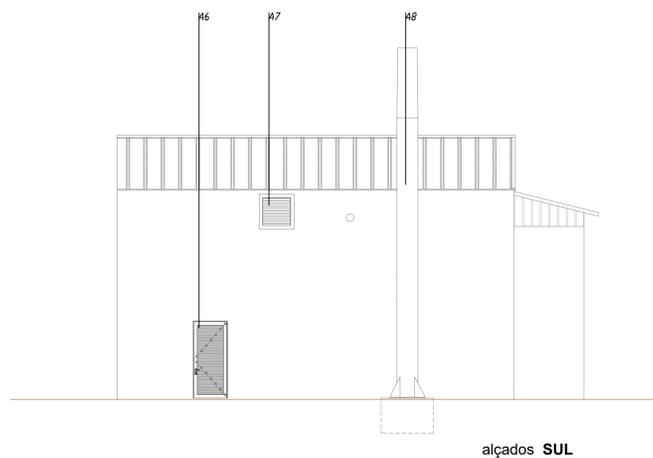
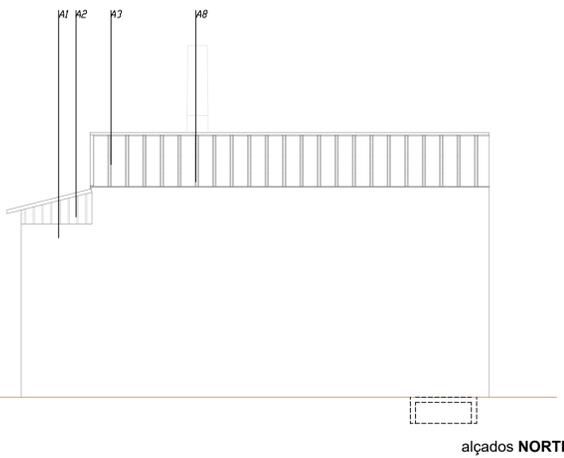
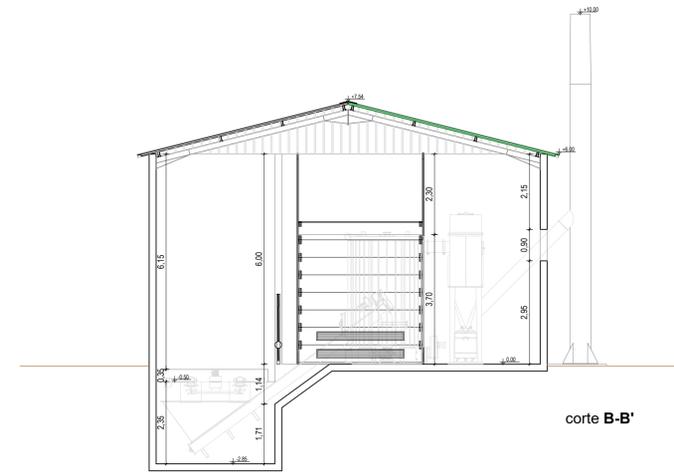
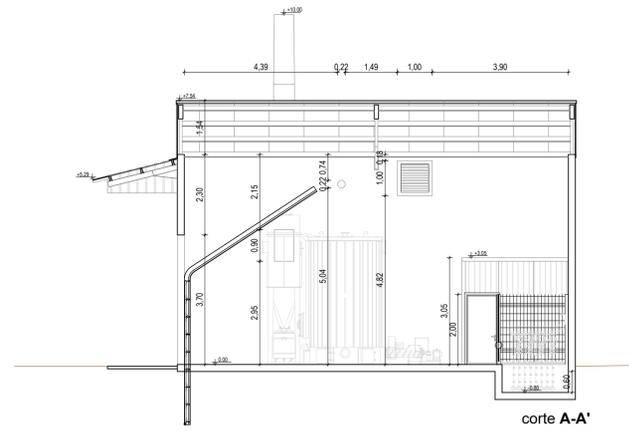
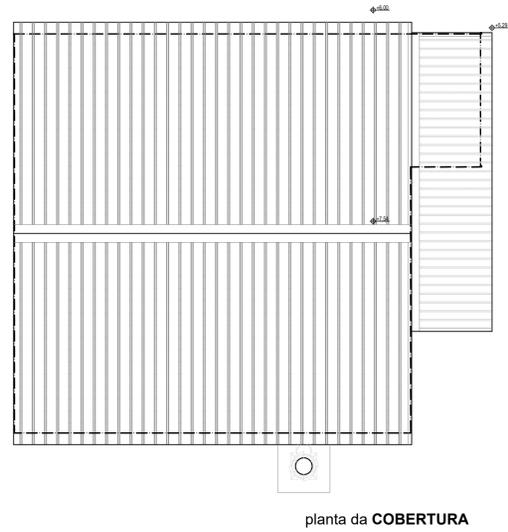
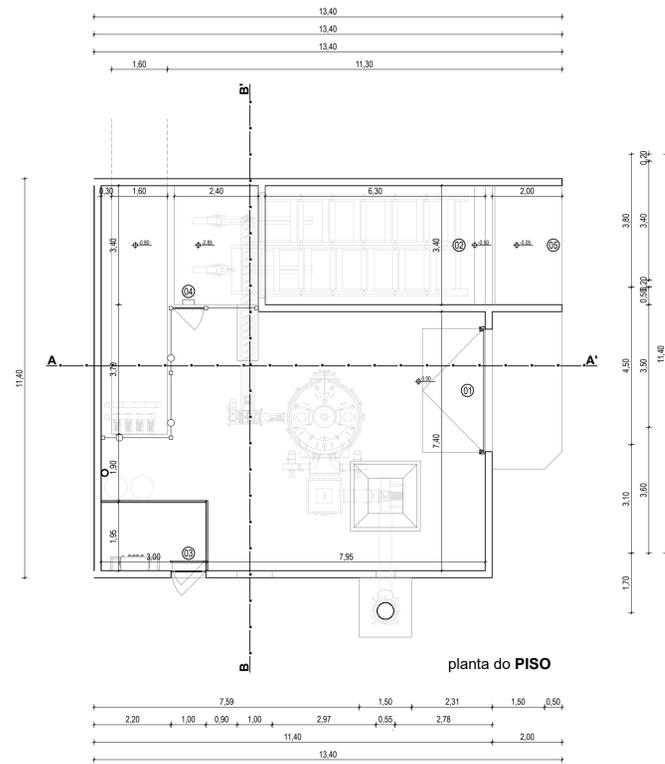
Designação:

08 e 13 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS
Planhas, cortes e alçados

Data: Escala: Folha: Versão:

2024.05.13_RM 1 : 100 13 01

Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa.
Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartmento	Área
	01	Sala da caldeira	68,35 m ²
	02	Depósito de biomassa	21,42 m ²
0	03	Sala de comandos	5,85 m ²
	04	Área técnica	23,15 m ²
	05	Alpendre de descarga da biomassa	6,80 m ²
INFORMAÇÃO TÉCNICA			
Área Útil Total			125,57 m ²
Área Bruta de Construção			137,56 m ²
Área de Implantação			137,56 m ²
Área Cobertura			157,21 m ²
Volume de Construção			917,85 m ³
Cérea			+ 5,29 m
Altura Superior da Edificação			7,51 m

LEGENDA DOS ACABAMENTOS

- A1 Paredes em betão armado pintado a tinta de cor branca
- A2 Revestimento chapa simples, canalada e lacada de cor verde
- A3 Cobertura em painel isotérmico de cor verde no exterior e branco no interior *
- A4 Cobertura em chapa simples, canalada e lacada de cor verde
- A5 Perfil suspenso de alumínio lacado de cor verde no exterior, com grelhas de ventilação junto ao pavimento
- A6 Toldo com grelha de ventilação de cor verde
- A7 Grelha de ventilação de cor verde
- A8 Chaminé para exaustão de fumos

CONSIDERAÇÕES GERAIS

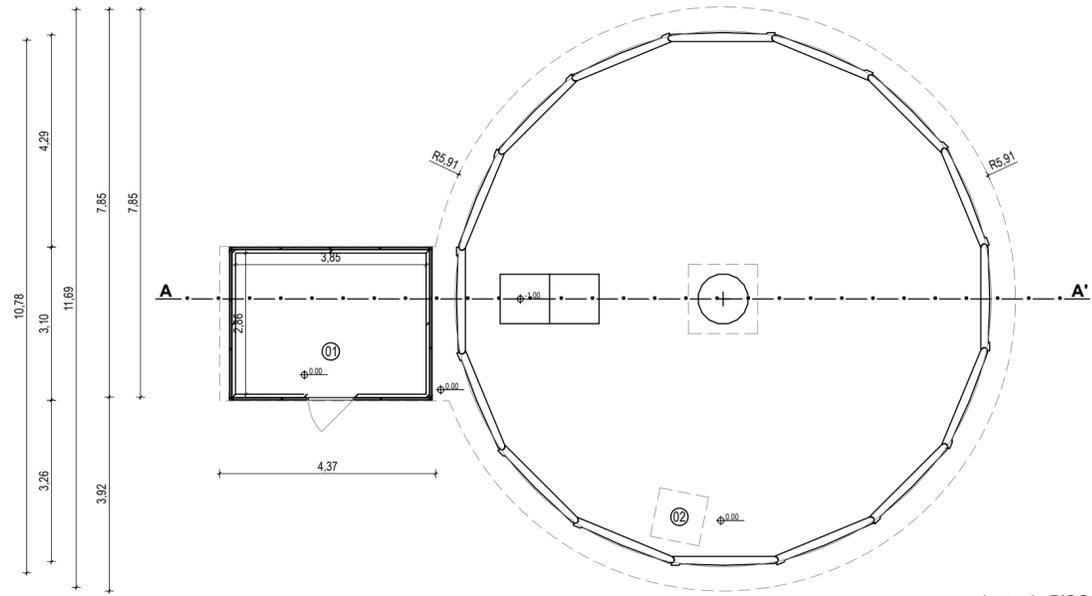
- Painel isotérmico de fachada com 50mm de espessura (referência Hairsol 1028F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde no exterior com chapa de 0,5mm de espessura e branca no interior com chapa 0,5mm de espessura;
- Painel isotérmico de fachada para tecto falso com 50mm de espessura (referência Hairsol 1028F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras de corbranca em ambas as faces e chapa interior e exterior de 0,5mm de espessura;
- Chapa simples de cobertura com 0,60mm de espessura (referência Perfil 4.250.35T da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior;
- Chapa simples de fachada com 0,60mm de espessura (referência Perfil 6.207.32B da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde na face exterior e cor branca na face interior;
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.

Anotações:

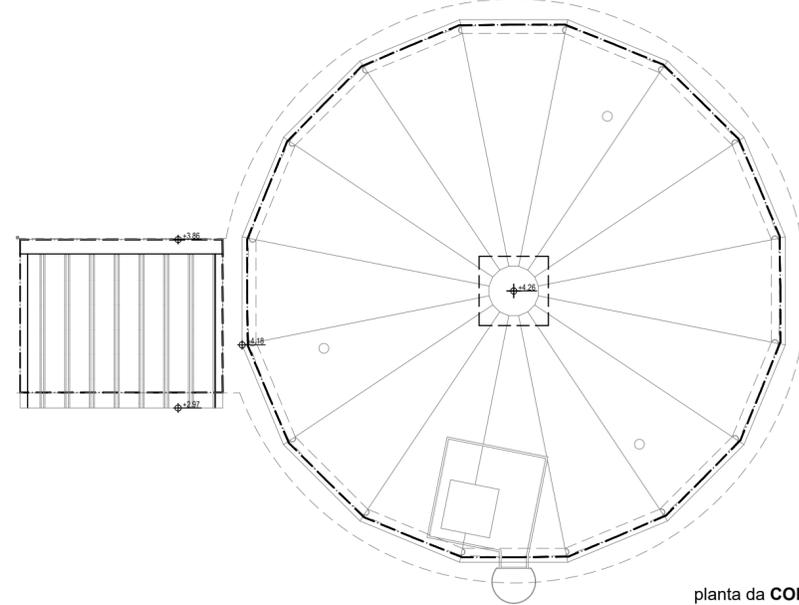
Autoria / Coordenação:



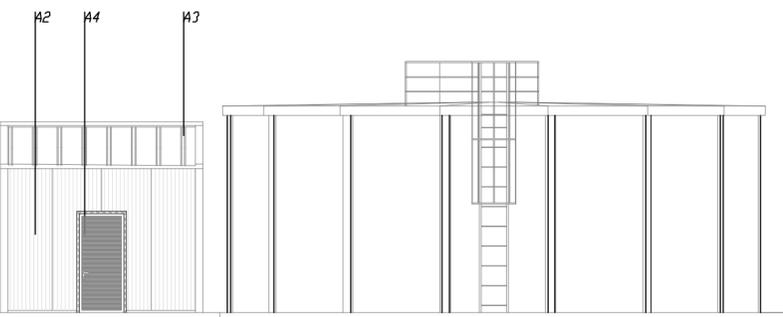
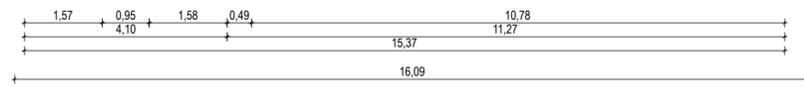
ARQUITETURA	
Título do Projeto: Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)	
Fase: INFORMAÇÃO PRÉVIA	
Localização: Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo	
Requerente: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.	
Projetistas: Rui Matos	Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq. ^o O.A. N.º 15 931
Designação: 09 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS Planilhas, cortes e alçados	
Data: 2024.05.13_RM	Escala: 1 : 100
Folha: 14	Versão: 01



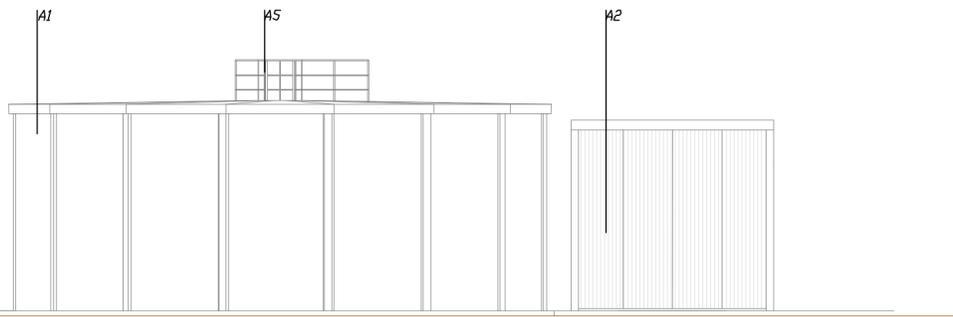
planta do PISO



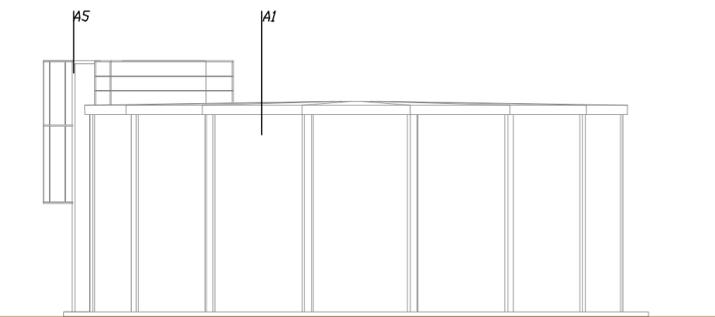
planta da COBERTURA



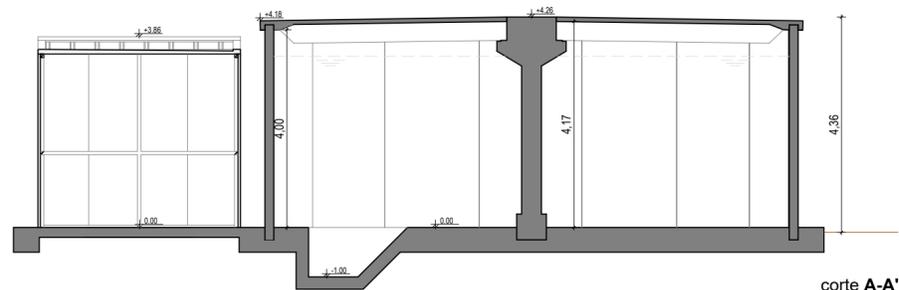
alçado SUL



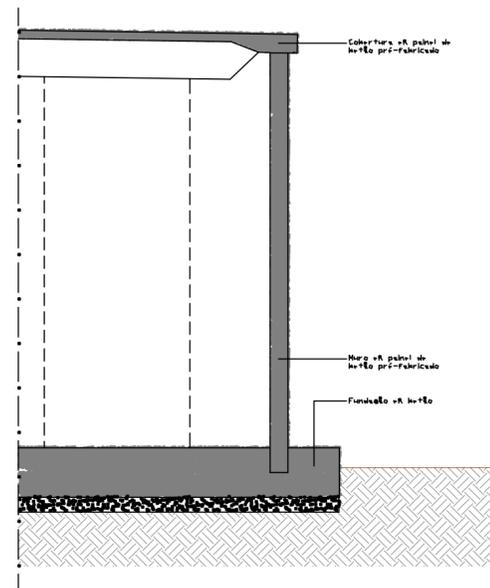
alçado NORTE



alçado NASCENTE



corte A-A'



LEGENDA DOS ACABAMENTOS

- A1 Elementos em pré-fabricado de betão pintados a tinta de cor branca
- A2 Painel de fachada com chapa lacada de cor verde no exterior e branca no interior *
- A3 Painel de cobertura com chapa lacada de cor verde no exterior e branca no interior **
- A4 Porta em grelha de ferro metalizado e lacada de cor verde
- A5 Guarda e escada em ferro galvanizado



QUADRO DE ÁREAS

Piso	Número	Compartimento	Área
0	01	Sala do grupo de bombagem	11.01 m ²
	02	Compartimento de armazenamento de água	86.24 m ²
INFORMAÇÃO TÉCNICA			
Área Útil Total			97.25 m ²
Área Bruta de Construção			104.98 m ²
Área de Implantação			104.98 m ²
Área Cobertura			105.70 m ²
Volume de Construção			433.13 m ³
Cércea			+ 4.18 m
Altura Superior da Edificação			4.36 m

CONSIDERAÇÕES GERAIS

- Painel isotérmico de fachada com 50mm de espessura (referência Hairisol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) no exterior com chapa de 0,5mm de espessura e branca (RAL9010) no interior com chapa 0,5mm de espessura;
- Painel isotérmico de fachada para tecto falso com 60mm de espessura (referência Hairisol 1025F da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem com 35 micras de corbranca em ambas (RAL9010) as faces e chapa interior e exterior de 0,5mm de espessura;
- Chapa simples de cobertura com 0,60mm de espessura (referência Perfil 4.250.35T da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca (RAL 9010) na face interior;
- Chapa simples de fachada com 0,60mm de espessura (referência Perfil 5.207.32B da ArcelorMittal), aço S320GD, zincagem Z275 ou ZM120, lacagem de 35 micras em ambas as faces, cor verde (RAL6005) na face exterior e cor branca (RAL 9010) na face interior;
- As peças desenhadas devem ser aferidas em concordância com os projetos de especialidades.

Anotações:

Autoria / Coordenação:



Disciplina:

ARQUITETURA

Título do Projeto:

Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro" (Produção de Carne)

Fase:

INFORMAÇÃO PRÉVIA

Localização:

Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo

Requerente:

MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda,

Projetistas:

Rui Matos

Técnico Responsável:

Miguel Ferreira, Arq.º

O.A. Nº 15 931

Designação:

10 e 14 - RESERVATÓRIO DE ÁGUA
Plantas, corte, alçados e pormenor construtivo

Data:

2024.05.13_RM

Escala:

1:50
1:100

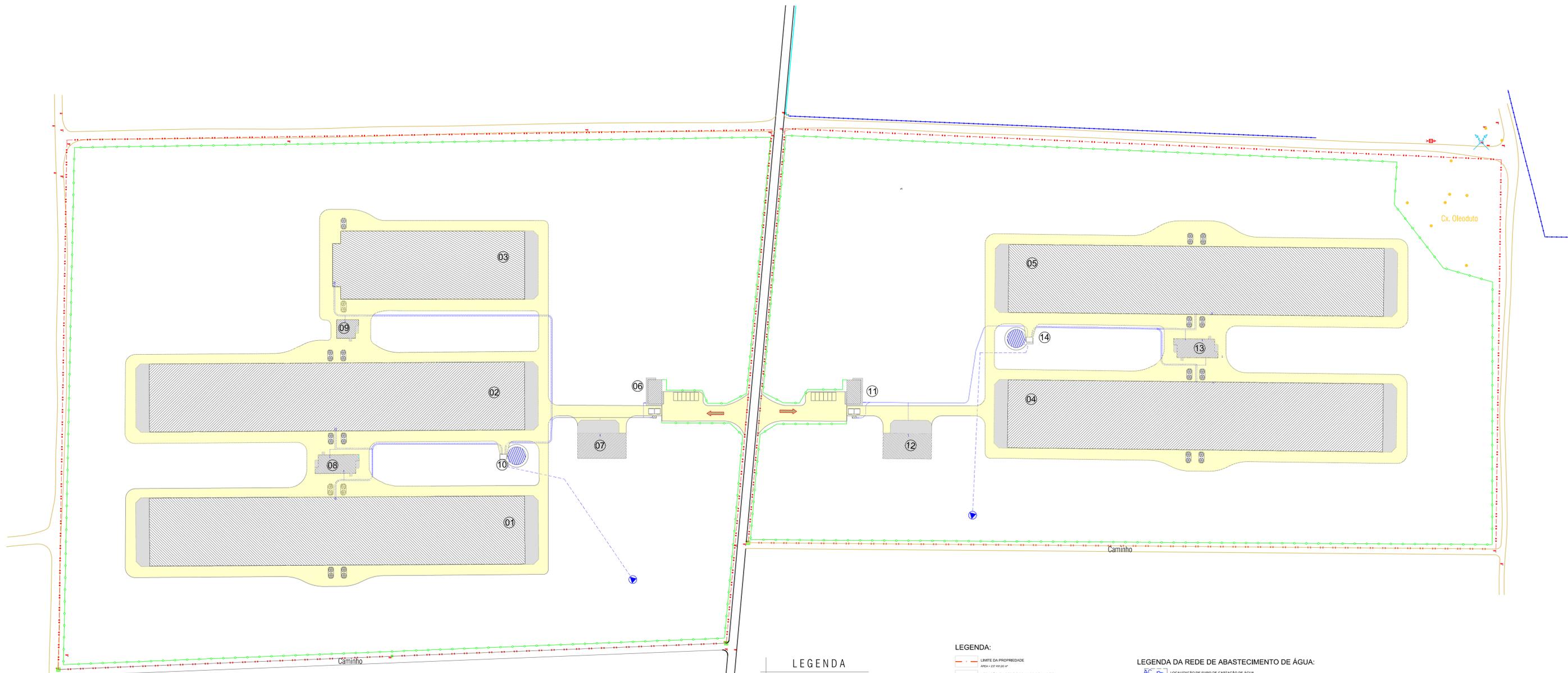
Folha:

15

Versão:

01

Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A. e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



LEGENDA

- Marco
- Poste EDP, TLC
- Poste MT
- Muros
- Limite de parcelas
- Cerca
- Caminho
- Estrada

LEGENDA:

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- VEDACÃO EM REDE E PILARES DE MADEIRA
- ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVÍCOLA
- IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ABGE
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- BASE DE INSTALAÇÃO DO ARDO DE DESINFECÇÃO
- SILO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
- PAVILHÃO AVÍCOLA
- PAVILHÃO AVÍCOLA
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
- FILTRO SANITÁRIO
- ARMAZÉM E SALA DO GERADOR
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
- RESERVATÓRIO DE ÁGUA

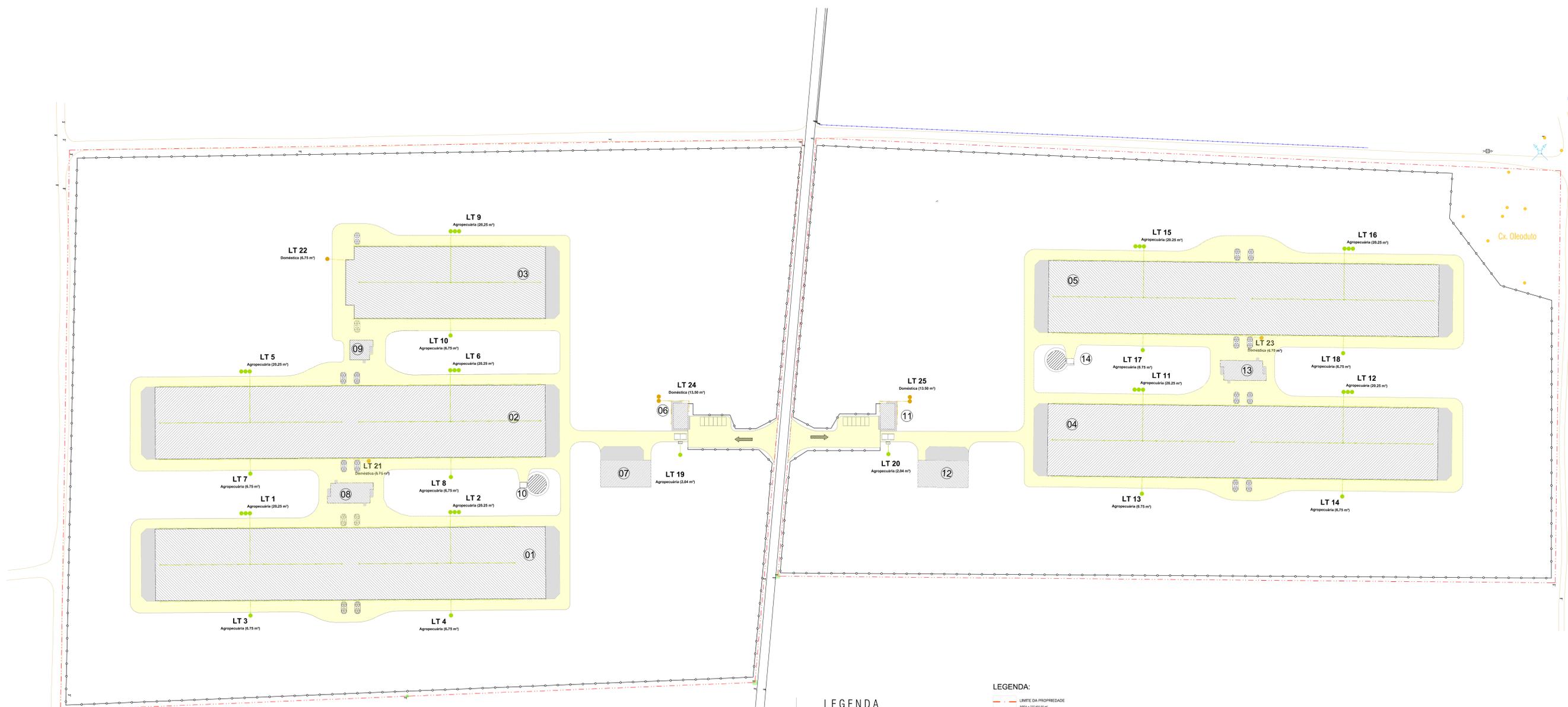
LEGENDA DA REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA:

- LOCALIZAÇÃO DE FURO DE CAPTAÇÃO DE ÁGUA
- CONDUTA DE ADUÇÃO DE ÁGUA PARA O RESERVATÓRIO
- GRUPO DE PRESSURIZAÇÃO COM SISTEMA DE DESINFECÇÃO DA ÁGUA
- VÁLVULA DE SECCIONAMENTO
- CONDUTA DA REDE DE DISTRIBUIÇÃO DE ÁGUA
- CONDUTA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SISTEMA DE ABERRAMENTO
- RESERVATÓRIO DE ÁGUA

CONSIDERAÇÕES GERAIS
- As tubagens e alvarios que constituem a rede predial de abastecimento, devem ser executadas respeitando o Decreto Regulamentar n.º 23/96, de 23 de agosto.

REDE DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA
disciplina: **Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro"**
título de pretensão:
localização:

MEIPAR
Compra e Venda de Propriedades, Lda
1:1 000 2024.06.14_RM
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO



LEGENDA

- Marco
- Poste EDP, TLC
- Poste MT
- Muros
- Limite de parcelas
- Cerca
- Caminho
- Estrada

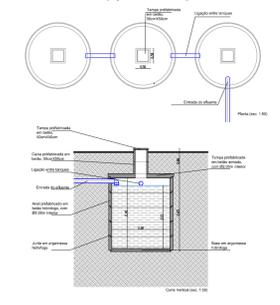
LEGENDA:

- LIMITE DA PROPRIEDADE
ÁREA = 27 411,01 m²
- VEGETAÇÃO EM REDE E PRUNOS DE MADEIRA
ÁREA = 2 388,20 m²
- ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVEÍCULA
- IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ARGÊ
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- BASE DE INSTALAÇÃO DO ARDO DE DESINFECÇÃO
- SILO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
- 01 PAVILHÃO AVEÍCULA
ÁREA TOTAL PARA ALCALUMENTO DAS AVES = 30 544,74 m²
- 02
- 03
- 04
- 05
- 06 11 FILTRO SANITÁRIO
- 07 12 ARMAZÉM E SALA DO GERADOR
- 08 13 EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- 09 EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
- 10 14 RESERVATÓRIO DE ÁGUA

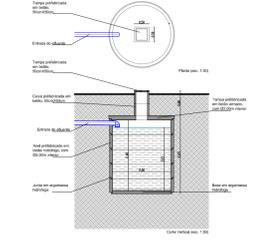
LEGENDA DA REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS:

- 1 FOSSA ESTANQUE DE EFLUENTE AGROPECUÁRIO (capacidade 20,25 m³) - zona de avarias
- 2 FOSSA ESTANQUE DE EFLUENTE AGROPECUÁRIO (capacidade 6,75 m³) - zona de avarias
- 3 FOSSA ESTANQUE DE EFLUENTE AGROPECUÁRIO (capacidade 2,04 m³) - arco de desinfeção
- 4 FOSSA ESTANQUE DE EFLUENTE DOMÉSTICO (capacidade 6,75 m³) - instalação aveícola
- 5 FOSSA ESTANQUE DE EFLUENTE DOMÉSTICO (capacidade 13,50 m³) - filtro sanitário
- 6 COLETOR DA REDE DE DRENAGEM DE EFLUENTE AGROPECUÁRIO
- 7 COLETOR DA REDE DE DRENAGEM DE EFLUENTE DOMÉSTICO

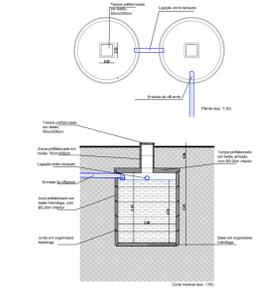
FOSSA ESTANQUE AGROPECUÁRIA (LT 1, LT 2, LT 5, LT 6, LT 9, LT 11, LT 12, LT 15 e LT 16)
3 tanques de armazenamento de efluente (capacidade de 20,25m³)



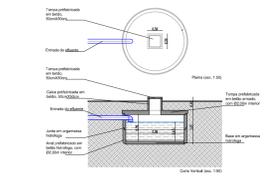
FOSSA ESTANQUE AGROPECUÁRIA (LT 3, LT 4, LT 7, LT 8, LT 10, LT 13, LT 14, LT 17, LT 18) E DOMÉSTICA (LT 21, LT 22 e LT 23)
1 tanque de armazenamento de efluente (capacidade de 6,75m³)



FOSSA ESTANQUE DOMÉSTICA (LT 24 e LT 25)
2 tanques de armazenamento de efluente (capacidade de 13,50m³)

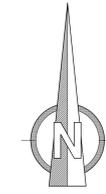


FOSSA ESTANQUE AGROPECUÁRIA (LT 10 e LT 20)
1 tanque de armazenamento de efluente (capacidade de 2,04m³)



CONSIDERAÇÕES GERAIS
As obras e elementos que constituem a rede predial de efluentes, devem ser executadas respeitando o Decreto Regulamentar n.º 23/95, de 23 de agosto.

REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS
Título de pretensão: **Construção de Exploração Aveícola "Santo Isidro"**
Localização: **Munho das Figueras - Póvoas - Concelho de Montijo - Distrito de Bragança**



LEGENDA:

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- VEDAÇÃO EM REDE E PRAIOS DE MADEIRA
- ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVICOLA
- IMPLANTAÇÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ARGIL
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- BASE DE INSTALAÇÃO DO ARCO DE DESINFECÇÃO
- SOLO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
- 01 PAVILÃO AVICOLA
- 02 PAVILÃO AVICOLA
- 03 PAVILÃO AVICOLA
- 04 PAVILÃO AVICOLA
- 05 PAVILÃO AVICOLA
- 06 FILTRO SANITÁRIO
- 07 ARMAZÉM E SALA DO GERADOR
- 08 EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
- 09 EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
- 10 RESERVATÓRIO DE ÁGUA
- 11
- 12
- 13
- 14

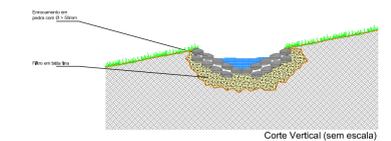
LEGENDA

- Marco
- Poste EDP, TLC
- Poste MT
- Muros
- Limite de parcelas
- Cerca
- Caminho
- Estrada

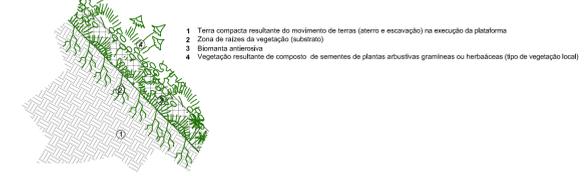
LEGENDA DE ÁGUAS PLUVIAIS:

- COBERTURAS DOS EDIFÍCIOS
- CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ARGIL
- PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
- SENTIDO DE ESCOAMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS PARA O PAVIMENTO
- VALETA DE DRENAGEM / ENCAMINHAMENTO DAS ÁGUAS PLUVIAIS NÃO INFILTRADAS NO SOLO
- COLETORES EM MANILHAS DE BETÃO DE TRAVESSAS DE CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO

PORMENOR DA VALETA DE DRENAGEM / ENCAMINHAMENTO DE ÁGUAS PLUVIAIS :

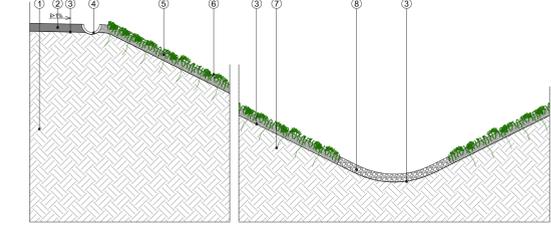


PORMENOR DO COBERTO VEGETAL DE SUSTENTAÇÃO DE TALUDES :



seção da ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES (sem escala)

PORMENOR DE SUSTENTAÇÃO DE TALUDES RESULTANTES DA MOVIMENTAÇÃO DE TERRAS :



LEGENDA:

- 1 Terreno natural / Terra compacta resultante do movimento de terras (terro e escavação) na execução da plataforma
- 2 Base de apoio (trilho de gradiente) externa (carga 0,40 - circulação de veículos)
- 3 Geotêxtil não tecido de separação e filtragem
- 4 Caldeira em malha metálica de fundo
- 5 Talude em solução em cimento gessoarmático do tipo geomalla, preenchido com solo selecionado (biomassa arborícola) (opção opcional)
- 6 Revestimento em Nitrossulfato de Sódio / Vegetação resultante de composto de sementes de plantas arbustivas gramíneas ou herbáceas (tipo de vegetação local)
- 7 Estaca viva de tipo "Salto anemométrico"
- 8 Pê do talude / Valeta em raio de pedra grossa com largura de 80 cm e espessura de +/- 20cm (vertical zona de linha de água)

disciplina: **REDE DE DRENAGEM DE ÁGUAS PLUVIAIS**

título do projeto: **Construção de Exploração Avícola "Santo Isidro"**

localização: **Município de Póvoa - Concelho de Miraflores - Distrito de Beira**

escala: **1:1.000** data: **2024.06.14_RM**

autor: **MEIPAR** Compra e Venda de Propriedades, Lda

desenho: **PLANTA DE IMPLANTAÇÃO**

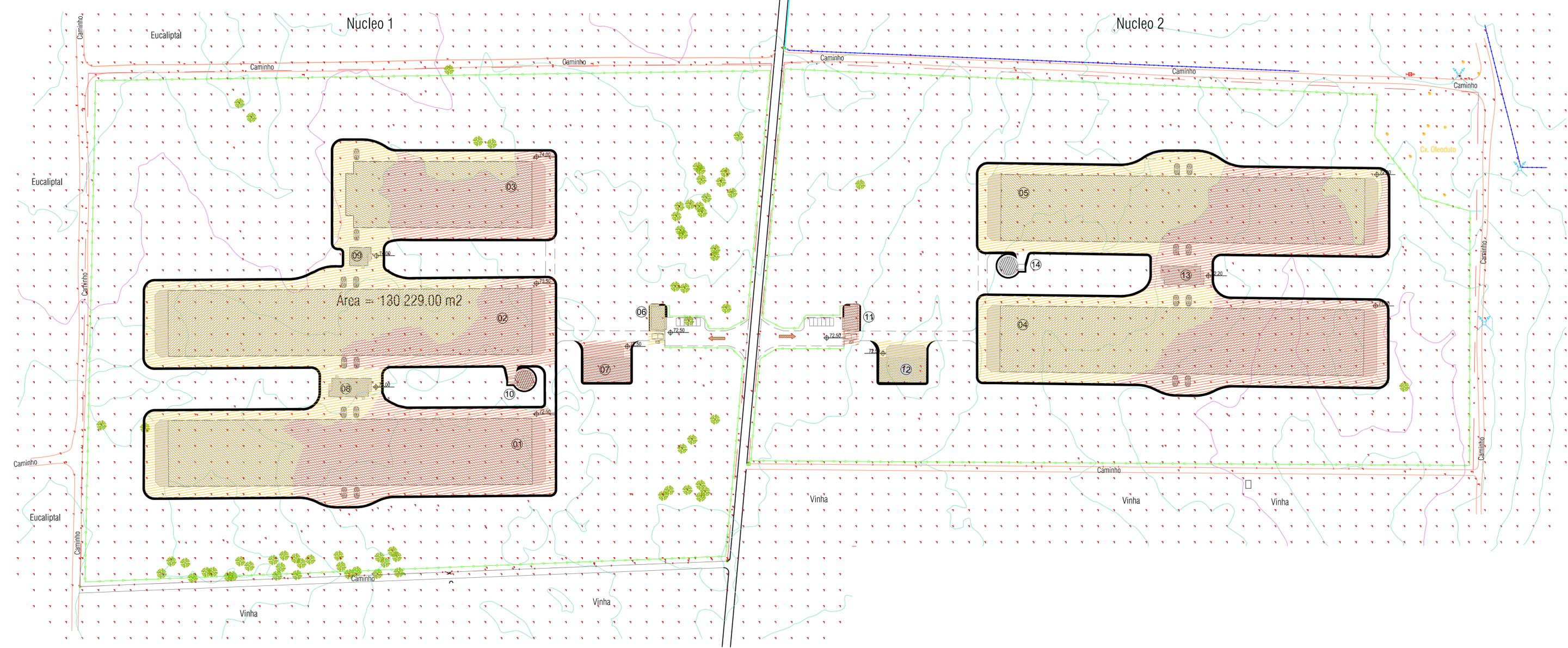
versão: **10.3**

M = -46'500 M = -46'400 M = -46'300 M = -46'200 M = -46'100 M = -46'000 M = -45'900 M = -45'800 M = -45'700 M = -45'600



CAMPO DE TIRO DE Stº ISIDRO

P = -107'300
P = -107'400
P = -107'500
P = -107'600
P = -107'700
P = -107'800



- LEGENDA:**
- LIMITE DA PROPRIEDADE
 - AREA TOTAL PARA ACUMULAMENTO DAS ÁREAS = 19.947,00 m²
 - VEDACÃO EM REDE E PRIMOS DE MADEIRA
EXTENSÃO: Nucleo 1 = 1.410,00 m²
EXTENSÃO: Nucleo 2 = 1.410,00 m²
 - BASE DE INSTALAÇÃO DO ARCO DE DESINFECÇÃO
 - SILO DE ARMAZENAMENTO E DISTRIBUIÇÃO DE RAÇÃO
 - ENTRADA NA INSTALAÇÃO AVICOLA
 - 01 PAVILHÃO AVICOLA
AREA TOTAL PARA ACUMULAMENTO DAS ÁREAS = 19.947,00 m²
 - 02 PAVILHÃO AVICOLA
AREA TOTAL PARA ACUMULAMENTO DAS ÁREAS = 19.947,00 m²
 - 06 (11) FILTRO SANITÁRIO
 - 07 (12) ARMAZENS E SALA DO GERADOR
 - 08 (13) EDIFÍCIO DA CALDEIRA GRANDE
 - 09 EDIFÍCIO DA CALDEIRA PEQUENA
 - 10 (14) RESERVATÓRIO DE ÁGUA
 - IMPLANTACÃO DOS EDIFÍCIOS PROPOSTOS
 - CAMINHOS DE CIRCULAÇÃO INTERNA EM ASBETO
 - PAVIMENTO EM BETÃO AFAGADO
 - ZONA EM ESCAVAÇÃO
 - ZONA EM ATERRO
 - MARCO DE LIMITE DA PROPRIEDADE
 - POSTE DA REDE ELÉTRICA
 - POSTE DA REDE ELÉTRICA DE MÉDIA TENSÃO
 - OLEODUTO
 - VEDACÃO
 - CAMINHO
 - TALUDE EM ATERRO
 - TALUDE EM ESCAVAÇÃO
 - ZONA DE TALUDE
 - COTA ALTIMÉTRICA DO TALUDE
 - CURVA DE NÍVEL
 - PERFIL NATURAL DO TERRENO
 - ÁREA DO TERRENO EM ESCAVAÇÃO
 - ÁREA DO TERRENO EM ATERRO
 - COTA ALTIMÉTRICA DA PLATAFORMA

Atenção: O levantamento topográfico está sistema de georeferenciação: ETRS89/PT-TM06

Autoria / Co-autoria:

MEIGAL
CONSTRUÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES, S.A.

Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: Implantação Pavilhões Avícolas - Santo Isidro

Fase: **INFORMAÇÃO PREVIA**

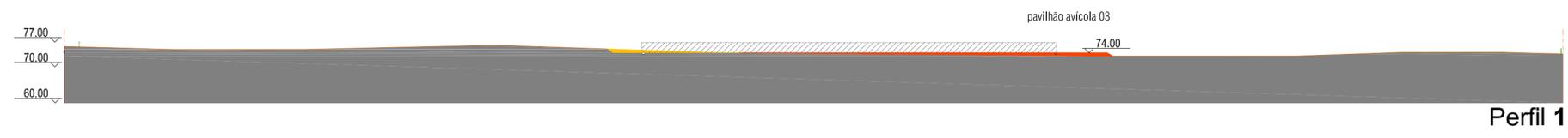
Localização: Nucleo das Figueiras - Pegões - Montijo

Requerente: MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda

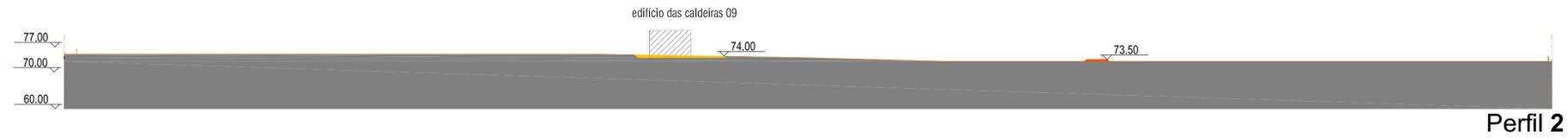
Projetista: Rui Matos Técnico Responsável: Miguel Ferreira, Arq.º
O.A. Nº 15 931

Designação: **Planta de Implantação**
Movimento de terras

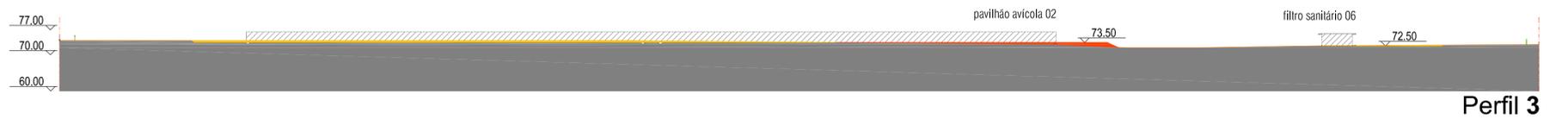
Data: 2024.05.13_RM Escala: 1:1000 Folha: 02.2 Versão: 01



Perfil 1



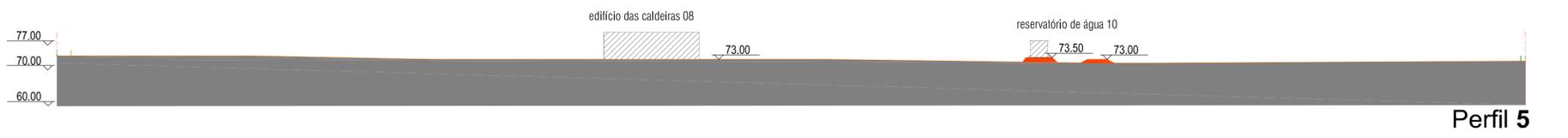
Perfil 2



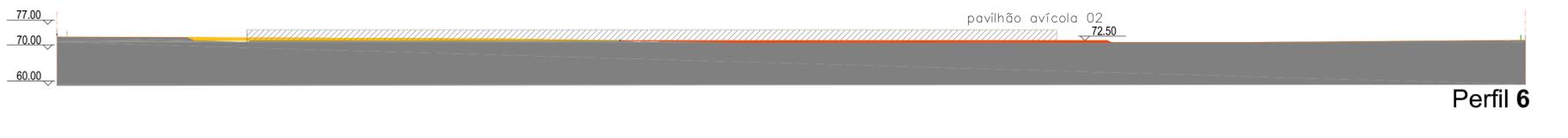
Perfil 3



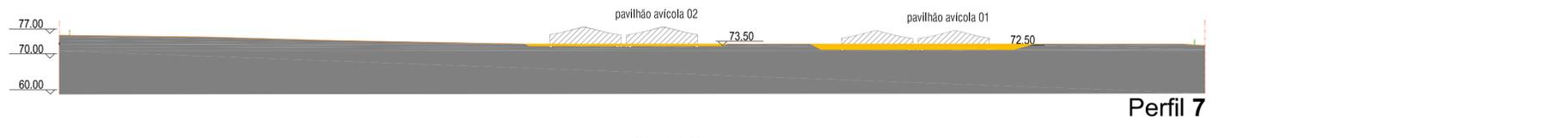
Perfil 4



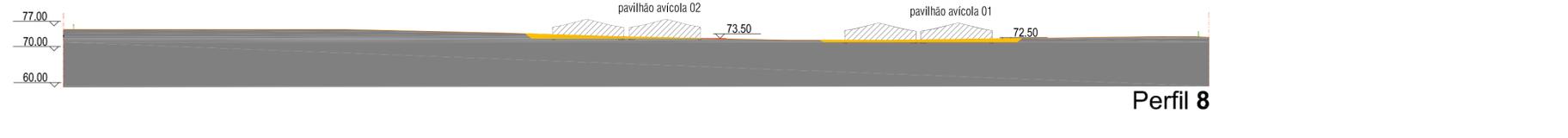
Perfil 5



Perfil 6



Perfil 7



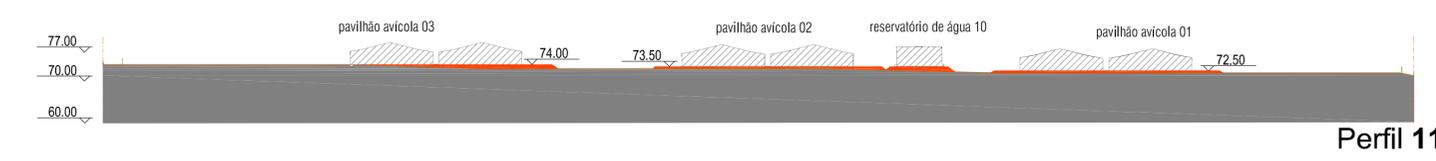
Perfil 8



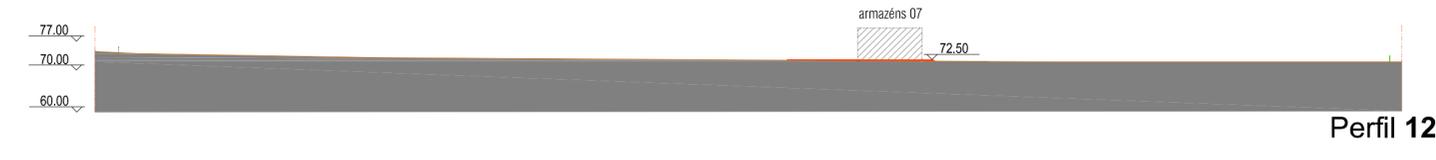
Perfil 9



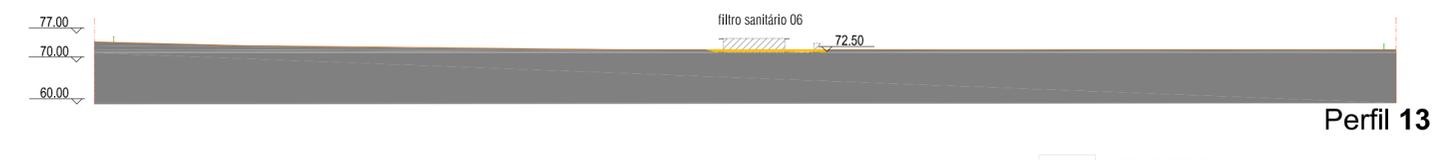
Perfil 10



Perfil 11



Perfil 12



Perfil 13

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- ÁREA Nucleo 1 = 130.225,00 m²
- VEDAÇÃO EM REDE E PRUMOS DE MADEIRA
- EXTENSÃO Nucleo 1 = 1.927,00 m
- PERFIL NATURAL DO TERRENO
- ÁREA DO TERRENO EM ESCAVAÇÃO
- ÁREA DO TERRENO EM ATERRO
- COTA ALTIMÉTRICA DA PLATAFORMA
- IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO A CONSTRUIR

Anotações:
O levantamento topográfico está sistema de georeferenciação: ETRS89/PT-TM06

Autoria / Coordenação:



Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Implantação Pavilhões Avícolas - Santo Isidro**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: **Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo**

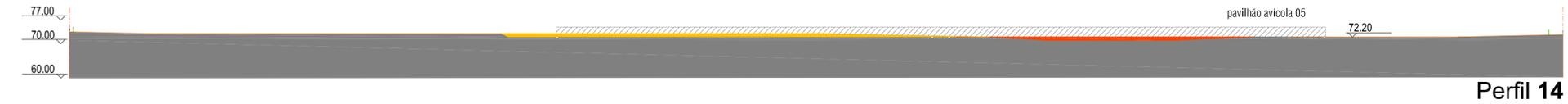
Requerente: **MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.**

Projetistas: Rui Matos (Técnico Responsável) e Miguel Ferreira, Arq.º (O.A. Nº 15 931)

Designação: **Perfis - Nucleo 1
Movimento de terras**

Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:1000 | Folha: 02.3 | Versão: 01

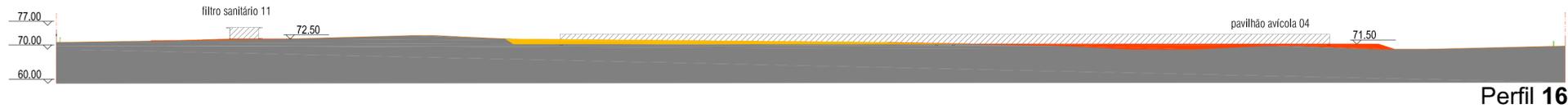
Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A., e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização expressa. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.



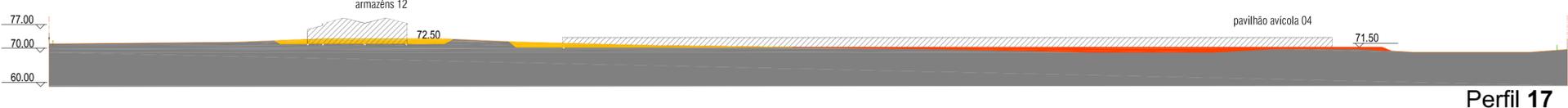
Perfil 14



Perfil 15



Perfil 16



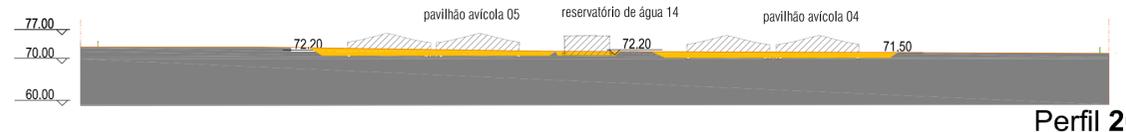
Perfil 17



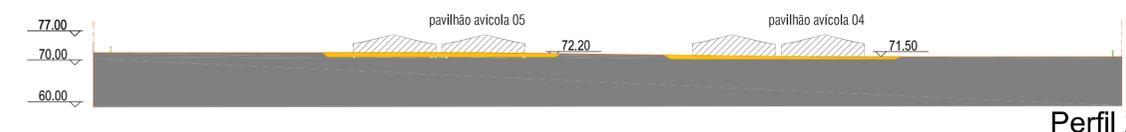
Perfil 18



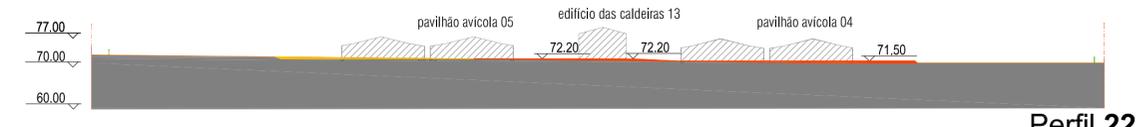
Perfil 19



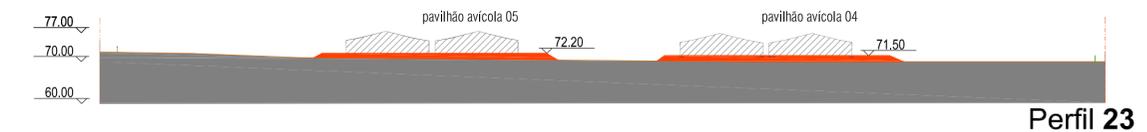
Perfil 20



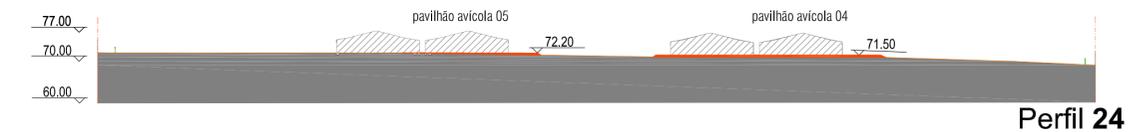
Perfil 21



Perfil 22



Perfil 23



Perfil 24

- LIMITE DA PROPRIEDADE
- ÁREA Nucleo 2 = 107 262,00 m²
- VEDAÇÃO EM REDE E PRUMOS DE MADEIRA
- EXTENSÃO Nucleo 2 = 1 416,00 m
- PERFIL NATURAL DO TERRENO
- ÁREA DO TERRENO EM ESCAVAÇÃO
- ÁREA DO TERRENO EM ATERRO
- COTA ALTIMÉTRICA DA PLATAFORMA
- IDENTIFICAÇÃO DO EDIFÍCIO A CONSTRUIR

Anotações:
O levantamento topográfico está sistema de georeferenciação: ETRS89/PT-TM06

Autoria / Coordenação:



Disciplina: **ARQUITETURA**

Título do Projeto: **Implantação Pavilhões Avícolas - Santo Isidro**

Fase: **INFORMAÇÃO PRÉVIA**

Localização: **Nucho das Figueiras - Pegões - Montijo**

Requerente: **MEIPAR - Compra e Venda de Propriedades, Lda.**

Projetistas: Rui Matos (Técnico Responsável) e Miguel Ferreira, Arq.^o (O.A. Nº 15 931)

Designação: **Perfis - Nucleo 2
Movimento de terras**

Data: 2024.05.13_RM | Escala: 1:1000 | Folha: 02.4 | Versão: 01

Este desenho é propriedade intelectual da Meigal CAP S.A., e não pode ser reproduzido, divulgado, ou copiado no todo ou em parte, sem autorização escrita. Reservados todos os direitos pela legislação em vigor - Decreto Lei 63/85 de 14 de março, na sua atual redação.

NUCLEO 1

PLATAFORMA 1

Cota	Área	Volume
71,50	5840,20	5840,20
72,00	204,65	102,33
72,00	2657,37	1328,69
72,75	1298,08	-324,52
73,50	2308,78	-2308,78
73,50	3690,87	-3690,87
74,00	460,19	-690,29
74,00	1,86	-2,79

COTA MÉDIA	72,91	
COTA PLATAFORMA	72,50	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	16462,00	
VOLUME ATERRO	7271,21	
VOLUME ESCAVAÇÃO	7017,25	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	2071,77	

PLATAFORMA 2

Cota	Área	Volume
72,00	65,16	97,74
72,50	1271,16	1271,16
73,00	96,16	48,08
73,25	2778,67	694,67
73,75	5795,82	-1448,96
74,00	1189,28	-594,64
74,00	144,00	-72,00
74,00	411,94	-205,97
74,50	1941,60	-1941,60
75,00	91,18	-136,77

COTA MÉDIA	73,60	
COTA PLATAFORMA	73,50	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	13784,97	
VOLUME ATERRO	2111,65	
VOLUME ESCAVAÇÃO	4399,94	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-1760,38	

PLATAFORMA 3

Cota	Área	Volume
73,00	684,83	684,83
73,50	3975,30	1987,65
74,25	952,32	-238,08
74,50	1983,56	-991,78
75,00	98,21	-98,21

COTA MÉDIA	74,05	
COTA PLATAFORMA	74,00	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	7694,22	
VOLUME ATERRO	2672,48	
VOLUME ESCAVAÇÃO	1328,07	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	2012,53	

PLATAFORMA 4

Cota	Área	Volume
72,75	259,53	-64,88

COTA MÉDIA	72,75	
COTA PLATAFORMA	72,50	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	259,53	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	64,88	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-64,88	

PLATAFORMA 5

Cota	Área	Volume
72,00	806,00	403,00

COTA MÉDIA	72,00	
COTA PLATAFORMA	72,50	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	806,00	
VOLUME ATERRO	403,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	0,00	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	503,75	

PLATAFORMA 6

Cota	Área	Volume
73,50	854,42	-427,21

COTA MÉDIA	73,50	
COTA PLATAFORMA	73,00	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	854,42	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	427,21	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-427,21	

PLATAFORMA 7

Cota	Área	Volume
74,50	839,87	-419,94

COTA MÉDIA	74,50	
COTA PLATAFORMA	74,00	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	839,87	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	419,94	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-419,94	

PLATAFORMA 8

Cota	Área	Volume
72,50	210,18	210,18

COTA MÉDIA	72,50	
COTA PLATAFORMA	73,50	2178,37
ÁREA PLATAFORMA	210,18	
VOLUME ATERRO	210,18	
VOLUME ESCAVAÇÃO	0,00	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	262,73	

RESUMO

Volume total ATERRO	12668,52
Volume total ESCAVAÇÃO	13657,28
Volume RESULTANTE	2178,37
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25

NUCLEO 2

PLATAFORMA 1

Cota	Área	Volume
70,00	14,89	22,34
70,00	1344,82	2017,23
70,50	1082,50	1082,50
70,50	762,62	762,62
70,50	1978,30	1978,30
71,00	979,73	489,87
71,10	1134,13	453,65
71,75	2747,46	-686,87
72,50	4070,56	-4070,56
73,00	29,89	-44,84
73,00	33,89	-50,84
COTA MÉDIA	71,26	
COTA PLATAFORMA	71,50	1894,32
ÁREA PLATAFORMA	14178,79	
VOLUME ATERRO	6806,50	
VOLUME ESCAVAÇÃO	4853,10	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	3655,03	

PLATAFORMA 2

Cota	Área	Volume
71,00	1999,99	2399,99
71,50	1741,13	1218,79
71,50	1739,80	1217,86
72,30	983,70	-98,37
72,75	3886,67	-2137,67
73,50	3742,40	-4865,12
74,00	105,67	-190,21
COTA MÉDIA	72,36	
COTA PLATAFORMA	72,20	1894,32
ÁREA PLATAFORMA	14199,36	
VOLUME ATERRO	4836,64	
VOLUME ESCAVAÇÃO	7291,36	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-1245,56	

PLATAFORMA 3

Cota	Área	Volume
72,75	279,53	-69,88
COTA MÉDIA	72,75	
COTA PLATAFORMA	72,50	1894,32
ÁREA PLATAFORMA	279,53	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	69,88	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-69,88	

PLATAFORMA 4

Cota	Área	Volume
73,50	203,23	-203,23
74,00	541,43	-812,15
COTA MÉDIA	73,75	
COTA PLATAFORMA	72,50	1894,32
ÁREA PLATAFORMA	744,66	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	1015,38	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-1015,38	

PLATAFORMA 5

Cota	Área	Volume
71,50	757,47	530,23
71,90	62,31	18,69
COTA MÉDIA	71,70	
COTA PLATAFORMA	72,20	1894,32
ÁREA PLATAFORMA	819,78	
VOLUME ATERRO	548,92	
VOLUME ESCAVAÇÃO	0,00	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	686,15	

PLATAFORMA 6

Cota	Área	Volume
72,75	210,98	-116,04
COTA MÉDIA	72,75	
COTA PLATAFORMA	72,20	1894,32
ÁREA PLATAFORMA	210,98	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	116,04	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	-116,04	

PLATAFORMA 7

Cota	Área	Volume
		0,00
		0,00
		0,00
COTA MÉDIA	#DIV/0!	
COTA PLATAFORMA		1894,32
ÁREA PLATAFORMA	0,00	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	0,00	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	0,00	

PLATAFORMA 8

Cota	Área	Volume
		0,00
		0,00
		0,00
COTA MÉDIA	#DIV/0!	
COTA PLATAFORMA		1894,32
ÁREA PLATAFORMA	0,00	
VOLUME ATERRO	0,00	
VOLUME ESCAVAÇÃO	0,00	
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25	
VOLUME RESULTANTE	0,00	

RESUMO

Volume total ATERRO	12192,06
Volume total ESCAVAÇÃO	13345,76
Volume RESULTANTE	1894,32
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25

NUCLEO 1 E 2

RESUMO

Volume total ATERRO	24860,58
Volume total ESCAVAÇÃO	27003,03
Volume RESULTANTE	4072,69
EMPOLAMENTO ATERRO	1,25

CONSTRUÇÃO DE INSTALAÇÃO AVÍCOLA - Nucho das Figueiras - União das Freguesias de Pegões - MONTIJO

PLANEAMENTO DA EMPREITADA

TEMPO DE EXECUÇÃO	MÉS 1				MÉS 2				MÉS 3				MÉS 4				MÉS 5				MÉS 6				MÉS 7				MÉS 8				MÉS 9				MÉS 10				MÉS 11				MÉS 12				MÉS 13				MÉS 14				MÉS 15				MÉS 16				MÉS 17				MÉS 18				MÉS 19				MÉS 20				MÉS 21				MÉS 22				MÉS 23				MÉS 24			
	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4	Sem. 1	Sem. 2	Sem. 3	Sem. 4																				
ATIVIDADE A EXECUTAR																																																																																																
ESTALEIRO																																																																																																
Administrativo																																																																																																
Equipamento																																																																																																
Serviço de topografia																																																																																																
Vedação																																																																																																
MOVIMENTOS DE TERRAS																																																																																																
Demarcação																																																																																																
Excavação e aterro																																																																																																
Serviço de geologia e arqueologia																																																																																																
ESTRUTURA DE BETÃO ARMADO																																																																																																
Fundações																																																																																																
Estrutura																																																																																																
ESTRUTURA METÁLICA																																																																																																
IMPERMEABILIZAÇÃO E ISOLAMENTO																																																																																																
ALVENARIAS																																																																																																
INFRA-ESTRUTURAS																																																																																																
Rede de abastecimento de água																																																																																																
Rede de drenagem de águas																																																																																																
Águas pluviais																																																																																																
Rede de electricidade																																																																																																
Rede de ITED																																																																																																
Rede de incêndio																																																																																																
REVESTIMENTOS																																																																																																
Metálico																																																																																																
Argamassa																																																																																																
TECTOS FALSOS E DIVISÓRIAS																																																																																																
ACABAMENTOS																																																																																																
Tectos																																																																																																
Paredes																																																																																																
Pavimentos																																																																																																
CANTARIAS																																																																																																
CAIXILHARIAS E SERRALHARIAS																																																																																																
CARPINTARIAS																																																																																																
EQUIPAMENTOS SANITÁRIOS																																																																																																
EQUIPAMENTOS TÉCNICOS																																																																																																
Climatização																																																																																																
Ventilação																																																																																																
Autoclaves																																																																																																
ARRANJOS EXTERIORES																																																																																																
Pavimentos em betão ou betuminosos																																																																																																
Caminhos																																																																																																
Revestimento de taludes																																																																																																
DIVERSOS / LIMPEZA DE OBRA																																																																																																

MÉTODO CONSTRUTIVO

MOVIMENTO DE TERRAS	O movimento de terras será executado com recurso a maquinaria pesada. As terras resultantes da escavação, serão utilizadas nas áreas de aterro, sendo estas aplicadas por camadas. Em cada camada de aterro, esta será regada e compactada. Quer a escavação, quer o aterro serão movidas até às cotas do projeto.
PAVILHÕES AVICOLAS	As fundações e muros periféricos, serão em estrutura de betão armado, esta será executada com betão C25/30 fabricado em central, com armaduras de aço nervurado do tipo A500, executada com recurso a cofragem metálica garantindo uma superfície lisa depois da descofragem, pronta a receber revestimento ou acabamento. Será utilizada estrutura metálica em aço laminado a quente S275JR, com proteção anticorrosiva por galvanização de imersão a quente. A estrutura será composta por pórticos metálicos, constituídos por perfis siderúrgicos de secção H e I nos pilares, e perfis I nas vigas e asnas. Estes pórticos serão fixos às fundações/vigas por meio de chumbadouros metálicos e roscados. A estrutura do revestimento da fachada e da cobertura será constituída por madres do tipo Omega em aço galvanizado enformado a frio. O revestimento será quase na totalidade em painel isotérmico em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm. Será ainda executado um muro periférico em betão armado, com isolamento térmico no interior, de proteção mecânica ao revestimento das fachadas. A cobertura será igualmente executada em painel isotérmico, espessura de 50 mm, revestido a chapa lacada. As divisórias serão construídas em material semelhante ao do revestimento exterior, painel isotérmico em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm. Os pavimentos a utilizar serão em betão armado com 15 cm de espessura reforçado com armadura metálica e fibras sintéticas com cargas de quartzo granulado, com propriedades anti-derrapantes estanque, imputrescível, impermeável e resistente ao choque. Existirão sistemas de drenagem adequados nos pavimentos por forma a captar de forma eficaz os efluentes. Os edifícios serão equipados com um conjunto de portas e portões em vãos, executadas em painéis metálicos isotérmicos de superfície lisa e resistente, com caixilharia metálica em aço galvanizado ou alumínio. Os portões seccionados a instalar serão em painéis isotérmicos, de acionamento automático com comando manual, equipados com dispositivos de segurança pára-queda.
FILTRO SANITÁRIO	A estrutura será de betão armado, executada com betão C25/30 fabricado em central, com armaduras de aço nervurado do tipo A500, executada com recurso a cofragem metálica garantindo uma superfície lisa depois da descofragem, pronta a receber revestimento ou acabamentos. Os paramentos verticais exteriores, serão em alvenaria de blocos, rebocados e pintados nos paramentos exteriores. As paredes divisórias interiores serão de tijolo cerâmico, com acabamento superficial em revestimento cerâmico vidrado (azulejo), de superfície lisa. O pavimento será composto por um enrocamento, revestido com ladrilho cerâmico de superfície anti-derrapante, impermeável e lavável. Os vãos serão em alumínio lacado.
ARMAZÉM E SALA DO GERADOR	As fundações e muros periféricos, serão em estrutura de betão armado, esta será executada com betão C25/30 fabricado em central, com armaduras de aço nervurado do tipo A500, executada com recurso a cofragem metálica garantindo uma superfície lisa depois da descofragem, pronta a receber revestimento ou acabamento. Será utilizada estrutura metálica em aço laminado a quente S275JR, com proteção anticorrosiva por galvanização de imersão a quente. A estrutura será composta por pórticos metálicos, constituídos por perfis siderúrgicos de secção H e I nos pilares, e perfis I nas vigas e asnas. Estes pórticos serão fixos às fundações/vigas por meio de chumbadouros metálicos e roscados. A estrutura do revestimento da fachada e da cobertura será constituída por madres do tipo Omega em aço galvanizado enformado a frio. O revestimento será em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm. As paredes sem revestimento, serão em betão à vista e pintadas pela face exterior. A cobertura será executada em painel isotérmico, espessura de 50 mm, revestido a chapa lacada. As divisórias serão construídas em painel isotérmico em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm e betão armado. Os pavimentos a utilizar serão em betão armado com 15 cm de espessura reforçado com armadura metálica e fibras sintéticas com cargas de quartzo granulado, com propriedades anti-derrapantes estanque, imputrescível, impermeável e resistente ao choque. Existirão sistemas de drenagem adequados nos pavimentos por forma a captar de forma eficaz os efluentes. Os edifícios serão equipados com um conjunto de portas e portões em vãos, executadas em painéis metálicos isotérmicos de superfície lisa e resistente, com caixilharia metálica em aço galvanizado ou alumínio. Os portões seccionados a instalar serão em painéis isotérmicos, de acionamento automático com comando manual, equipados com dispositivos de segurança pára-queda.
CONJUNTO DOS RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	Será utilizada estrutura metálica em aço laminado a quente S275JR, com proteção anticorrosiva por galvanização de imersão a quente. A estrutura será composta por pórticos metálicos, constituídos por perfis siderúrgicos de secção quadrada nos pilares, nas vigas e asnas. A estrutura do revestimento da fachada e da cobertura da sala técnica, será constituída por madres do tipo Omega em aço galvanizado enformado a frio, quanto aos reservatórios de água, as paredes e cobertura, serão em painéis préfabricados de betão armado, fabricados por empreza especializada. O revestimento será em painel isotérmico em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm. A cobertura da sala técnica, será igualmente executada em painel isotérmico, espessura de 50 mm, revestido a chapa lacada. A sala técnica será equipada com uma porta, executada em painel metálico isotérmico de superfície lisa e resistente, com caixilharia metálica em aço galvanizado ou alumínio.
EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	As fundações e muros periféricos, serão em estrutura de betão armado, esta será executada com betão C25/30 fabricado em central, com armaduras de aço nervurado do tipo A500, executada com recurso a cofragem metálica garantindo uma superfície lisa depois da descofragem, pronta a receber revestimento ou acabamento. Será utilizada estrutura metálica em aço laminado a quente S275JR, com proteção anticorrosiva por galvanização de imersão a quente. A estrutura será composta por pórticos metálicos, constituídos por perfis siderúrgicos de secção H e I nos pilares, e perfis I nas vigas e asnas. Estes pórticos serão fixos às fundações/vigas por meio de chumbadouros metálicos e roscados. A estrutura do revestimento da fachada e da cobertura será constituída por madres do tipo Omega em aço galvanizado enformado a frio. O revestimento será em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm. As paredes sem revestimento, serão em betão à vista e pintadas pela face exterior. A cobertura será executada em painel isotérmico, espessura de 50 mm, revestido a chapa lacada. As divisórias serão construídas em painel isotérmico em chapa de aço lacado, com espessura de 50mm e betão armado. Os pavimentos a utilizar serão em betão armado com 15 cm de espessura reforçado com armadura metálica e fibras sintéticas com cargas de quartzo granulado, com propriedades anti-derrapantes estanque, imputrescível, impermeável e resistente ao choque. Existirão sistemas de drenagem adequados nos pavimentos por forma a captar de forma eficaz os efluentes. Os edifícios serão equipados com um conjunto de portas e portões em vãos, executadas em painéis metálicos isotérmicos de superfície lisa e resistente, com caixilharia metálica em aço galvanizado ou alumínio. Os portões seccionados a instalar serão em painéis isotérmicos, de acionamento automático com comando manual, equipados com dispositivos de segurança pára-queda.
ARRANJOS EXTERIORES	Os caminhos de circulação interna serão em abge com +/- 20 cm de espessura, devidamente compactado. Na envolvente de alguns edifícios, serão em betão armado com 15 cm de espessura reforçado com armadura metálica e fibras sintéticas com cargas de quartzo granulado, com propriedades anti-derrapantes estanque, imputrescível, impermeável e resistente ao choque.

QUADRO DE ÁREAS: Nucleo 1

EDIFICAÇÕES	
01 e 02 - PAVILHÃO AVÍCOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	9 285,68 m ²
Área Coberta	9 370,85 m ²
Cércea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	37 081,28 m ³
03 - PAVILHÃO AVÍCOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	4 678,46 m ²
Área Coberta	4 730,02 m ²
Cércea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	18 692,81 m ³
06 - FILTRO SANITÁRIO	
Área Bruta de Construção = Implantação	127,46 m ²
Área Coberta	178,55 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 3,20 m / + 3,20 m
Volume de Construção	404,21 m ³
07 - ARMAZÉNS E SALA DO GERADOR	
Área Bruta de Construção = Implantação	452,24 m ²
Área Coberta	469,44 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 6,00 m / + 7,47 m
Volume de Construção	2 771,73 m ³
08 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	272,84 m ²
Área Coberta	312,74 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	1 835,70 m ³
09 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	137,56 m ²
Área Coberta	157,21 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	917,85 m ³
10 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
Área Bruta de Construção = Implantação	104,98 m ²
Área Coberta	105,70 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 4,18 m / + 4,36 m
Volume de Construção	433,13 m ³

ARRANJOS EXTERIORES	
Pavimento em aglomerado britado de granulometria extensa	13 370,54 m ²
Pavimento em betão afagado	1 933,79 m ²
Bases em betão armado para instalação de equipamentos	204,00 m ²
Prado natural	90 375,77 m ²

RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Área da propriedade	130 229,00 m ²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	24 344,90 m ²
Índice de utilização do solo	0,19
Área de ocupação do solo (área de implantação)	24 344,90 m ²
Índice de ocupação do solo	0,19
Área total coberta	24 695,36 m ²
Área impermeabilizada não coberta	2 137,79 m ²
Área não impermeabilizada e não coberta	103 746,30 m ²
Área descoberta	105 884,10 m ²
Área de Impermeabilização do solo	26 482,69 m ²
Índice de Impermeabilização do solo	20,29 %
Cércea / Altura da Fachada	+ 3,02 m / 7,51 m

QUADRO DE ÁREAS: Nucleo 2

EDIFICAÇÕES	
04 e 05 - PAVILHÃO AVÍCOLA	
Área Bruta de Construção = Implantação	9 285,68 m ²
Área Coberta	9 370,85 m ²
Cércea / Altura da Fachada	3,02 m / 5,43 m
Volume de Construção	37 081,28 m ³
11 - FILTRO SANITÁRIO	
Área Bruta de Construção = Implantação	127,46 m ²
Área Coberta	178,55 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 3,20 m / + 3,20 m
Volume de Construção	404,21 m ³
12 - ARMAZÉNS E SALA DO GERADOR	
Área Bruta de Construção = Implantação	452,24 m ²
Área Coberta	469,44 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 6,00 m / + 7,47 m
Volume de Construção	2 771,73 m ³
13 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS	
Área Bruta de Construção = Implantação	272,84 m ²
Área Coberta	312,74 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 5,29 m / + 7,51 m
Volume de Construção	1 835,70 m ³
14 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA	
Área Bruta de Construção = Implantação	104,98 m ²
Área Coberta	105,70 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 4,18 m / + 4,36 m
Volume de Construção	433,13 m ³

ARRANJOS EXTERIORES	
Pavimento em aglomerado britado de granulometria extensa	10 344,58 m ²
Pavimento em betão afagado	1 548,64 m ²
Bases em betão armado para instalação de equipamentos	163,20 m ²
Prado natural	75 676,70 m ²

RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS	
Área da propriedade	107 262,00 m ²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	19 528,88 m ²
Índice de utilização do solo	0,18
Área de ocupação do solo (área de implantação)	19 528,88 m ²
Índice de ocupação do solo	0,18
Área total coberta	19 808,13 m ²
Área impermeabilizada não coberta	1 711,84 m ²
Área não impermeabilizada e não coberta	86 021,30 m ²
Área descoberta	87 733,12 m ²
Área de Impermeabilização do solo	21 240,72 m ²
Índice de impermeabilização do solo	19,80 %
Cércea / Altura da Fachada	+ 3,02 m / 7,47 m

QUADRO DE ÁREAS: juntas

EDIFICAÇÕES

01 a 02 e 04 a 05 - PAVILHÃO AVÍCOLA

Área Bruta de Construção = Implantação	9 285.68 m ²
Área Coberta	9 370.85 m ²
Cércea / Altura da Fachada	3.02 m / 5.43 m
Volume de Construção	37 081.28 m ³

03 - PAVILHÃO AVÍCOLA

Área Bruta de Construção = Implantação	4 678.46 m ²
Área Coberta	4 730.02 m ²
Cércea / Altura da Fachada	3.02 m / 5.43 m
Volume de Construção	18 692.81 m ³

06 e 11 - FILTRO SANITÁRIO

Área Bruta de Construção = Implantação	127.46 m ²
Área Coberta	178.55 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 3.20 m / + 3.20 m
Volume de Construção	404.21 m ³

07 e 12 - ARMAZÉNS E SALA DO GERADOR

Área Bruta de Construção = Implantação	452.24 m ²
Área Coberta	469.44 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 6.00 m / + 7.47 m
Volume de Construção	2 771.73 m ³

08 e 13 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS

Área Bruta de Construção = Implantação	272.84 m ²
Área Coberta	312.74 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 5.29 m / + 7.51 m
Volume de Construção	1 835.70 m ³

09 - EDIFÍCIO DAS CALDEIRAS

Área Bruta de Construção = Implantação	137.56 m ²
Área Coberta	157.21 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 5.29 m / + 7.51 m
Volume de Construção	917.85 m ³

10 e 14 - RESERVATÓRIOS DE ÁGUA

Área Bruta de Construção = Implantação	104.98 m ²
Área Coberta	105.70 m ²
Cércea / Altura da Fachada	+ 4.18 m / + 4.36 m
Volume de Construção	433.13 m ³

ARRANJOS EXTERIORES

Pavimento em aglomerado britado de granulometria extensa	23 715.12 m ²
Pavimento em betão afagado	3 482.43 m ²
Bases em betão armado para instalação de equipamentos	367.20 m ²
Prado natural	166 052.50 m ²

RESUMO DE ÁREAS / PARÂMETROS URBANÍSTICOS

Área da propriedade	237 491.00 m ²
Área de utilização do solo (área bruta de construção)	43 873.78 m ²
Índice de utilização do solo	0.19
Área de ocupação do solo (área de implantação)	43 873.78 m ²
Índice de ocupação do solo	0.19
Área total coberta	44 503.49 m ²
Área impermeabilizada não coberta	3 849.63 m ²
Área não impermeabilizada e não coberta	189 767.60 m ²
Área descoberta	193 617.23 m ²
Área de impermeabilização do solo	47 723.41 m ²
Índice de impermeabilização do solo	20.09 %
Cércea / Altura da Fachada	+ 3.02 m / 7.51 m

Anexo 3

PGEP

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.06 (S_N_201711091209)

Decreto Lei nº 81/2013, de 14 de Junho e Portaria nº 631/2009, de 9 de Junho

DECLARAÇÃO DE EXONERAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

(A preencher pela DRAP)	Nº Proc.	Nº PGEP	Par. DRAPC
1. Data de Entrada			Par. ARH
2. Identificação			Decisão:

Nome: INSTALAÇÃO AVÍCOLA DE SANTO ISIDRO

NIF 501667490

NRE

Número de Processo REAP

Concelho: MONTIJO

Precipitação média anual a considerar	636	mm/ano
Precipitação máxima em 24 horas a considerar	131	mm

3. Caracterização da Actividade ou Instalações onde pretende efectuar a gestão de efluentes pecuários

(assinalar com X a(s) situação(ões) que se pretende caracterizar)

3.1 - Tipo de Actividade / Instalações

- Exploração pecuária produtora de efluentes pecuários, em regime intensivo, das classe 1 ou 2 com quantidade de produção de efluente superior a 200 m³ ou 200 t
- Exploração agrícola valorizadora de efluentes pecuários em quantidade superior a 200 m³ ou 200 t
- Exploração agrícola valorizadora de produtos derivados da transformação de subprodutos de origem animal ou dos fertilizantes que os contenham
- Unidade técnica de efluentes pecuários
- Unidade de compostagem de efluentes pecuários
- Unidade de produção de biogás de efluentes pecuários
- Unidade de tratamento térmico de efluentes pecuários

Indicar os núcleos de produção que integram a presente unidade de produção

- Bovinos
- Aves
- Ovinos/Caprinos
- Equídeos
- Suínos
- Leporídeos

3.2 - Identificação do sistema de registos a adoptar, que reporte as operações de manutenção, de monitorização e de suporte à elaboração de relatórios anuais, quando aplicável:

O estrume avícola será encaminhado para tratamento em unidades externas, nomeadamente para a Faruni - Farinas e Proteína Animal, onde será utilizado como combustível na produção de vapor de água, e para unidades de produção de adubos orgânicos Ambitrevo, Nutrofertil - Nutrição e Fertilizantes, Lda., Euroguano, Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda, Beira Adubo, Fábrica Portuguesa de Adubos Orgânicos, Lda. e Leal & Soares, S.A. onde será utilizado como matéria prima na produção de adubos orgânicos. Após a saída das aves, procede-se à remoção total do estrume, e envio do mesmo para destino autorizado. Os efluentes produzidos na lavagem das zonas de engorda são encaminhados para fossas estanques, onde permanecem até ocorrer o seu envio para tratamento em ETAR devidamente autorizada.

4 - Encaminhamento ou Destino dos efluentes pecuários produzidos. (Selecionar as opções aplicáveis)

	Quantidade (prevista/verificada)	Estrume (ton)	Chorume (m ³)	Quantidade Ndisp	Quantidade P2O5
1	Valorização agrícola na exploração C/ Base VAEP	0	0	0	0
2	Valorização agrícola por terceiros				
3	Unidade de compostagem anexa à exploração		N/ Aplic.		Observ:
4	Unidade de biogás anexa à exploração				
5	Utilização como combustível na exploração		N/ Aplic.		
6	ETAR própria e descarga em meio hídrico (DL 226-A.07)	N/ Aplic.			
7	Unidade de compostagem ou de biogás autónoma	1158,6			
8	EPTAR	N/ Aplic.			
9	Incineração / coincineração em unidade autónoma		N/ Aplic.		
10	Redes colectivas de drenagem (ex. sistemas de saneamento municipais)	N/ Aplic.			
11	ETAR colectiva	N/ Aplic.			
12	Outro encaminhamento ou destino	3000 a)	639,81 b)	a) Faruni b) ETARI	

5. Anexos

- Caracterização de Núcleo de Produção de Bovinos (NPB)
- Caracterização de Núcleo de Produção de Suínos (NPS)
- Caracterização de Núcleo de Produção de Ovinos / Caprinos (NPOC)
- Caracterização de Núcleo de Produção de Aves (NPA)
- Caracterização de Núcleo de Produção de Equídeos (NPE)
- Caracterização de Núcleo de Produção de Leporídeos (NPL)
- Valorização agrícola de efluentes pecuários (VAEP)

Outros (especifique):

OUTRAS ESPÉCIES

Memória descritiva que inclua os seguintes itens:

- Descrição do sistema de recolha, incluindo equipamentos utilizados.
- Descrição do sistema de redução, incluindo equipamentos utilizados.
- Descrição do sistema de armazenamento, incluindo equipamentos utilizados.
- Descrição do(s) sistema(s) e equipamentos de: transporte, tratamento e transformação
- Descrição das estruturas de vedação das estruturas de armazenamento que impeça a queda de pessoas ou animais nos tanques, bem como o seu resguardo de acesso indevido.

6. Termo

Local e data _____ Leiria _____, 5 de / Julho _____ / de 20 24

MEIPAR
 Compra e Venda de Propriedades, Lda
 (Assinatura do Titular / requerente)

(Assinatura do Titular / requerente)

Plano de Gestão de Efluentes Pecuários - PGEP

Versão 5.06 (S_N_201711091209)

Caracterização do(s) Núcleo(s) de Produção de Outras Espécies (NPOE)

Identificação

NIF NIF INVALIDO N° Processo PGEP n°

Nome da exploração : Número de Registo da exploração - NRE:

Capacidade do NP

Animais	N°	CN	N° CN	Matérias de Cama		Pastoreio		Parque exterior		Produção prevista de efluentes pecuários (*) Kg/t										
				Tipo Prod	Kg/ Ani./mês	Mês/ano	Horas / dia	Mês/ ano	Horas / dia	Estrume				Chorume				N dsp (Kg)	P2O5 (Kg)	K2O (Kg)
										(ton)	Ndisp(*)	P2O5(*)	K2O(*)	(m3)	Ndisp(*)	P2O5(*)	K2O(*)			
Frango de carne int. superior a 28 dias	799758	0,01	4799							4158,7							0	0	0	
Total	799758		4799							4158,7						0	0	0	0	

Outros produtos ou matérias incorporados ou que alteram os efluentes pecuários

Área de exteriores impermeabilizadas (AEI) m2

Tipo/ Origem	Estrumes (T)	Chorumes (m3)	Observações
Águas Pluviais n/ separadas	*****	0,0	
Total Material Cama utilizado (ton)	0,0	*****	
Sólidos provenientes da separação de chorume	0,0	0,0	0% ◀ % de solidos considerada
Águas de Lavagem e escorrências	*****	639,81	◀

Resumo

	Estrumes (T)	Chorumes (m3)
Total Anual	4 158,7	639,8
Produção Média Mensal	346,6	53,3
Efluentes retidos no pastoreio (-)	0,0	0,0
Efluentes retidos parque exterior	0,0	0,0
Total anual para calculo da capacidade de retenção	4 159	640
Produção média mensal a reter	347	53
N° de meses de retenção	3,0	12,0
Cap. mínima de retenção (m³)	1040	640

Observações

O estrume avícola produzido na instalação será encaminhado para tratamento na unidade de compostagem a construir na instalação avícola. Em alternativa, em caso de necessidade, o estrume avícola continuará a ser encaminhado para tratamento em unidades externas, nomeadamente para a Faruni - Farinas e Proteína Animal, onde será utilizado como combustível na produção de vapor de água, e para unidades de produção de adubos orgânicos Ambitrevo, Nutrofertil - Nutrição e Fertilizantes, Lda., Euroguano, Fábrica de Adubos Orgânicos, Lda, Beira Adubo, Fábrica Portuguesa de Adubos Orgânicos, Lda. e Leal & Soares, S.A. onde será utilizado como matéria prima na produção de adubos orgânicos. Após a saída das aves, procede-se à remoção total do estrume, e envio do mesmo para destino autorizado. Os efluentes produzidos na lavagem das zonas de engorda são encaminhados para fossas estanques, onde permanecem até ocorrer o seu envio para tratamento em ETAR devidamente autorizada. No presente formulário PGEP não foi quantificada a quantidade de material de cama, pois considera-se que o estrume já tem incluído esse material, tendo em conta o "Código de Boas Práticas Agrícolas" que define estrume como uma mistura de dejetos sólidos e líquidos dos animais com resíduos de origem vegetal.

Anexo 4

Características das caldeiras

DADOS TÉCNICOS DOS EQUIPAMENTOS

FABRICANTE:

SYSTEEL, LDA.

ENDEREÇO:

Zona Industrial de São Cosmado, Rua de St. António – 3530-258 Mangualde

Telefone: 232 471 236

Fax: 232 471 237

EQUIPAMENTO:

Central térmica de produção de água quente com potência térmica nominal 0.87MWth

1-CALDEIRA

MODELO: SYS900GVF

Tabela 1- Características técnicas da caldeira

Potencia Nominal Máxima de Saída*	MWth	0.870
Potencia Nominal Máxima de Saída	Mcal/h	750
Volume de Água	m ³	3,2
Peso da Caldeira	kg	4450
Temperatura Máxima da Água	°C	105
Pressão Máxima em Serviço	bar	0,5
Pressão de Teste em Fábrica	bar	5

*para um rendimento de 88% do equipamento.

DIMENSÕES:

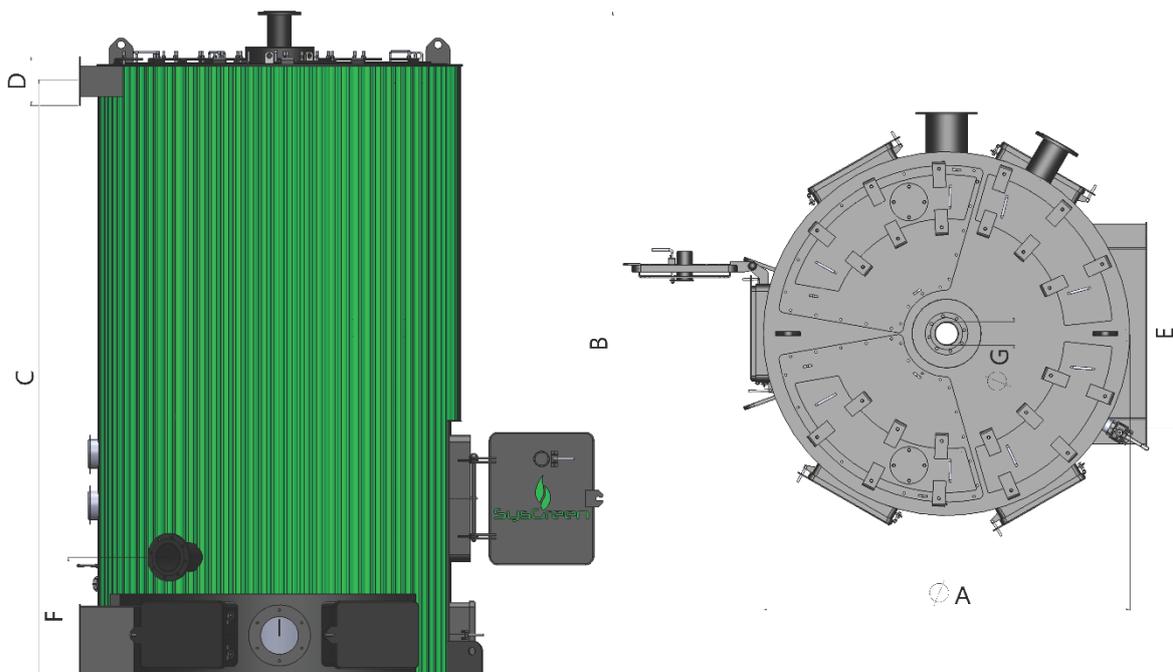


Figura 1-Desenho esquemático caldeira

Tabela 2-Dimensões da caldeira

Ø A	mm	1960
B	mm	3930
C	mm	3520
D	mm	285
E	mm	1050

2-SEM-FIM DE ALIMENTAÇÃO

O sem-fim de alimentação da caldeira está equipado com um moto-reductor com variação de frequência, pelo que a sua rotação é controlada e limitada pelo quadro de controlo da caldeira. Deste modo, o cliente tem a opção de trocar de combustível, mantendo o mesmo sem-fim. Sempre que existir uma troca de combustível, é necessário configurar o quadro de controlo para a queima do mesmo. Caso o cliente não o faça, todos os parâmetros de queima (insuflação de ar, extração de fumos, níveis de O₂ na camara de combustão, rotação do sem-fim,...), estarão desajustados e a caldeira não terá o funcionamento correto. Por exemplo, se usar pellets com a configuração de estilha, vai ser admitido muito mais material, mas a caldeira não terá capacidade para o queimar, ou seja, a caldeira fica cheia de material e não existe ar suficiente para o queimar. Caso isto aconteça, a caldeira entra em ERRO. O equipamento é dimensionado para o bom uso por parte do cliente, caso use outro material não listado, ou o insira pela porta principal da caldeira, a SYSTEEL não garante quaisquer valores de potência.

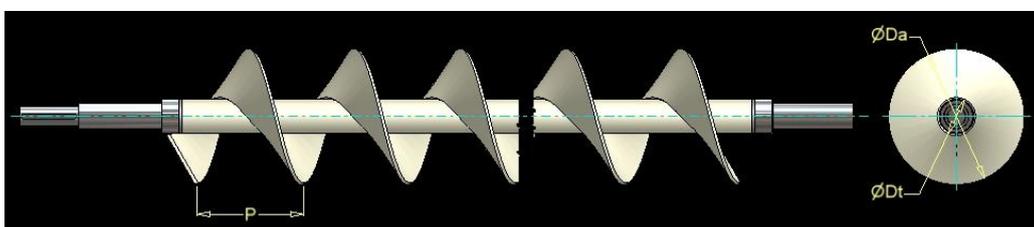


Figura 2-Desenho esquemático parafuso sem-fim

Tabela 3-Propriedades sem-fim de alimentação

Diâmetro Alheta [mm]	200
Diâmetro Tubo Alheta [mm]	50
Passo entrada [mm]	165
Coefficiente Carga [0,4-0,5]	0,5
Rotação máxima moto-reductor [RPM]	4,7

Na Tabela 4 são apresentadas as potências térmicas nominais de entrada (MWth) para diversos combustíveis, tendo em conta o PCI dos mesmos (kWh/kg) e a capacidade de alimentação do sem fim (kg/h). São também apresentadas as potencias térmicas nominais de saída (Mwth), tendo em conta a potência térmica nominal de entrada (MWth) e o rendimento do equipamento (88%).

Tabela 4-Potência nominal em função das propriedades de material e rotação do sem-fim

	PCI (kWh/Kg)	PCI (kcal /Kg)	Densidade do material (kg/m3)	Capacidade alimentação do sem-fim (kg/h)	Rotação sem-fim (RPM)	Potencia térmica nominal máxima de entrada (MWth)	Potencia térmica nominal máxima de saída para 88% rendimento (MWth)
Biomassa em geral	3,92	3 382	350	240	4,70	0,941	0,828
Serrim	4,38	3 780	250	171	4,70	0,751	0,661
Estilha pinheiro (humidade <20%)	4,19	3 608	330	226	4,70	0,946	0,833
Casca frutos secos	4,30	3 710	220	151	4,70	0,649	0,571
Casca cereais	3,65	3 150	130	89	4,70	0,325	0,286
Casca de amêndoa (humidade <20%)	4,42	3 808	220	151	4,70	0,666	0,586
Pellets em geral	4,57	3 940	650	218	2,30	0,996	0,877
Pellets de madeira (humidade <15%)	5,01	4 319	650	194	2,10	0,997	0,877

3-CICLONE

Cálculo da eficiência do ciclone em função do diâmetro da partícula filtrada

Na Figura 3 estão representadas as dimensões do ciclone relevantes para o cálculo da eficiência.

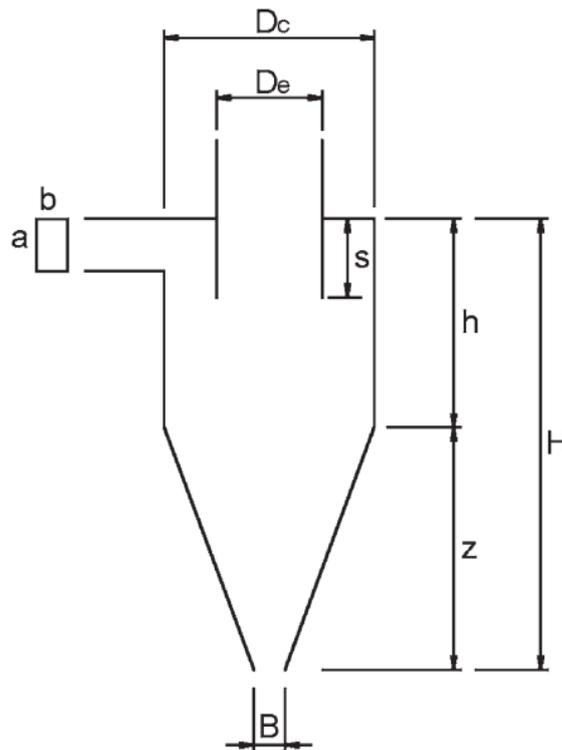


Figura 3-Dimensões do Ciclone

Segundo o Modelo de Barth, a eficiência do ciclone para uma partícula de diâmetro D_i é calculada através da equação 1, em que V_{ts} representa a velocidade terminal da partícula e V_{ts}^m representa a velocidade terminal da partícula coletada com 50% de eficiência em m/s.

$$\eta_i = \frac{1}{[1+(V_{ts}/V_{ts}^m)^{-3.2}]} \quad (1)$$

A razão entre V_{ts} e V_{ts}^m é dada pela equação 2, sendo que h^m representa a altura do eixo central do ciclone em metros e definida pela equação 3 e 4; ρ_p a densidade da partícula em kg/m^3 ; V_{tmax} representa a velocidade tangencial máxima em m/s, definida pela equação 5; μ a densidade do ar em $\text{kg}/\text{m}\cdot\text{s}$; e Q o caudal do gás em m^3/s .

$$\frac{V_{ts}}{V_{ts}^m} = \frac{\pi h^m \rho_p V_{tmax}^2 D_i^2}{9 \mu Q} \quad (2)$$

$$h^m = H - S, \text{ se } D_e \leq B \quad (3)$$

$$h^m = \frac{(H-h)(D_c-D_e)}{D_c-B} + (h-S), \text{ se } D_e \geq B \quad (4)$$

$$V_{tmax} = v_0 \left[\frac{(D_e/2)(D_c-b)\pi}{2ab\alpha + h^m(D_c-b)\pi\lambda} \right] \quad (5)$$

v_0 representa a velocidade do gás à saída do ciclone em m/s, e é definida pela equação 6. O parâmetro λ é um fator de fricção sendo que o valor sugerido pelo modelo é de 0.02.

$$v_0 = \frac{4Q}{\pi D_e^2} \quad (6)$$

O parâmetro α pode ser relacionado com as dimensões b e D_c pela seguinte equação:

$$\alpha = 1 - 1.2(b/D_c) \quad (7)$$

Na Tabela 5 estão definidas todas as variáveis usadas para cálculo da eficiência do ciclone.

Tabela 5- Definição de variáveis

H	2,525	m
h	0,965	m
D_c	0,7	m
D_e	0,42	m
S	0,69	m
B	0,255	m
b	0,15	m
a	0,525	m
Q	1,11	m^3/s
ρ_p	1602	kg/m^3
μ	1,83E5	$kg/m.s$

Na Tabela 6 são apresentados os valores teóricos de eficiência do ciclone em função do diâmetro da partícula a ser filtrada, sendo que a curva de aproximação se encontra representada no gráfico da Figura 4.

Tabela 6-Eficiência do ciclone em função do diâmetro da partícula

D_i (μm)	Eficiência (%)
1	6,0E-05
2	0,005
3	0,068
5	1,754
9	43,443
11	73,507
12	82,883
15	95,282
25	99,812
50	99,998

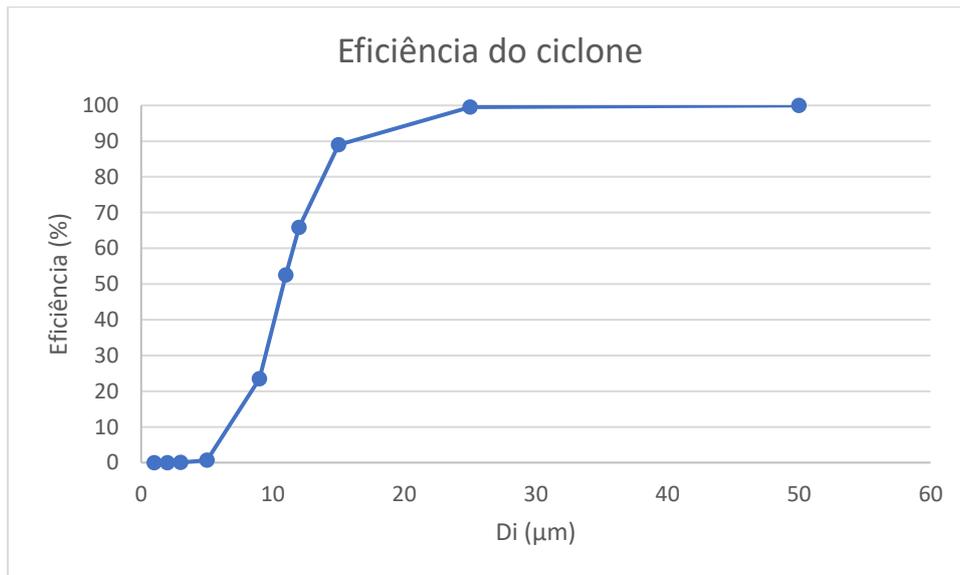


Figura 4- Curva da eficiência do ciclone

4-CHAMINÉ

Determinação do H_p (altura da chaminé expressa em metros), em função das características do efluente (Portaria n.º 190-A/2018)

$$H_p = \sqrt{S} \times \left(\frac{1}{Q \times \Delta T} \right)^{\frac{1}{6}} \quad (1)$$

$$S = \frac{F \times q}{C} \quad (2)$$

$$C = C_R - C_F \quad (3)$$

em que:

- H_p = altura final da chaminé em causa (expressa em metros);
- Q = caudal volúmico dos gases (expresso em m^3/h), à Temperatura (T) de saída dos gases para a atmosfera, com a instalação a funcionar à potência nominal;
- ΔT = diferença entre a T dos gases (à saída da chaminé) e a T média anual típica da região (expressas em $^{\circ}C$). Se $\Delta T \leq 50$, considera-se $\Delta T = 50$;
- F = coeficiente de correção ($F = 340$ para gases; $F = 680$ para partículas);
- q = caudal mássico máximo passível de emissão do poluente considerado (expresso em kg/h);
- C = diferença entre $C_R - C_F$ (expressa em mg/Nm^3)
- C_R = concentração de referência:
 - C_R (partículas) = $0,150 \text{ mg}/m^3$
 - C_R (NO_x) = $0,140 \text{ mg}/m^3$
 - C_R (SO_2) = $0,100 \text{ mg}/m^3$
- C_F = média anual da concentração do poluente considerado medida no local. Na ausência de dados de avaliação da qualidade do ar para essa região, devem usar-se os seguintes valores (expressos em mg/m^3):

CF	Zona rural	Zona urbana/ industrial
Partículas	0,030	0,050
NOx	0,020	0,040
SO2	0,015	0,030

As características dos efluentes da fonte são as constantes da tabela seguinte:

Fonte	Q (m^3N/h)	T saída ($^{\circ}C$)	q PTS (kg/h)	q SO2 (kg/h)	q NOx (kg/h)
1	4 000	65	0.2	2	0.8

Considerou-se, para efeitos de cálculo, uma temperatura média anual do ar ambiente de $15 \text{ }^{\circ}C$.

Determinação do C segundo a equação 3:

	CR	CF	C
Partículas	0,15	0,03	0,12
NOx	0,14	0,02	0,12
SO2	0,1	0,015	0,085

Determinação do S máximo segundo a equação 2:

Sempre que se verifique a emissão de mais de um poluente, determinam-se valores de S para cada um dos poluentes presentes no efluente. A altura H_p será determinada tomando o maior valor de S obtido.

	S
Partículas	1133.33
Nox	5667
SO2	3200

Determinação do H_p segundo a equação 1:

$$\Delta T = 65 - 15 = 50 \text{ (}^\circ\text{C)}$$

$$H_p = \sqrt{5667} \times \left(\frac{1}{4000 \times 50} \right)^{\frac{1}{6}} = \mathbf{9.84 \text{ (m)}}$$

Determinação do H_c (altura da chaminé expressa em metros), em função da vizinhança (Portaria n.º 190-A/2018)

Se na vizinhança de uma determinada chaminé existirem obstáculos próximos, a altura H_c deve ser calculada do seguinte modo:

$$H_c = h_0 + 3 - \frac{2D}{5h_0} \quad (4)$$

em que:

- D corresponde à distância, em metros, medida na horizontal, entre a chaminé e o ponto mais elevado do obstáculo;
- h_0 corresponde à altura do obstáculo, em metros, medida a partir da cota do solo na base de implantação da chaminé;

Determinação do H_c segundo a equação 4:

- $h_0 = 7m$
- $D = 2m$

$$H_c = 7 + 3 - \frac{2 \times 2}{5 \times 7} = 9.89 (m)$$

A altura mínima da chaminé deve ser 9.89 metros.

Determinação do diâmetro máximo da chaminé (Decreto-Lei n.º 39/2018)

A velocidade de saída dos gases, em regime de funcionamento normal da instalação, deve ser, pelo menos, 6 m.s-1, se o caudal ultrapassar 5000 m3.h-1, ou 4 m.s-1, se o caudal for inferior ou igual a 5000 m3.h-1.

O cálculo do raio máximo da chaminé é feito do seguinte modo:

$$A = \frac{Q}{v} \text{ (m}^2\text{)} \quad (5)$$

$$r_{max} = \sqrt{\frac{A}{\pi}} \text{ (m)} \quad (6)$$

em que:

- A , corresponde à área, em metros quadrados, da secção da chaminé;
- Q , corresponde ao caudal de gases, em metros cúbicos por segundo;
- v , corresponde à velocidade dos gases, em metros por segundo;
- r_{max} , corresponde ao raio máximo da chaminé em metros.

Tendo em conta as equações 5 e 6 e sabendo que:

- $Q = 4000 \text{ m}^3.\text{h}^{-1} = 1,11 \text{ m}^3.\text{s}^{-1}$
- $v = 4 \text{ m.s}^{-1}$

O raio máximo da chaminé deve ser de 0,297 metros.

Anexo 5

IPCC

Sector		Agriculture, Forestry and Other Land Use									
Category		Land Converted to Other Land: Annual change in carbon stocks in mineral soils									
Category code		3B6b									
Sheet		1 of 2									
Equation		Eq. 2.2									
Equation 2.25, Formulation B in Box 2.1 of Section 2.3.3.1											
Land-use category		Area for land-use change by climate and soil combination	Reference carbon stock for the climate/soil combination	Time dependence of stock change factors (D) or number of years over a single inventory time period (T)	Stock change factor for land-use system in the last year of an inventory time period	Stock change factor for management regime in last year of an inventory period	Stock change factor for C input in the last year of the inventory period	Stock change factor for land-use system at the beginning of the inventory time period	Stock change factor for management regime at the beginning of the inventory time period	Stock change factor for C input at the beginning of the inventory time period	Annual change in carbon stocks in mineral soils
Initial land use ¹	Land use during reporting year	Subcategories for reporting year									
		(ha)	(tonnes C ha ⁻¹)	(yr)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(-)	(tonnes C yr ⁻¹)
			Table 2.3; Chap. 2, Sec. 2.3.3.1	(default is 20 yr; if T>D then use the value of T)	See Chap. 9, Sec. 9.3.3	See Chap. 9, Sec. 9.3.3	See Chap. 9, Sec. 9.3.3	See Chap. 9, Sec. 9.3.3	See Chap. 9, Sec. 9.3.3	See Chap. 9, Sec. 9.3.3	$\Delta C_{\text{Mineral}}$ as in Equation 2.25
		$A_{(0)}$	SOC_{ref}	D	$F_{LU(0)}$	$F_{MG(0)}$	$F_{I(0)}$	$F_{LU(0-T)}$	$F_{MG(0-T)}$	$F_{I(0-T)}$	
FL	OL	(a)		20							
		(b)		20							
Sub-total											
CL	OL	(a)		20							
		(b)		20							
Sub-total											
GL	OL	(a)		20							
		(b)		20							
Sub-total											
WL	OL	(a)		20							
		(b)		20							
Sub-total											
SL	OL	(a)	13,02	38	20	1	0,7	1	1	1	346,33
		(b)	10,5900	38	20	1	0,7	1	1	1	281,69
Sub-total											64,64
Total											

¹ If data by initial land use are not available, use only "non-OL" in this column.

Sector		Agriculture, Forestry and Other Land Use						
Category		Land Converted to Other Land: Annual change in carbon stocks in biomass						
Category code		3B6b						
Sheet		1 of 1						
Equation		Eq. 2.2	Equation 2.16			Equation 2.15, 2.16		
Land-use category		Subcategories for reporting year	Annual area of Land Converted to Other Land	Biomass stocks before the conversion	Carbon fraction of dry matter	Annual biomass carbon growth	Annual loss of biomass carbon	Annual change in carbon stocks in biomass
Initial land use ¹	Land use during reporting year		(ha)	(tonnes dm ha ⁻¹)	[tonnes C (tonne dm) ⁻¹]	(tonnes C yr ⁻¹)	(tonnes C yr ⁻¹)	(tonnes C yr ⁻¹)
				Table 5.8	0,5	National estimates	National estimates	$\Delta C_B = \Delta C_G + ((0 - B_{BEFORE}) * \Delta A_{TO_OTHERS}) * CF - \Delta C_L$
			ΔA_{TO_OTHERS}	B_{BEFORE}	CF	ΔC_G	ΔC_L	ΔC_B
FL	OL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
CL	OL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
GL	OL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
WL	OL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
SL	OL	(a)	49,0458	0	0,5	0	0	0
		(b)						
Sub-total								
Total								

¹ If data by initial land use are not available, use only "non-OL" in this column.

1
490458 m2
49,0458

10000

Sector		Agriculture, Forestry and Other Land Use						
Category		Land Converted to Settlements: Annual change in carbon stocks in biomass						
Category code		3B5b						
Sheet		1 of 1						
Equation		Eq. 2.2	Equation 2.16			Equation 2.15, 2.16		
Land-use category		Subcategories for reporting year	Annual area of Land Converted to Settlements	Biomass stocks before the conversion	Carbon fraction of dry matter	Annual biomass carbon growth	Annual loss of biomass carbon	Annual change in carbon stocks in biomass
Initial land use ¹	Land use during reporting year		(ha)	(tonnes dm ha ⁻¹)	[tonnes C (tonne dm) ⁻¹]	(tonnes C yr ⁻¹)	(tonnes C yr ⁻¹)	(tonnes C yr ⁻¹)
				Table 5.8	0,5	National estimates	National estimates	$\Delta C_B = \Delta C_G + ((0 - B_{BEFORE}) * \Delta A_{TO_OTHERS} * CF) - \Delta C_L$
			ΔA_{TO_OTHERS}	B_{BEFORE}	CF	ΔC_G	ΔC_L	ΔC_B
FL	SL	(a)	1,95	20	0,5	51,8	0	32,3
		(b)						
Sub-total								
CL	SL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
GL	SL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
WL	SL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
OL	SL	(a)						
		(b)						
Sub-total								
Total								

¹ If data by initial land use are not available, use only "non-SL" in this column.

Sector		Agriculture, Forestry and Other Land Use					
Category		Land Converted to Settlements: Annual change in carbon stocks in dead organic matter due to land conversion ¹					
Category code		3B5b					
Sheet		1 of 1					
Equation		Eq. 2.2	Equation 2.23				
Land-use category		Subcategories for reporting year	Area undergoing conversion from old to new land-use category	Dead wood/litter stock, under the new land-use category	Dead wood/litter stock, under the old land-use category	Time period of the transition from old to new land-use category	Annual change in carbon stocks in dead wood/litter
Initial land use ²	Land use during reporting year		(ha)	(tonnes C ha ⁻¹)	(tonnes C ha ⁻¹)	(yr)	(tonnes C yr ⁻¹)
			National statistics or international data sources	Table 2.2 for litter, or national statistics	default = 0	default = 1	$\Delta C_{DOM} = A_{on} * (C_n - C_o) / T_{on}$
		A_{on}	C_n	C_o	T_{on}	ΔC_{DOM}	
FL	SL	(a)	1,95	0	185	1	-360,75
		(b)			0	1	
Sub-total							
CL	SL	(a)			0	1	
		(b)			0	1	
Sub-total							
GL	SL	(a)			0	1	
		(b)			0	1	
Sub-total							
WL	SL	(a)			0	1	
		(b)			0	1	
Sub-total							
OL	SL	(a)			0	1	
		(b)			0	1	
Sub-total							
Total							

¹ Use separate worksheets to separately estimate carbon stock changes in deadwood and in litter.

² If data by initial land use are not available, use only "non-SL" in this column.

Sector		Agriculture, Forestry and Other Land Use			
Category		Land Converted to Settlements: Annual change in carbon stocks in organic soils			
Category code		3B5b			
Sheet		2 of 2			
Equation		Eq. 2.2	Equation 2.26		
Land-use category		Subcategories for reporting year	Land area of cultivated organic soil	Emission factor for climate type	Annual carbon loss from cultivated organic soils
Initial land use ¹	Land use during reporting year		(ha)	(tonnes C ha ⁻¹ yr ⁻¹)	(tonnes C yr ⁻¹)
			A	Table 5.6 EF	$L_{Organic} = A * EF$ $L_{Organic}$
FL	SL	(a)	1,95	-1,4	-2,73
		(b)			
Sub-total					
CL	SL	(a)			
		(b)			
Sub-total					
GL	SL	(a)			
		(b)			
Sub-total					
WL	SL	(a)			
		(b)			
Sub-total					
OL	SL	(a)			
		(b)			
Sub-total					
Total					

¹ If data by initial land use are not available, use only "non-SL" in this column.

Anexo 6

Relatório do Património

**ESTUDO IMPACTE
AMBIENTAL – DESCRITOR
DE PATRIMÓNIO**

2024

**EXPLORAÇÃO
AVÍCOLA STº
ISIDRO PEGOES**

COORDENAÇÃO GERAL	Artur Fontinha			
COORDENAÇÃO PROJETO	Artur Fontinha			
DIREÇÃO CIENTÍFICA	Artur Fontinha			
EQUIPA TÉCNICA	Artur Fontinha João Silva			
RESPONSÁVEL DESENHO	Artur Fontinha João Silva			
RESPONSÁVEL TOPOGRAFIA	-			
ENTIDADE ENQUADRANTE	AFA – ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO			
ENTIDADE CONTRATANTE	TTerra – engenharia e ambiente Lda			
PROPRIETÁRIO	MEIPAR, Lda			
DESPACHO AUTORIZAÇÃO				
ACRÓNIMO	SIP.24			
DISTRITO	Setúbal			
CONCELHO	Montijo			
FREGUESIA	Santo Isidro de Pegões			
COORDENADAS	M	M	A	CM
	38.699185	-8.660074		434
DATA DE EXECUÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS	Início		Fim	
DEPÓSITO DA DOCUMENTAÇÃO	Rua Particular de Avilhó 120 4066-787 Custóias			
DEPÓSITO TEMPORÁRIO DO ESPÓLIO EXUMADO	Rua Particular de Avilhó 120 4066-787 Custóias			

**FICHA
TÉCNICA**

A AFA – ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO, apresenta o Descritor de Património do Estudo de Impacte Ambiental do Projeto “Exploração Avícola Stº Isidro Pegões” em fase de projeto de Execução.

O presente Estudo, adjudicado pela TTerra – engenharia e ambiente lda, foi elaborado de acordo com a legislação em vigor, nomeadamente a lei 107/01 de 08 de Setembro (Lei do Património Cultural); Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 que aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico através da conservação pelo registo, aberta à assinatura em La Valleta, Malta, em 16 de Junho de 1992; Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos); Circular de 29 de Março de 2023 da DGPC, sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”; Circular de 24 de Maio de 2011 do IGESPAR, IP que estabelece as regras de preenchimento das fichas de sítio/trabalho arqueológico; e Circular de 01 de Setembro de 2010 do IGESPAR, IP, que faz uma revisão da circular de 5 de Janeiro de 2007 e que estabelece as regras da documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos e Circular de 27 de Dezembro de 2011, sobre documentação digital, tendo sido autorizado pelo ofício_____. O presente Documento resulta da compilação de toda a informação proveniente, quer da pesquisa bibliográfica, quer do trabalho de campo.

Este Documento é composto por:

Relatório Base

Anexos Técnicos

Custóias, julho de 2024

ARTUR FONTINHA, DR.

Arqueólogo

IOTA **INTRODUTÓRIA**

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	5
ENTIDADES CONTATADAS	5
CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR	6
DESCRIÇÃO DO PROJETO	6
METODOLOGIA	7
DEFINIÇÃO DO ÂMBITO	8
AVALIAÇÃO	9
IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTES COM EXPLICITAÇÃO DOS CRITÉRIOS UTILIZADOS	12
REGISTO E INVENTÁRIO	19
CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL	21
PESQUISA BIBLIOGRÁFICA E DOCUMENTAL	22
ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO	22
ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO	23
ANÁLISE TOPONÍMICA	24
ANÁLISE FISIAGRÁFICA	25
TRABALHO DE CAMPO NA ÁREA EM ESTUDO	25
RESULTADOS - SÍNTESE	26
OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS IDENTIFICADAS	26
MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE	26
AVALIAÇÃO DE IMPACTE	26
MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO	26
CONCLUSÕES E ADVERSIDADES AO CONHECIMENTO	27
PROGRAMA ULTERIOR DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS	27
LOCAL, DATA E FORMA DE PUBLICAÇÃO	27
BIBLIOGRAFIA	28
ENQUADRAMENTO LEGAL	28
CARTOGRAFIA	28
BASES DE DADOS INFORMATIZADAS E CONSULTAS NA INTERNET	28
ANEXOS	29
ANEXO I – REGISTO FOTOGRAFICO	30
ANEXO II – CÓPIA DO OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS	36
ANEXO III – FICHA DE SÍTIO	38
ANEXO IV – DESENHOS TÉCNICOS	39

INTRODUÇÃO

O presente Documento insere-se no âmbito do Descritor de Património Cultural do Estudo de Impacte Ambiental (EIA) do projeto “Exploração Avícola STº Isidro Pegões”. A sua execução foi da competência da empresa TTerra – engenharia e ambiente Lda, que por sua vez adjudicou os trabalhos relativos ao descritor “Património Cultural” à AFA – ARQUEOLOGIA CONSERVAÇÃO E RESTAURO. Este relatório dá conhecimento à CCDR e à entidade contratante, da atividade desenvolvida pela equipa de arqueologia.

Este relatório pretende efetuar a caracterização da área de intervenção em termos geográficos, paisagísticos, históricos e arqueológicos, e a sua integração num contexto mais alargado, neste caso, 1.000,00 metros para além dos limites definidos no mesmo, de forma a assegurar a salvaguarda de todos os vestígios de interesse patrimonial identificados.

Tendo como objetivo contextualizar a área do projeto do ponto de vista do Património Cultural:

- Entende-se por Área de Estudo (AE) a área situada entre o limite da Área de Incidência Direta (AID) e a que se estende até um mínimo de 1.000,00 metros para além dos limites definidos no mesmo.

- Entende-se por Área de Incidência Direta (AID) do projeto aquela que é diretamente afetada pela execução e exploração do mesmo.

- Entende-se por Área de Indireta (AII) do projeto aquela que é passível de ser afetada no decorrer da implementação do mesmo, ou seja, que se estende entre a AID e 50 metros para além dos seus limites.

Neste Relatório consta um parecer sobre a necessidade de se proceder ao Acompanhamento Arqueológico, ou à necessidade de se implementar quaisquer Intervenções Arqueológicas de Registo Científico em todas as zonas afetadas à empreitada.

Os Relatórios Finais resultantes desses trabalhos serão apresentados ao organismo competente da administração do Património Cultural para apreciação (alínea a) dos n.º 2 e 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 164/2014, de 4 de novembro, só devendo figurar nos relatórios técnicos (EIA e RECAPE) depois de aprovados, de forma a validar o conteúdo do respetivo fator ambiental.

ENTIDADES CONTACTADAS

No âmbito do desenvolvimento deste Documento foram realizados os seguintes contactos:

- **CCDR-LVT**. Foi solicitado um Pedido de Autorização de Trabalhos Arqueológicos (PATA) com a data de 05.07.24..

- **Câmara Municipal do Montijo.** Neste contato foram solicitadas informação relativas ao património arqueológico e arquitectónico na área de estudo, assim como solicitadas informações sobre a carta de condicionantes do PDM, não se considerou relevante a Planta de Ordenamento do Município. O município do Montijo não tem arqueólogo de câmara pelo que a única informação que conseguimos recolher foi através das cartas de condicionantes do PDM.

CONFORMIDADE COM A LEGISLAÇÃO EM VIGOR

Os trabalhos a realizar darão cumprimento à legislação em vigor, para execução de trabalhos arqueológicos:

- lei 107/01 de 08 de Setembro (Lei do Património Cultural);
- Resolução da Assembleia da República n.º 71/97 que aprova, para ratificação, a Convenção Europeia para a Protecção do Património Arqueológico através da conservação pelo registo, aberta à assinatura em La Valleta, Malta, em 16 de Junho de 1992;
- Decreto-Lei n.º 164/2014, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos);
- Circular de 29 de Março de 2023 da DGPC, sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”;
- Circular de 24 de Maio de 2011 do IGESPAR, IP que estabelece as regras de preenchimento das fichas de sítio/trabalho arqueológico;
- Circular de 01 de Setembro de 2010 do IGESPAR, IP, que faz uma revisão da circular de 5 de Janeiro de 2007 e que estabelece as regras da documentação fotográfica a constar nos relatórios de trabalhos arqueológicos e Circular de 27 de Dezembro de 2011, sobre documentação digital.

DESCRIÇÃO DO PROJETO

A propriedade apresentará uma área total de 237 765 m .

A concretização deste projeto permitirá uma melhoria na cadeia de fornecimento de uma espécie animal (frango) por parte do Grupo Lusiaves, bem como garantir o cumprimento dos requisitos legais impostos em todas as fases do processo ao nível da qualidade, ambiente e bem-estar animal.

A instalação avícola será composta por 2 núcleos avícolas separados por estrada.

Estes núcleos avícolas são compostos por 5 pavilhões e respetivas áreas técnicas de apoio fundamentais ao desenvolvimento do processo produtivo. Na Tabela 1, apresenta-se a finalidade das diferentes infra-estruturas que constituem a instalação avícola.

Na instalação avícola será realizada a engorda de frangos, em regime intensivo, com uma capacidade total de 799 758 aves/ciclo, o que corresponde a 4 798 545 aves/ano, considerando 22,5 aves/m², a um regime de funcionamento de 6 ciclos/ano.

METODOLOGIA

Neste capítulo apresenta-se a Metodologia utilizada para Estudo de Situação de Referência ao nível do Descritor do Património que teve como diretiva a Circular da DGPC, de 29 de Março de 2023 sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”.

A área onde será implementado o projeto em causa é alvo de uma análise por forma a obter um conhecimento mais aprofundado do espaço no que respeita à sua antropização ao longo dos tempos, englobando as valências **arqueológica, patrimonial, arquitectónica e etnográfica**.

São consideradas como **Ocorrências Patrimoniais** relevantes, materiais, estruturas e sítios, agrupando-os da seguinte forma:

- Elementos abrangidos por figuras de protecção, Imóveis Classificados ou outros Monumentos e sítios incluídos nas cartas de condicionantes do PDM (Plano Director Municipal). No caso de Monumentos Nacionais existe segundo a Lei nº. 107/2001 de 8 de setembro uma zona de protecção de 50m e uma zona especial de protecção de 50m (ZEP), onde estão impedidas construções e alterações de topografia, os alinhamentos e as cêrceas e em geral a distribuição de volumes e coberturas ou revestimento exterior dos edifícios;
- Elementos de reconhecido interesse patrimonial ou científico que, não estando abrangidos no item anterior, constem de trabalhos científicos ou de inventários patrimoniais;
- Elementos caracterizadores e tipificantes de uma efectiva humanização do território, da sua estruturação, organização e exploração em moldes tradicionais.

É também estabelecido um critério de definição das ocorrências consideradas como integráveis no tratamento deste Documento:

- Vestígios arqueológicos per si (quer achados isolados, quer áreas de concentração de materiais e/ou estruturas);
- Vestígios de vias viária e caminhos antigos;
- vestígios de mineração, pedreiras e extração de outras matérias-primas;
- Estruturas hidráulicas e industriais;

- Estruturas defensivas e de limitação de propriedade;
- Estruturas de apoio a atividades agro-pastoris;
- Estruturas funerárias e/ou religiosas.

No presente Estudo, estes dados são denominados, de forma genérica, como **Ocorrências Patrimoniais**, doravante designadas também de **OP**.

A natureza do património é assim dividida em três categorias distintas:

- **Património arqueológico;**
- **Património arquitectónico;**
- **Património etnográfico.**

Porém, esta atribuição não se apresenta como linear. O limiar conceptual entre o que é integrável em qualquer uma das vertentes não é claro e não são categorias estanques. Uma mesma ocorrência pode enquadrar-se em duas ou mesmo nas três. Na Tabela de referenciação de ocorrências, é escolhido salientar aquela em que cada registo adquire particular destaque, ponderando toda a subjetividade implícita na escolha.

São tidos em atenção dois tipos de impacte que poderão ocorrer:

- **Impacte direto negativo**, quando o Elemento Patrimonial sofresse destruição;
- **Impacte indireto negativo**, quando a Ocorrência Patrimonial pudesse ser afetado visualmente, pela passagem de maquinaria e pessoal afetos à obra ou devido ao revolvimento de solos na sua proximidade.

Os materiais arqueológicos que pudessem vir a ser recolhidos seriam devidamente tratados (lavagem, marcação) e inventariados, sendo os mais significativos desenhados e fotografados. Após a conclusão dos trabalhos seriam acondicionados em contentor padronizado e entregues na extensão correspondente da DGPC (Direcção Geral do Património Cultural).

DEFINIÇÃO DO ÂMBITO

Caracterização da situação de referência para o fator ambiental Património Cultural, com vista à identificação das questões significativas associadas às fases prévias à construção, de construção, exploração e desativação (i. e., identificação e avaliação de potenciais impactes significativos):

- **1** Realização de pesquisa bibliográfica e documental, incluindo os documentos resultantes de anteriores procedimentos de AIA e Instrumentos de Gestão Territorial (IGT) que se sobreponham à área do projeto;

- **2** Consulta das bases de dados da administração do Património Cultural (organismos competentes da administração do Património Cultural e autarquias locais) e de outras entidades, relativas ao Património arqueológico e arquitetónico;
- **3** Síntese histórico-arqueológica da Área de Estudo e Áreas de Incidência do projeto.

AVALIAÇÃO

A Avaliação de Impacte Ambiental (AIA) sustenta-se, entre outros, na elaboração de um Estudo de Impacte Ambiental (EIA), tendo em vista uma decisão sobre a viabilidade da execução dos projetos e respetiva Pós-Avaliação (PA).

Com esta finalidade, nesta fase são implementados os seguintes procedimentos:

- Definição da Área de Estudo (AE) para o fator ambiental Património Cultural, bem como das áreas de Incidência Direta (AID) e Indireta (AII) do projeto.

Tendo como objetivo contextualizar a área do projeto do ponto de vista do Património Cultural, entende-se por AE a área situada entre o limite da AID e a que se estende até um mínimo de 1000 metros para além dos limites definidos no mesmo.

Entende-se por AID do projeto aquela que é diretamente afetada pela execução e exploração do mesmo.

Entende-se por AII do projeto aquela que é passível de ser afetada no decorrer da implementação do mesmo, ou seja, que se estende entre a AID e 50 metros para além dos seus limites.

- Descrição e caracterização da situação de referência para o fator ambiental Património Cultural:
 - a. Realização de pesquisa bibliográfica e documental, incluindo os documentos resultantes de anteriores procedimentos de AIA e os IGT que se sobreponham à área do projeto;
 - b. Consulta das bases de dados da administração do Património Cultural (organismos competentes da administração do Património Cultural e autarquias locais), e de outras entidades, relativas ao Património arqueológico e arquitetónico; A pesquisa bibliográfica e Documental baseia-se nas seguintes fontes de informação: Bibliografia específica, Documentação, Cartas Arqueológicas, Inventários de Património Arqueológico e Arquitetónico, Carta de condicionantes do PDM (Planos de Pormenor Municipais); Inventários Patrimoniais de organismos públicos (Consultadas as seguintes bases de dados), <http://arqueologia.igespar.pt/index.php?sid=sitios> Portal do Arqueólogo; Sítios (Base de Dados Nacional de Sítios Arqueológicos,

doravante designada Endovélico)1 da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), <http://www.patrimoniocultural.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/>, www.patrimoniocultural.pt/flexviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm, Ulysses, sistema de informação do património classificado/DGPC da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), http://www.monumentos.pt/Site/APP_PagesUser/Default.aspx SIPA, Sistema de Informação para o Património Arquitetónico3 da responsabilidade da Direcção Geral do Património Cultural (DGPC), <http://viasromanas.pt/> Vias Romanas em Portugal: Itinerários5 da autoria de Pedro Soutinho, Contactados investigadores com publicações ou projectos de investigação sobre a área em Estudo;

- c. Recolha de informação oral de carácter específico ou indiciário;
- d. Análise toponímica e fisiográfica da cartografia, incluindo a histórica e cadastral, complementada pela análise de ortofotomapas, sempre que se revele pertinente; Análise toponímica da cartografia nos suportes cartográficos disponíveis para a zona em Estudo, nomeadamente a Carta Militar de Portugal na escala 1: 25 000 (IGeoE). Frequentemente, através do levantamento toponímico, é possível identificar designações com interesse, que reportam a existência de elementos construídos de fundação antiga, designações que sugerem tradições lendárias locais ou topónimos associados à utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais. Desta forma, são apresentados os testemunhos que permitem ponderar o potencial científico e o valor patrimonial da área de incidência do projeto e da sua envolvente. Análise Fisiográfica permite a observação de condições orohidrográficas que possibilitem a interpretação de estratégias de povoamento. As características próprias do meio determinam a especificidade e a implantação mais ou menos estratégica de alguns valores patrimoniais. As condicionantes do meio físico refletem-se ainda na seleção dos espaços onde se instalaram os núcleos populacionais e as áreas nas quais foram desenvolvidas atividades depredadoras ou produtivas ao longo dos tempos. Assim, a abordagem da orohidrografia do território é indispensável na interpretação das estratégias de povoamento e de apropriação do espaço, mas é também uma etapa fundamental na planificação das metodologias de pesquisa de campo e na abordagem das áreas a prospetar
- e. Elaboração do enquadramento histórico e arqueológico da AE;

- f. Relocalização no terreno dos dados previamente recolhidos, quer se localizem na AID quer na All;
- g. Prospecção arqueológica sistemática das áreas de implantação das componentes do projeto que não apresentem alternativa de localização; Entende-se por prospecção sistemática o percorrer a pé todas as áreas passíveis de serem observadas arqueologicamente, devendo a mesma ser efetuada por vários prospetores em linhas paralelas com uma distância entre si não superior a 20 metros. Nos casos de projetos abrangendo grandes áreas ou na proximidade de áreas com reconhecida sensibilidade arqueológica, em situações vegetação muito densa, poderá ser recorrer-se, complementarmente, ao levantamento da AE do projeto com utilização de tecnologia LiDAR- voo combinado LiDAR e fotoeráfia (canais vermelho, verde, azul infravermelho de proximidade com um mínimo de 120 pontos por m²). Os dados apurados deverão ser processados por um arqueólogo especialista em fotointerpretação. A apresentação de resultados deverá ser realizada em forma de relatório.
- h. Em fase de Estudo Prévio (EP) ou de Anteprojeto (AP), prospecção seletiva que cubra uma amostragem correspondente no mínimo a 25% da área total de cada uma das alternativas de localização apresentadas; Entende-se por prospecção seletiva a batida de zonas criteriosamente selecionadas. como indicadores de potencial arqueológico. tendo por base a pesquisa bibliográfica. os indícios de natureza toponímica, fisiográfica e informação oral, recolhidos previamente, e a observação direta da paisagem.
- i. Em fase de Projeto de Execução (PE), prospecção sistemática das áreas a afetar pelo projeto (AID e All), áreas a afetar no decurso da obra e ainda as correspondentes ao restabelecimento da rede viária, à construção e/ou melhoria dos acessos à obra, aos estaleiros, assim como aos locais de empréstimo e depósito de terras e / ou de dragados;
- j. As áreas de projeto não prospetadas por desconhecimento da sua localização serão indicadas no relatório;
- k. As áreas não prospetadas devido a outros impedimentos serão implantadas na cartografia;
- l. No caso de impedimento pontual na realização da prospecção, este será justificado, discriminando as diligências efetuadas;

- m. Descrição das condições de visibilidade do solo, para artefactos e estruturas, através de uma classificação simplificada e sua representação cartográfica, com sinalização das ocorrências identificadas, com trama ou cor, à escala adequada ao projeto; no caso de PE, quando se justifique, apresentar cartografia à escala de projeto (1:5 000 ou 1:2 000);

A visibilidade dos solos tem por base as seguintes unidades de observação:

- Visibilidade Nula: vegetação ou Arvoredo denso do terreno, sendo intransponível ao percurso pedestre. São ainda incluídos nesta categoria o acesso vedado ao terreno, assim como terreno com forte inclinação, não prospetado por questões de segurança. Geralmente representada a vermelho nas peças desenhadas;

- Visibilidade Parcial: Arvoredo pouco denso e com vegetação abaixo do joelho. Alguma dificuldade na observação de materiais arqueológicos e estruturas arqueológicas, patrimoniais, arquitetónicas e etnográficas. Geralmente representada a amarelo nas peças desenhadas;

- Visibilidade Boa: Sem arvoredo, com vegetação rasteira. Facilita o percurso pedestre e a observação de materiais e estruturas arqueológicas, patrimoniais, arquitetónicas e etnográficas. Geralmente representada a verde nas peças desenhadas.

- n. Atribuição de valoração às ocorrências patrimoniais identificadas, com vista à hierarquização da sua importância científica e cultural, com base nos seguintes critérios: valor da inserção paisagística, valor da conservação, valor da monumentalidade, valor da raridade regional, valor científico e valor histórico.

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO DOS IMPACTES COM EXPLICITACÃO DOS CRITÉRIOS

UTILIZADOS

Durante os trabalhos de prospeção e levantamento documental é preenchida uma ficha específica com os critérios previamente definidos para todas as Ocorrências Patrimoniais identificadas, onde se encontram todas as informações necessárias à sua identificação *in situ*. Essa ficha tem por modelo a base de dados do “Endovélico” do extinto IPA e o Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) “Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico”:

Nº Inventário - Número sequencial que identifica a Ocorrência Patrimonial utilizado na cartografia, nas tabelas e nas fichas de inventário (a sequência numérica é aleatória e contínua).

Projecto - Nome do projeto em que se insere o Estudo.

O.P. - Nome atribuído à Ocorrência Patrimonial identificada.

Data - Altura em que foi realizada a avaliação.

Localização Administrativa - Distrito/Concelho/Freguesia onde se localiza a Ocorrência Patrimonial.

Localização Geográfica - Todas as Ocorrências Patrimoniais são localizadas cartograficamente. (Sistema de Projeção: Hayford-Gauss; Sistema de Referenciação: sistema de coordenadas militares; Datum: Lisboa). Meridiano; Paralelo e Altitude (coordenadas obtidas em campo com recurso a GPS).

Topónimo - Topónimo local onde a Ocorrência Patrimonial se localiza.

Microtopónimo - Microtopónimo onde a Ocorrência Patrimonial se localiza.

Proprietário - Sempre que for possível contactar com o proprietário onde se identifica a Ocorrência Patrimonial, regista-se essa informação.

CMP - “Carta Militar de Portugal” (1999), Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), nº da folha na escala 1:25.000 utilizada durante o trabalho de campo.

Classificação - Imóvel Classificado ou outro tipo de proteção, com condicionantes ao uso e alienação do imóvel.

Decreto Lei - Decreto de lei da classificação do monumento.

Estado Conservação - Estado de conservação do monumento.

CARACTERIZAÇÃO DA OCORRÊNCIA PATRIMONIAL

(Descrição das características principais de cada Ocorrência Patrimonial)

CATEGORIA		
Arqueológica	Arquitectónica	Etnográfica

Tabela 1 Categoria atribuída a cada Ocorrência Patrimonial. Distinção entre arqueológica, arquitectónica, etnográfica

TIPO DE SÍTIO				
Abrigo	Achado Isolado	Alçaria	Alinhamento	Anfiteatro
Aqueduto	Arte Rupestre	Arranjo de Nascente	Atalaia	Azenha
Balneário	Barragem	Basílica	Calçada	Canalização
Capela	Casal Rústico	Castelo	Cais	Cemitério
Cetária	Chafurdo	Cidade	Circo	Cista
Cisterna	Complexo Industrial	Concheiro	Convento	Criptomórtico
Cromeleque	Curral	Depósito	Edifício com interesse histórico	Eira
Ermida	Escultura	Estrutura com interesse histórico	Fonte	Forja
Forno	Fortificação	Fórum	Fossa	Gruta
Hipocausto	Hipódromo	Igreja	Indeterminado	Inscrição
Lagar	Laje Sepulcral	Malaposta	Mancha de Ocupação	Marco
Menir	Mesquita	Miliário	Mina	Moinho de Maré
Moinho de Vento	Mosaico	Monumento Megalítico	Muralha	Muro
Nicho	Nora	Funerário	Olaria	Palácio
Paço	Pedreira	Oficina	Poço	Pombal
Ponte	Povoado	Pelourinho	Recinto	Represa
Salina	Santuário	Povoado Fortificado	Sepultura	Silo
		Sarcófago		

Sinagoga	Talude	Tanque	Teatro	Templo
Termas	Tesouro	Torre	Tulhas	Via
Viaduto	Moinho de Água	Monte	Laje com Covinhas	Pias
Villa	Açude e Dique	Espigueiro	Quinta	Alminha
	Vicus	Cruzeiro	Vest. diversos	

Tabela 2 Tipo funcional a que se refere a Ocorrência Patrimonial (Adaptada da tabela proposta pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, actual DGPC (no *thesaurus* do Endovelico) <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt>)

CRONOLOGIA

Paleolítico Inferior	Paleolítico Médio	Paleolítico Superior	Epipaleolítico/Mesolítico
Neolítico	Neolítico Antigo	Neolítico Médio	Neolítico Final
Calcolítico	Calcolítico Final	Bronze Pleno	Bronze Final
Idade do Ferro	1ª Idade do Ferro	2ª Idade do Ferro	Romano
Romano Republicano	Romano Império	Romano Alto Império	Romano Baixo Império
Idade Média	Alta Idade Média	Baixa Idade Média	Islâmico
Moderno	Contemporâneo	Pré-História Antiga	Pré-História Recente
	Proto-História	Indeterminado	

Tabela 3 Cronologia da Ocorrência Patrimonial (A indicação de vários períodos cronológicos separados por “/” tem significado cumulativo)

CONTEXTO GEOLÓGICO

Granitos	Xistos	Calcários	Aluviões	Coluviões
Argila	Calcossilicatado	Basalto	Marga	Mármore
Silex	Tufo	Turfa	Outro	Arenitos
Areias	Terraço	Depósitos argilosos	Rochas vulcânicas	Dioritos
		Terraço fluvial/cascalheira		

Tabela 4 Trata-se do contexto geológico onde se localiza a Ocorrência Patrimonial

TOPOGRAFIA

Arriba	Planície	Colina suave	Cerro – topo	Cerro – vertente
Canhão	Encosta	Grande elevação	Outros	Pequena elevação
Planície	Rechã	Vale aberto	Vale fechado	Leito de rio ou ribeiro
Espigão de meandro fluvial	Esporão	Escarpa	Plataforma / rechã	Planalto
	Praia		Várzea	

Tabela 5 Critérios seguidos para contextualizar topograficamente a Ocorrência Patrimonial

VISIBILIDADE

Destaca-se bem	Destaca-se medianamente
Diluída na paisagem	Escondida

Tabela 6 Critérios utilizados para caracterizar a visibilidade da Ocorrência Patrimonial no território envolvente

CONTROLO VISUAL

Controlo visual total	Controlo condicionado	Controlo restrito (do espaço limítrofe)
-----------------------	-----------------------	---

Tabela 7 Nível do controlo visual que a Ocorrência Patrimonial detém sobre a paisagem

VEGETAÇÃO

Sem vegetação	Vegetação rasteira	Arbustos ou mato denso
Floresta/mata densa	Floresta/mata pouco densa	Cultura de vinha

Tabela 8 Vegetação existente no local onde se localiza a Ocorrência Patrimonial

USO DO SOLO

Agrícola	Turismo	Urbano	Agrícola regadio	Pastoreio
Eucaliptal	Mato	Montado	Olival	Outros
Florestal	Areeiro	Pântano	Industrial	Pedreira
Pinhal	Aterro	Baldio	Caminho	Pedregais
Agricultura manual	Agricultura mecânico	Latifúndio	Minifúndio	Socalcos
Recursos	Exploração agrícola		Pomar	Piscicultura

Tabela 9 Utilização actual do solo em que se situa a Ocorrência Patrimonial (Adaptada da tabela proposta pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, actual DGPC (no theasaurus do Endovelico) <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt>). Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos

FONTES

Pesquisa Documental	Bibliográfica	Cartográfica	Planos Municipais	Projectos de investigação	Base de dados
Trabalho de Campo	Prospecção		Informação Oral		

Tabela 10 Fonte utilizada na identificação da Ocorrência Patrimonial: pesquisa documental (no caso de ter sido previamente identificada na pesquisa documental); trabalho de campo (no caso de ter sido reconhecida durante a fase de trabalho de campo)

AMEAÇAS

Abandono	Construção	Agrícola	Agrícola regadio	Pastoreio
Florestal	Areeiro	Pântano	Industrial	Pedreira
Erosão marinha	Erosão fluvial	Gado	Outros	Rede viária
Barragem	Aterro	Baldio	Caminho	Agentes erosivos
	Vandalismo		Vegetação	

Tabela 11 Ameaças sobre a Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos

MATERIAIS ARQUEOLÓGICOS

Presença

Ausência

Tabela 12 Indica a presença ou ausência de materiais arqueológicos

DISPERSÃO DOS MATERIAIS

Extensa

Média

Pequena

Pontual

Tabela 13 Delimitação relativa da área em que se encontram materiais arqueológicos

TIPO DE DISPERSÃO

Contínua

Dispersa

Tabela 14 Tipo de dispersão dos materiais arqueológicos

Local de Depósito - Localização onde os materiais quando recolhidos são guardados até serem entregues na extensão correspondente da DGPC.

ACESSIBILIDADE

Via Rápida
Estradão

Estrada Nacional
Caminho de pé posto

Estrada Municipal
Sem acesso

Tabela 15 Referência ao tipo de acesso à Ocorrência Patrimonial

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

Conservação/Valorização
Levantamento

Escavação

Sondagem
Prospecção

Tabela 16 Caso existam, referencia aos trabalhos arqueológicos pré-existentis em relação à Ocorrência Patrimonial

Bibliografia - Bibliografia consultada sobre a Ocorrência Patrimonial.

Localização Face ao Projecto - Descrição da localização da Ocorrência Patrimonial em relação ao projecto, indicando-se as relações de proximidade. As distâncias da Ocorrência Patrimonial às unidades de projecto foram medidas em metros sobre a CMP à escala 1: 25 000.

Descrição - Descrição da Ocorrência Patrimonial em termos de localização, características construtivas e materiais utilizados, dimensões, etc. Assim como a descrição dos materiais identificados durante o trabalho de campo (tipologia, cronologia, quantidade...). Indicação dos materiais arqueológicos móveis recolhidos e a indicação do depósito provisório.

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

(Análise, a mais objetiva possível, a partir dos dados disponíveis da importância da Ocorrência Patrimonial Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) "Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico")

Valor Arqueológico - Relativo ao seu valor como sítio arqueológico.

Valor Arquitectónico - Relativo à importância da arquitectura da Ocorrência Patrimonial encontrada.

Valor Histórico - Relativo à importância que pode assumir como documento para a história local/nacional.

Valor Etnográfico - Relativo à importância que pode assumir como elemento representativo de técnicas e modos de vida locais ou regionais tradicionais.

Representatividade - Relativo ao tipo de contexto e numa escala regional.

Potencial Científico - Relativo à importância que pode assumir para a investigação de determinada realidade e período.

Interesse Público - Relativo à sua possibilidade de utilização pedagógica junto do público em geral e escolar em particular.

Grau de Conservação - Relativo ao estado de conservação e à especificidade da Ocorrência Patrimonial. Estes atributos são apenas aplicáveis a bens imóveis ou a bens móveis de dimensão considerável ou que não são recolhidos.

CLASSIFICAÇÃO PATRIMONIAL

Valor Arqueológico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Arquitectónico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Histórico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Valor Etnográfico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Representatividade	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Potencial Científico	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Interesse Público	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado
Grau de Conservação	Elevado	Médio	Reduzido	Sem interesse	Indeterminado

Tabela 17 Hierarquização do interesse patrimonial da Ocorrência Patrimonial no conjunto do inventário de acordo com os seguintes critérios: **Elevado**: Imóvel Classificado (Monumento Nacional, Imóvel de Interesse Público, etc) ou ocorrência não classificada (sítio, conjunto ou construção, de interesse arquitectónico ou arqueológico) de elevado valor científico, cultural, representatividade, raridade, antiguidade, monumentalidade, a nível nacional. **Médio**: Ocorrência Patrimonial (arqueológica, arquitectónica, etnográfica) não classificada de valor científico, cultural e/ou raridade, antiguidade, monumentalidade (características presentes no todo ou em parte), a nível nacional ou regional. **Reduzido**: Aplica-se a Ocorrências Patrimoniais que em função do seu estado de conservação, antiguidade, valor científico, arcaísmo, complexidade, antiguidade e inserção na cultura local não são representativos a nível nacional ou regional. **Sem interesse**: Atribuído a construção actual ou a Ocorrência Patrimonial de interesse patrimonial totalmente destruído. **Indeterminado**: Quando as condições de acesso ao local, a cobertura vegetal ou outros factores impedem a observação da Ocorrência Patrimonial (interior e exterior no caso das construções)

AVALIAÇÃO DE IMPACTE E MITIGAÇÃO

(Para além da caracterização e importância da Ocorrência Patrimonial, foi considerado o tipo de Impacte a que a Ocorrência Patrimonial está sujeita, assim como as medidas de Mitigação Adaptado do

Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) "Metodologia de Avaliação de Impacte Arqueológico")

Magnitude do Impacte - Corresponde ao grau de afectação de impacte na Ocorrência Patrimonial.

Área Sujeita a Impacte - Dimensão do impacte a Ocorrência Patrimonial (salienta-se a importância da definição das áreas de dispersão dos materiais).

Probabilidade – Consiste no grau de certeza sobre a existência de impacte sobre a Ocorrência Patrimonial.

Fase de Ocorrência – Fase de implantação do projecto em que irá ocorrer o impacte.

Carácter de Impacte – O impacte da Ocorrência Patrimonial poderá ser de carácter Direto ou Indireto. Direto quando significa a destruição da Ocorrência Patrimonial em causa, Indireto quando significa a alteração do seu contexto primitivo.

Tipo de Impacte - Relativo ao período de tempo de impacte sobre da Ocorrência Patrimonial.

AVALIAÇÃO DE IMPACTE

Magnitude do Impacte	Elevado (≥ 95%)	Médio (≥ 60% < 95%)	Reduzido (≥ 30% < 60%)	Pontual (< 30%)	Indeterminado(0%)
-----------------------------	-----------------	---------------------	------------------------	-----------------	-------------------

Área Sujeita a	Elevado (≥ 95%)	Médio (≥ 60% < 95%)	Reduzido (≥ 30% < 60%)	Pontual (< 30%)	Indeterminado(0%)
Impacte					
Probabilidade	Certo	Muito provável	Possível		Pouco provável
Fase de Ocorrência	Construção		Exploração		Desativação
Carácter de Impacte		Indireto			Direto
Tipo de Impacte		Temporário			Permanente

Tabela 18 O grau de afectação do impacte na Ocorrência Patrimonial

Mediante os resultados obtidos na Classificação Patrimonial e na Avaliação de Impacte estabeleceram-se diferentes Níveis de Condicionantes que a Ocorrência Patrimonial impõe ao desenvolvimento do projeto, através de parâmetros específicos e objetivos, facilitando a sua inclusão dentro do projeto (Adaptado do Documento de Trabalho – Versão 1 da APA (Associação Profissional de Arqueólogos) “Metodologia de Avaliação de Impacte

Arqueológico”).

NÍVEL DE CONDICIONANTE

Nível 5	Condiciona a obra e as ações intrusivas, impondo uma delimitação rigorosa da área protegida até 50m em torno (conforme estabelecido na legislação)
Nível 4	Impacte Severo - Embora não impeça o prosseguimento do projeto, impõe um estudo exaustivo prévio do sítio arqueológico, a necessidade de uma avaliação da área efetiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização, através da realização de escavação arqueológica da área total afetada
Nível 3	Impacte Moderado - Embora não impeça o prosseguimento do projeto, impõe um estudo de diagnóstico prévio do sítio arqueológico, a necessidade de uma avaliação da área efetiva dos vestígios e a sua aprofundada caracterização, através da realização de sondagens de diagnóstico
Nível 2	Impacte Compatível - Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto, devendo, mesmo assim, ter o devido acompanhamento arqueológico de obras
Nível 1	Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto

Tabela 19 Correspondendo às áreas de impacte expostas procedeu-se à definição de uma gradação de condicionantes consequentes

Por fim, estabelece-se a Medida Minimizadora mais adequada a seguir para cada Ocorrência Patrimonial

MEDIDAS DE MITIGAÇÃO

Medida de classe A	Em caso de Impacte Severo sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de escavação arqueológica da área total afetada que venha a sofrer um tipo de afetação direta de forma a avaliar a sua relevância científica. Estas podem ser mecânicas (quando os sítios não revelem indícios claros de conservação de contextos in situ e apresentem à superfície, numa grande extensão, manchas de dispersão de vestígios esparsos); ou manuais (sempre que exibam estruturas ou concentrações significativas de materiais arqueológicos ou outros indícios claros de conservação de contextos in situ)
Medida de classe B	Em caso de Impacte Moderado sobre um sítio arqueológico, preconiza-se a realização de sondagens de diagnóstico em todos os sítios arqueológicos que venham a sofrer um tipo de afetação direta de forma a avaliar a sua relevância científica. Estas podem ser mecânicas (quando os sítios não revelem indícios claros de conservação de contextos in

	situ e apresentem à superfície, numa grande extensão, manchas de dispersão de vestígios esparsos); ou manuais (sempre que exibam estruturas ou concentrações significativas de materiais arqueológicos ou outros indícios claros de conservação de contextos in situ)
Medida de classe C	Prospecção sistemática das áreas classificadas na cartografia como de visibilidade parcial ou nula
Medida de classe D	Prospecção sistemática de toda a área de afetação da Ocorrência Patrimonial antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais. Elaboração de memórias descritivas para salvaguarda futura, com descrição das características morfo-funcionais, cronologia, estado de conservação, enquadramento cénico/paisagístico, bem como registo gráfico e fotográfico, e levantamentos topográficos, incluindo perfis e alçados, georreferenciados
Medida de classe E	Sinalização e/ou vedação com recurso a fita sinalizadora da Ocorrência Patrimonial quando aplicável com afetação indireta para que não sofra nenhum tipo de afetação direta pela circulação de pessoas e maquinaria. É ainda recomendado o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo
Medida de classe F	Devido à localização de difícil acesso e de ficar submersa conforme as marés e por isso não ser possível a vedação e sinalização, recomenda-se o levantamento gráfico e fotográfico exaustivo. Mais se considera que o arqueólogo deverá sensibilizar o empreiteiro para a não afetação durante a empreitada
Medida de classe G	Sempre que a fase de projecto o permita, deverão ser equacionadas, em termos de viabilidade técnica e de custos a alteração ou ratificação do projeto
Medida de classe H	Preservação da Ocorrência Patrimonial em caso de afetação direta, através da sua transferência ou transladação
Medida de classe I	Monitorização e vigilância periódica na fase de exploração (por períodos de pelo 3 anos) do estado de conservação da Ocorrência Patrimonial situada na área de incidência do projeto ou nos principais acessos. Esta medida deve ser executada por especialista independente (arqueólogo) contratado pelo dono da obra e inclui a apresentação de relatórios de visita à entidade de tutela sobre o património arqueológico e comunicação às entidades competentes dos efeitos negativos detectados
Medida de classe J	Prospecção sistemática da área de escavação antes e depois de se proceder à desmatação até se atingir o substrato rochoso ou os níveis minerais dos solos removidos e acompanhamento arqueológico sistemático e integral de todos os revolvimentos de terras vegetais, com registo fotográfico e gráfico do processo seguido
Medida de classe K	Qualquer demolição ou alteração das ocorrências patrimoniais identificadas carece da realização de uma descrição da Ocorrência, do registo gráfico e fotográfico e acompanhamento arqueológico de qualquer trabalho em fase de construção
Medida de classe L	Trabalhos prévios de conservação e consolidação de estruturas que se revelem suscetíveis de sofrerem danos ou deterioração causados pela implementação do projeto
Medida de classe M	Recurso prévio a modelos de diagnóstico preditivos, através de métodos geofísicos ou outros, quando devidamente justificado
Medida de classe N	Avaliação espeleo-arqueológica de cavidades subterrâneas de génese natural (cársica, vulcânica, tectónica, erosiva) ou antrópica (minas, criptas, condutas)

Tabela 20 Recomendações a seguir em cada uma das Ocorrências Patrimoniais

REGISTO E INVENTÁRIO

Nesta fase é elaborado um Relatório de sintetização dos resultados obtidos. Uma cópia desse Documento, após o seu terminus e aprovado pela entidade adjudicadora (o que deverá suceder até 30 dias após a sua entrega), é obrigatoriamente enviada à DGPC, de acordo com Dec. Lei

164/2014, de 04 de Novembro que Regulamenta os Trabalhos Arqueológicos.

Os relatórios destes trabalhos arqueológicos a apresentar ao organismo competente da administração do Património Cultural devem conter, para além do disposto no artigo 15º do Decreto-Lei n164/14, de 4 de Novembro, os seguintes elementos:

- a) Breve descrição do projeto, com indicação da fase em que se encontra – AP, EP, PE – e no caso do RECAP, descrição e demonstração do cabal cumprimento das condições impostas na DIA e/ou na DCAPE;
- b) Descrição das ações para execução das infraestruturas/componentes do projeto que se prevê terem afetação direta ou indireta sobre o património, e explicitação de quais as correspondentes áreas de afetação direta e potencial afetação indireta;
- c) descrição da metodologia utilizada tendo em conta a fase do projeto;
- d) Indicação das áreas de projeto não prospetadas por desconhecimento da sua localização, e respetiva implantação cartográfica;
- e) Caracterização da situação de referência, com informação sobre as distâncias de cada ocorrência (considerando os limites exteriores) relativamente às áreas de afetação direta e indireta do projeto;
- f) Apresentação de uma ficha de caracterização patrimonial com descrição e localização, por cada ocorrência identificada; A ficha de caracterização patrimonial deverá, pelo menos, conter as seguintes informações: número de inventário, coordenadas, topónimo, correlação com o CNS (endovelicó, Sistema de Informação e Gestão Arqueológica), tipo, cronologia, descrição, registo fotográfico, potencial científico, grau de conservação e interação com o projeto (impacte).
- g) Identificação e avaliação dos impactes, com explicitação dos critérios utilizados nas diversas fases (construção, exploração, desativação);
- h) Proposta dos adequados ajustes ao projeto e medidas de minimização de carácter geral e específico, com a avaliação da eficácia das medidas propostas, a identificação dos impactes residuais, após a aplicação das mesmas, e eventuais medidas de compensação destes;
- i) Plano de Monitorização do Património Cultural na fase de exploração, nos casos aplicáveis;

- j) Cartografia comparativa da prospeção proposta/realizada, com indicação das lacunas de conhecimento (deficiências na prospeção);
- k) Cartografia do projeto com sinalização e numeração das ocorrências identificadas, à escala 1: 25 000. Quando em PE deverá ser também apresentada à escala (1:50 000 ou 1:2 000), com respetivo levantamento topográfico/batimétrico;
- l) Demonstração da progressão da prospeção no terreno, através de fotografia com referência na cartografia;
- m) No caso dos projetos referidos em 5. do Capítulo I, cartografia do projeto com indicação da natureza dos fundos subaquáticos;
- n) Cartografia individualizada e georreferenciada das áreas de dispersão/implantação das ocorrências patrimoniais identificadas (polígonos com áreas de dispersão/concentração de materiais arqueológicos ou de implantação de estruturas, incluindo áreas mínimas para proteção dos vestígios);
- o) Descrição das condições de visibilidade do solo através de uma classificação simplificada e sua representação cartográfica, com sinalização das ocorrências identificadas, com trama ou cor, à escala adequada ao projeto; no caso de PE, quando se justifique, apresentar cartografia à escala de projeto (1:5 000 ou 1:2 000);
- p) Cartografia do projeto com implantação dos dados geofísicos (caso se opte por esta metodologia);
- q) Apresentação em formato digital dos dados brutos recolhidos através da prospeção geofísica (caso se opte por esta metodologia);
- r) Apresentação e análise de dados geológicos (caso tenham sido efetuados trabalhos de sondagem geológica no local de implantação do projeto);
- s) Apresentação de síntese da situação de referência, avaliação de impactos e medidas de minimização a incluir no Resumo Não Técnico (RNT).

CARACTERIZAÇÃO DA SITUAÇÃO ACTUAL

O objetivo primordial do trabalho foi identificar o maior número de sítios, vestígios e monumentos inseridos dentro da potencial área de incidência do Projeto, bem como, avaliar o tipo e dimensão dos potenciais impactos sobre estas ocorrências de valor patrimonial.

As realidades de considerado interesse arqueológico, arquitectónico e etnográfico foram registadas através de um número de ordem inscrito nas folhas da Carta Militar de Portugal, Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), à escala 1:25 000.

PESQUISA BIBLIOGRAFICA E DOCUMENTAL

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO

Montijo localiza-se na margem sul do rio Tejo, pertence ao distrito de Setúbal e integra a AML (Área Metropolitana de Lisboa), bem como a Região de Lisboa e Vale do Tejo (NUT II) e Sub-região da Península de Setúbal (NUT III). O concelho possui uma área total 348,4 km², sendo constituído por 5 freguesias.

O concelho apresentava, em 2005, um total de 40 199 habitantes (VER ANEXO IV, DESENHOS 1, 2).



Figura 1: Enquadramento geográfico nacional à esquerda e distrital à direita

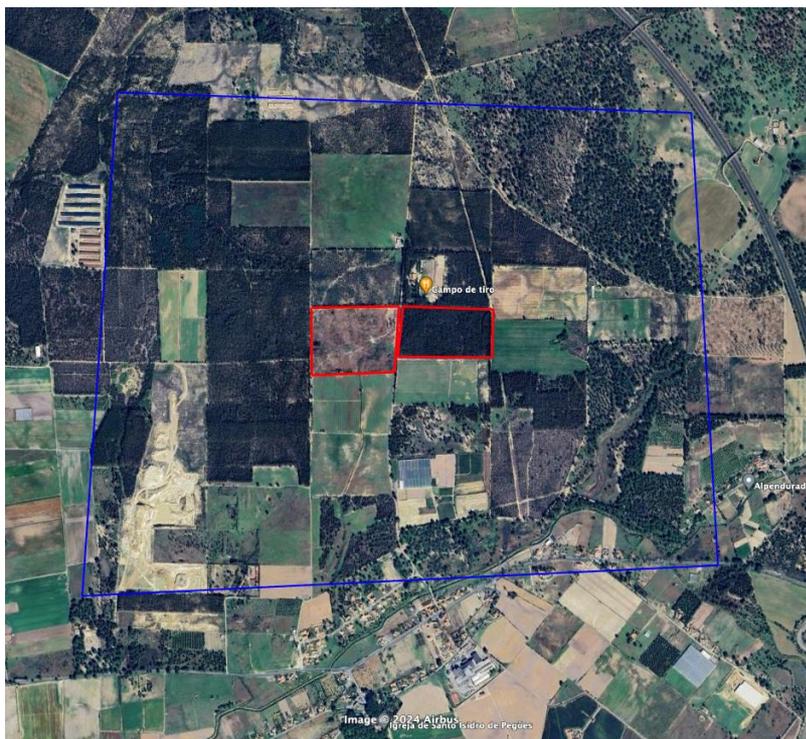


Figura 2– Área de Estudo (1.000,00 metros para além dos limites da AID)

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO-ARQUEOLÓGICO

As raízes históricas de Santo Isidro de Pegões são escassas. No entanto, por se situar na proximidade da Estrada Real que ligava Lisboa via Aldeia Galega a Badajoz, foi beneficiada pela importância que essa ligação tinha nas comunicações, com o Sul do país, tendo assim observado a passagem de vários monarcas e passageiros ilustres. Destes podemos destacar, entre outros, o Duque de Bragança, D. Jaime, e o seu filho, D. Teodósio, nas suas viagens entre Vila Viçosa e Lisboa.

Em 1593, o nome de Pegões aparece nos documentos referentes à partida do Cardeal Príncipe Alberto, que deixava o reino em direção a Castela, uma vez que tinha terminado o seu serviço com Vice-Rei. O Cardeal, determinou que no lugar das Vendas de Pegões se concentrassem 170 carros, 100 mulas de aluguer e 110 de carga, além de animais de reserva num total de 700 animais e 400 pessoas.

Em 1728, com os preparativos dos casamentos reais entre D. Maria de Bragança e D. Fernando, Príncipe das Astúrias, e D. José com D. Mariana de Bourbon, o Rei D. João V mandou arranjar a estrada real e ordenou a construção de um palácio em Vendas Novas para se poder alojar condignamente os convidados espanhóis na sua vinda a Lisboa.

Por esta altura, foram construídos quatro fontanários/bebedouros, um dos quais localizado na sede da freguesia. É em estilo barroco com linhas singelas características da arquitetura setecentista, apresenta uma fachada com cerca de dez metros de comprimento, recortada por volutas de enrolamento e o cimafrente acrotério também com volutas. Ostenta uma cruz de secção sextavada. Sob a bica pode admirar-se uma tabela circular cega. Possui uma dupla taça destinada a bebedouro para os animais e corte circular central para aproximação e enchimento de vasilhame na bica.

A Posta e mais tarde a Mala Posta tiveram grande influência no aparecimento de pequenas localidades ou vendas nesta zona do município, constituída essencialmente por charneca bastante agreste.

Já neste século, os terrenos foram arroteados para darem lugar a um projeto de colonização interna elaborado entre 1937/38 pelos engenheiros agrónomos Mário Pereira e Henrique de Barros, utilizando os terrenos pertencentes à Herdade de Pegões Velhos.

Esta herdade pertencia a José Rovisco Pais, que tentou instalar ali um projeto de colonização baseado no que José Maria dos Santos fez em Rio Frio, de forma a fixar a mão-de-obra assalariada agrícola necessária às grandes explorações da zona. Ao falecer em 1932, doou aos Hospitais Civis de Lisboa a posse da restante área. No entanto, a Junta de Colonização Interna acabou por desenvolver um projeto de fixação de colonos completamente diferente do inaugurado por Rovisco Pais.

A Herdade de Pegões, com cerca de 4700 hectares, foi então dividida em casais agrícolas com a área média de dezoito hectares, dotados de habitação e instalações agrícolas, obras de rega e vias de comunicação. A cada casal eram cedidos onze hectares de sequeiro, quatro de vinha, um de regadio e dois de pinhal, e tinham ainda direito a receberem da parte da Junta de Colonização uma vaca, uma vitela, uma égua, uma carroça com alfaias e um empréstimo de seis mil escudos. Estas facilidades levaram a que, a partir de 1952, cinco anos após o início das obras de transformação da herdade, 207 colonos e respetivas famílias ali se fixassem.

O colonato, cujo projeto arquitetónico é da autoria do arquiteto Eugénio Correia, possui ainda outras infraestruturas coletivas tais como escolas primárias, centros de convívio e sociais, postos médicos, albufeiras e igreja. Tendo-se constituído mais tarde, em 1958, as instalações da Cooperativa Agrícola.

Foi consultada a carta de condicionantes do concelho do Montijo. Não foram identificados elementos patrimoniais na carta de condicionantes dentro da área de Estudo (1.000,00 metros para além dos limites da AID).

Foi ainda consultada a base de dados <http://viasromanas.pt/> Vias Romanas em Portugal: Itinerários5 da autoria de Pedro Soutinho. Não foi identificada nenhuma Vias Romanas dentro da AE.

Não foram identificados Monumentos Classificados/em Vias de Classificação ao abrigo da legislação nacional da área envolvente de 1.000,00 metros para além dos limites da AE.

Não foram identificados sítios arqueológicos na base de dados “Endovélico” do Património Cultural, dentro da AE.

ANÁLISE TOPONÍMICA

Análise toponímica da cartografia nos suportes cartográficos disponíveis para a zona em Estudo, nomeadamente a Carta Militar de Portugal na escala 1: 25 000 (IGeoE). Frequentemente, através do levantamento toponímico, é possível identificar designações com interesse, que reportam a existência de elementos construídos de fundação antiga, designações que sugerem tradições lendárias locais ou topónimos associados à utilização humana de determinados espaços em moldes tradicionais. Desta forma, são apresentados os testemunhos que permitem ponderar o potencial científico e o valor patrimonial da área de incidência do projeto e da sua envolvente.

Na pesquisa documental da AE foi usada a carta militar 434. Na AE não foi identificado nenhum topónimo que pudesse evidenciar a existência de sítios arqueológicos.

ANÁLISE FISIAGRÁFICA

Análise Fisiográfica permite a observação de condições orohidrográficas que possibilitem a interpretação de estratégias de povoamento. As características próprias do meio determinam a especificidade e a implantação mais ou menos estratégica de alguns valores patrimoniais. As condicionantes do meio físico refletem-se ainda na seleção dos espaços onde se instalaram os núcleos populacionais e as áreas nas quais foram desenvolvidas atividades depredadoras ou produtivas ao longo dos tempos. Assim, a abordagem da orohidrografia do território é indispensável na interpretação das estratégias de povoamento e de apropriação do espaço, mas é também uma etapa fundamental na planificação das metodologias de pesquisa de campo e na abordagem das áreas a prospectar.

De acordo com a carta militar 434 a AE é caracterizada por ser uma zona de planície com baixa altitude. Trata-se de uma zona bastante rural e florestal com grandes manchas verdes. Verifica-se a existência de terrenos bastante arenosos.

TRABALHO DE CAMPO NA ÁREA EM ESTUDO

Esta fase de trabalhos tem como objetivo o reconhecimento, descrição, classificação e inventariação dos dados inventariados durante a fase de pesquisa documental e o reconhecimento de indícios toponímicos e fisiográficos que apontem para a presença de outros vestígios inéditos relativos aos elementos de interesse arqueológico, histórico, etnográfico e patrimonial construído na área a ser afetada.

Nos termos do Decreto-Lei n.º 164/2014 – Regulamento dos Trabalhos Arqueológicos, considerando as alterações que lhe foram introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 287/2000, de 10 de novembro), foi elaborado um pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos à CCDR-LVT.

Durante a prospeção pode-se observar que a AII é caracterizada por ser uma zona de planície. O terreno encontra-se na sua grande maioria desmatado e a vegetação limpa a Oeste e zona de cultivo de eucaliptos a Este. Da análise fisiográfica durante a prospeção arqueológica não foram identificados vestígios inéditos. Não foi possível realizar recolha de informação oral durante os trabalhos de prospeção.

Foi efetuada prospeção sistemática da totalidade das áreas AID e AII. As condições meteorológicas eram adequadas e a visibilidade do terreno mais a Oeste era boa e mais a Este era parcial (VER ANEXO IV, DESENHO 2).

Em relação à localização de estaleiro de obra, não se procedeu à definição da sua localização no âmbito do estudo em epígrafe, uma vez que serão definidas durante a fase de empreitada do projeto, caso se verifique necessário.

No que respeita a áreas de empréstimos e vazadouros, não se procedeu à definição da sua localização no âmbito do estudo em epígrafe, uma vez que serão definidas durante a fase de empreitada do projeto, caso se verifique necessário.

RESULTADOS - SÍNTESE

OCORRÊNCIAS PATRIMONIAIS IDENTIFICADAS

Neste estudo não foram identificadas Ocorrências Patrimoniais (OP) de carácter patrimonial dentro das áreas de incidência direta e indireta do Projeto.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO DE IMPACTE

Na análise de impactes podem-se distinguir dois tipos de impactes: impactes diretos negativos e impactes indiretos negativos. Os primeiros significam a destruição da Ocorrência Patrimonial em causa, os segundos a alteração do seu contexto primitivo.

As medidas de minimização preconizadas têm como objetivo a preservação integral de todas as Ocorrências de valor patrimonial identificadas na área afeta ao projeto e a salvaguarda de toda a informação arqueológica, patrimonial e etnográfica que eventualmente poderá ser afetada.

Neste contexto teve-se em consideração:

- A probabilidade de destruição da Ocorrência Patrimonial;
- A possibilidade de degradação/destruição, devido à circulação de maquinaria pesada e pessoal afetos à obra da Ocorrência Patrimonial;
- A possibilidade ou hipótese de destruição de vestígios arqueológicos relacionados com a existência de achados de superfície, ou notícia da sua existência;
- A eventualidade ou hipótese de destruição de vestígios arqueológicos relacionados com a notícia de um achado isolado ou de um monumento já destruído.

AVALIAÇÃO DE IMPACTE

A área em estudo tem uma condicionante de nível 1: “Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto”.

MEDIDAS DE MINIMIZAÇÃO

Na sequência dos trabalhos previstos indicados no capítulo da Descrição do projeto, não se recomendam medidas de minimização de carácter geral e específico a nível do descritor de Património.

CONCLUSÕES E ADVERSIDADES AO CONHECIMENTO

O presente Estudo de prospeção sistemática e de levantamento bibliográfico realizado no âmbito do projeto da “Exploração Avícola STº Isidro Pegões” teve como objetivo a identificação de vestígios arqueológicos e património etnográfico e arquitetónico, que pudessem vir a ser afetados pela execução da obra. A investigação realizada permitiu compreender a dinâmica ocupacional da região e obter o máximo de informações respeitantes aos vestígios de paleocupação humana existentes na zona. Através da pesquisa foi, ainda, possível compreender as principais características histórico-culturais da área de implantação do projeto e da sua envolvente.

Comprova-se assim, que a área em estudo pertence a um concelho que teve uma ocupação permanente e de grande importância no contexto histórico do centro litoral de Portugal.

Em termos gerais o projeto tem uma condicionante arqueológica de nível 1: Por princípio, não resulta em condicionantes ao desenvolvimento do projeto.

Neste estudo não foram identificadas Ocorrências Patrimoniais (OP) de carácter Arqueológico / Arquitetónico / Etográfico na AID e All do projeto.

Na sequência dos trabalhos previstos indicados no capítulo da Descrição do projeto, não se recomendam medidas de minimização de carácter geral e específico a nível do descritor de Património.

PROGRAMA ULTERIOR DE TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS

LOCAL, DATA E FORMA DE PUBLICAÇÃO

No cumprimento da legislação em vigor (DL no 164/2014, de 4 de novembro) os resultados obtidos durante as intervenções realizadas no âmbito dos trabalhos de Prospeção Arqueológica Prévia deverão ser alvo de publicação científica, em língua portuguesa ou inglesa. Deste modo a AFA Arqueologia Conservação e Restauro prevê a publicação dos resultados da intervenção em revista da especialidade, sem prejuízo de outras formas de publicitação. Não se descarta também a possibilidade da apresentação das intervenções e dos seus resultados em conferências, congressos e palestras. Para além disto, também se envia agora, como resulta das disposições legais vigentes, uma cópia em CD.

CUSTÓIAS, 2024

ARTUR FONTINHA, ARQUEÓLOGO

BIBLIOGRAFIA

- ALARCÃO, J. (1998), Roman Portugal, Aris & Philips Ltd, Warminster;
- GRAÇA, L. (1992), Subsídios para a História do Concelho do Montijo - cronologia geral. Montijo
- FERREIRA, C. J. A., LOURENÇO, F. S., SILVA, C. T. e SOUSA, P. (1993), Património Arqueológico do Distrito de Setúbal. Subsídios para uma carta arqueológica. Setúbal: Associação de Municípios do Distrito de Setúbal, p. 373.
- LANDEIRO, J. M. (1989), Edifícios e monumentos notáveis do concelho do Montijo. Montijo
- LOURO, H. S. (1955), "A vila de Canha (III), A Província, 17/3. Montijo

ENQUADRAMENTO LEGAL

- DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, *Lei n.º 107/01, 209/01 SÉRIE I-A*, Sábado, 8 de Setembro de 2001, Assembleia da República, Pág. do DR 5808 a 5829;
- DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, *Resolução da Assembleia da República n.º 71/97*, DR 289/97 SÉRIE I-A de 1997-12-16;
- DIÁRIO DA REPÚBLICA, Série I-A, *Decreto-Lei n.º 164/2014*, de 04 de Novembro (Regulamento de Trabalhos Arqueológicos)
- Circular da DGPC, de 29 de Março de 2023 sobre os “Termos de Referência para o Património Arqueológico no Fator Ambiental Património Cultural em Avaliação de Impacte Ambiental”;
- DGPC, Circular de 01 de Setembro de 2010, *Documentação Fotográfica a Constar nos Relatórios de Trabalhos Arqueológicos*;
- DGPC, Circular de 24 de Maio de 2011, *Ficha de Sítio/Trabalho Arqueológico, para Atualização do Endovélico*.
- DGPC, Circular de 27 de Dezembro de 2011, *Documentação Gráfica*.

CARTOGRAFIA

- “Carta Militar de Portugal” (1999), Serviço Cartográfico do Exército (IGeoE), escala 1:25 000, Serviço Cartográfico do Exército, Folha nº 434.

BASES DE DADOS INFORMATIZADAS E CONSULTAS NA INTERNET

- www.earth.google.com (consultado a 03.04.24)
- www.patrimoniocultural.gov.pt/pt (consultado a 03.04.24)
- www.patrimoniocultural.pt/flexviewers/Atlas_Patrimonio/default.htm (consultado a 03.04.24)
- www.monumentos.pt/Site/APP (consultado a 03.04.24)
- www.arqueologia.patrimoniocultural.pt/ (consultado a 03.04.24)

ANEXOS

ANEXO I – REGISTO FOTOGRÁFICO (NAS PEÇAS DESENHADAS APRESENTADAS NO ANEXO V APRESENTA-SE O PONTO DE LOCALIZAÇÃO DAS FOTOGRAFIAS, DESIGNADAS DE FX, ONDE O X CORRESPONDE AO NÚMERO DA FOTOGRAFIA RESPETIVA E IDENTIFICADA ABAIXO.)



F1 Coordenadas 38.699001 -8.663604



F2 Coordenadas 38.699231 -8.662626



F3 Coordenadas 38.700181 -8.663038



F4 Coordenadas 38.698825 -8.664597



F5 Coordenadas 38.697616 -8.666245



F6 Coordenadas 38.699560 -8.666330



F7 Coordenadas 38.699030 -8.662052



F8 Coordenadas -8.662052 -8.658943

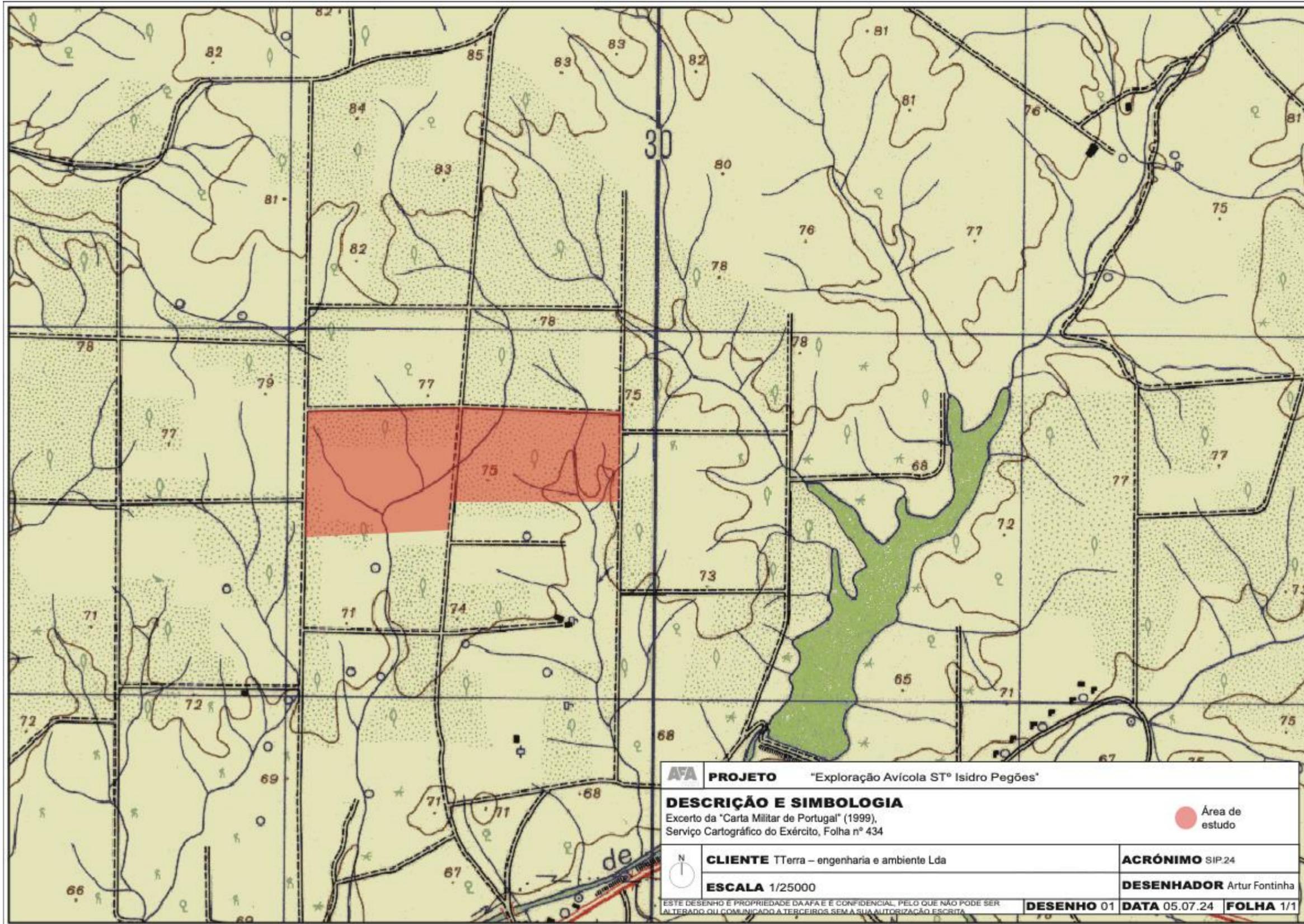


F9 Coordenadas 38.698464 -8.659135

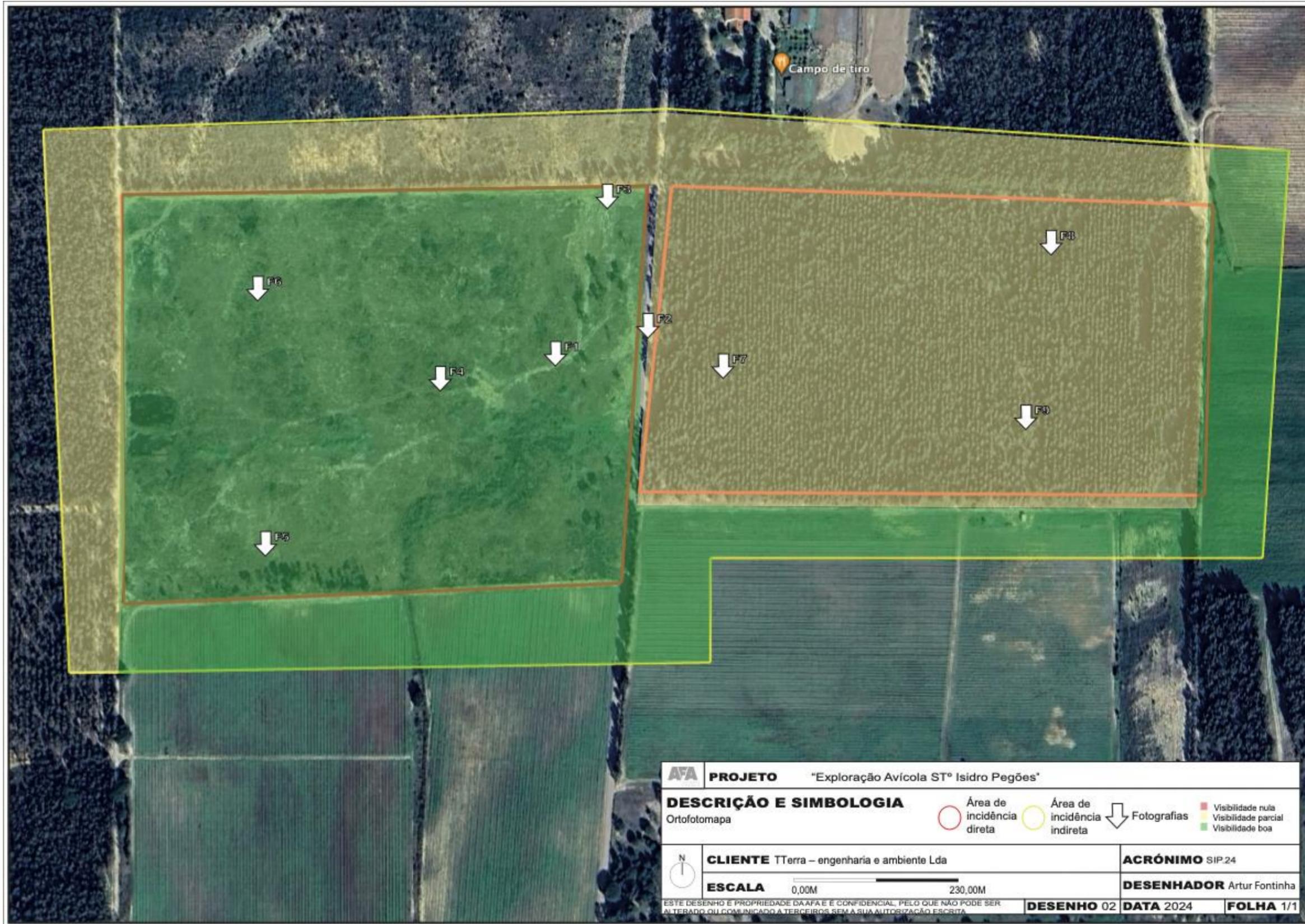
ANEXO II – CÓPIA DO OFÍCIO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DOS TRABALHOS

ANEXO III – FICHA DE SÍTIO

ANEXO IV – DESENHOS TÉCNICOS



AFA	PROJETO "Exploração Avícola STº Isidro Pegões"	
DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA Excerto da "Carta Militar de Portugal" (1999), Serviço Cartográfico do Exército, Folha nº 434		● Área de estudo
CLIENTE TTerra – engenharia e ambiente Lda	ACRÓNIMO SIP.24	
ESCALA 1/25000	DESENHADOR Artur Fontinha	
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA.		DESENHO 01 DATA 05.07.24 FOLHA 1/1



AFA	PROJETO "Exploração Avícola STº Isidro Pegões"
DESCRIÇÃO E SIMBOLOGIA Ortofotomapa	Área de incidência direta (Red circle) Área de incidência indireta (Yellow circle) Fotografias (White arrow) Visibilidade nula (Red square) Visibilidade parcial (Yellow square) Visibilidade boa (Green square)
CLIENTE TTerra – engenharia e ambiente Lda	ACRÓNIMO SIP.24
ESCALA 0,00M ————— 230,00M	DESENHADOR Artur Fontinha
ESTE DESENHO É PROPRIEDADE DA AFA E É CONFIDENCIAL, PELO QUE NÃO PODE SER ALTERADO OU COMUNICADO A TERCEIROS SEM A SUA AUTORIZAÇÃO ESCRITA.	DESENHO 02 DATA 2024 FOLHA 1/1

Anexo 7

Biodiversidade

Estudo de Impacte Ambiental
 Instalação Avícola Sto Isidro
 Espécies de flora elencadas para a área de estudo

ANEXO I - Espécies de flora elencadas para a área de estudo (Ocorrência: C-confirmada, X – potencial).

Família	Espécie	Ocorrência
Aizoaceae	<i>Carpobrotus edulis</i>	X
Amaryllidaceae	<i>Narcissus bulbocodium subsp. bulbocodium</i>	X
Apiaceae	<i>Daucus carota</i>	C
Apiaceae	<i>Foeniculum vulgare</i>	C
Apiaceae	<i>Torilis arvensis</i>	X
Asparagaceae	<i>Asparagus acutifolius</i>	X
Asparagaceae	<i>Urginea maritima</i>	X
Asteraceae	<i>Anacyclus radiatus</i>	X
Asteraceae	<i>Andryala arenaria</i>	X
Asteraceae	<i>Andryala integrifolia</i>	C
Asteraceae	<i>Carduus tenuiflorus</i>	X
Asteraceae	<i>Centaurea sphaerocephala</i>	X
Asteraceae	<i>Chamaemelum mixtum</i>	X
Asteraceae	<i>Coleostephus myconis</i>	C
Asteraceae	<i>Crepis capillaris</i>	X
Asteraceae	<i>Dittrichia viscosa</i>	C
Asteraceae	<i>Galactites tomentosus</i>	C
Asteraceae	<i>Glebionis coronaria</i>	X
Asteraceae	<i>Hypochaeris glabra</i>	C
Asteraceae	<i>Hypochaeris radicata</i>	X
Asteraceae	<i>Lactuca serriola</i>	X
Asteraceae	<i>Logfia gallica</i>	X
Asteraceae	<i>Logfia minima</i>	X
Asteraceae	<i>Picnomon acarna</i>	X
Asteraceae	<i>Senecio jacobaea</i>	C
Asteraceae	<i>Solidago virgaurea</i>	X
Asteraceae	<i>Urospermum picroides</i>	X
Boraginaceae	<i>Echium plantagineum</i>	C
Campanulaceae	<i>Campanula erinus</i>	X
Campanulaceae	<i>Jasione montana</i>	X
Campanulaceae	<i>Lobelia urens</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Chaetonychia cymosa</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Corrigiola litoralis</i>	C
Caryophyllaceae	<i>Loeflingia baetica</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Paronychia argentea</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Petrorhagia nanteuilii</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Silene colorata</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Silene portensis</i>	X
Caryophyllaceae	<i>Silene scabriflora</i>	X
Cistaceae	<i>Cistus crispus</i>	C
Cistaceae	<i>Cistus psilosepalus</i>	X
Cistaceae	<i>Cistus salviifolius</i>	X

Estudo de Impacte Ambiental
 Instalação Avícola Sto Isidro
Espécies de flora elencadas para a área de estudo

Família	Espécie	Ocorrência
Cistaceae	<i>Halimium calycinum</i>	X
Cistaceae	<i>Halimium halimifolium</i>	X
Cistaceae	<i>Tuberaria guttata</i>	X
Convolvulaceae	<i>Convolvulus arvensis</i>	C
Cyperaceae	<i>Cyperus eragrostis</i>	X
Cyperaceae	<i>Scirpoides holoschoenus</i>	X
Dipsacaceae	<i>Pterocephalidium diandrum</i>	X
Ericaceae	<i>Calluna vulgaris</i>	C
Euphorbiaceae	<i>Chamaesyce maculata</i>	X
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia terracina</i>	X
Euphorbiaceae	<i>Euphorbia transtagana</i>	X
Fabaceae	<i>Acacia longifolia</i>	C
Fabaceae	<i>Calicotome villosa</i>	X
Fabaceae	<i>Cytisus striatus</i>	X
Fabaceae	<i>Lupinus luteus</i>	X
Fabaceae	<i>Medicago polymorpha</i>	X
Fabaceae	<i>Ornithopus compressus</i>	X
Fabaceae	<i>Scorpiurus vermiculatus</i>	X
Fabaceae	<i>Stauracanthus genistoides</i>	X
Fabaceae	<i>Trifolium angustifolium</i>	X
Fabaceae	<i>Trifolium campestre</i>	X
Fabaceae	<i>Trifolium glomeratum</i>	X
Fabaceae	<i>Vicia benghalensis</i>	X
Fagaceae	<i>Quercus coccifera</i>	C
Fagaceae	<i>Quercus suber</i>	C
Linaceae	<i>Linum bienne</i>	X
Lythraceae	<i>Lythrum hyssopifolia</i>	X
Malvaceae	<i>Lavatera cretica</i>	C
Myrtaceae	<i>Eucalyptus globulus</i>	C
Orobanchaceae	<i>Bartsia trixago</i>	X
Pinaceae	<i>Pinus pinaster</i>	C
Pinaceae	<i>Pinus pinea</i>	X
Plantaginaceae	<i>Anarrhinum bellidifolium</i>	X
Plantaginaceae	<i>Linaria spartea</i>	X
Plantaginaceae	<i>Misopates orontium</i>	X
Plantaginaceae	<i>Plantago coronopus</i>	C
Plantaginaceae	<i>Plantago lagopus</i>	C
Plumbaginaceae	<i>Armeria rouyana</i>	X
Poaceae	<i>Agrostis castellana</i>	X
Poaceae	<i>Aira caryophyllea</i>	X
Poaceae	<i>Arundo donax</i>	X
Poaceae	<i>Avena barbata</i>	C
Poaceae	<i>Briza maxima</i>	X

Estudo de Impacte Ambiental
 Instalação Avícola Sto Isidro
Espécies de flora elencadas para a área de estudo

Família	Espécie	Ocorrência
Poaceae	<i>Bromus diandrus</i>	C
Poaceae	<i>Corynephorus canescens</i>	X
Poaceae	<i>Lolium perenne</i>	C
Poaceae	<i>Micropyrum tenellum</i>	X
Poaceae	<i>Vulpia alopecuros</i>	X
Polygonaceae	<i>Rumex acetosella</i>	C
Polygonaceae	<i>Rumex bucephalophorus</i>	X
Polygonaceae	<i>Rumex crispus</i>	X
Polygonaceae	<i>Rumex pulcher</i>	X
Primulaceae	<i>Anagallis arvensis</i>	C
Resedaceae	<i>Sesamoides purpurascens</i>	X
Rosaceae	<i>Rubus ulmifolius</i>	C
Rubiaceae	<i>Galium aparine</i>	X
Solanaceae	<i>Solanum nigrum</i>	C
Thymelaeaceae	<i>Daphne gnidium</i>	C
Typhaceae	<i>Typha latifolia</i>	X
Valerianaceae	<i>Centranthus calcitrapae</i>	X
Verbenaceae	<i>Verbena bonariensis</i>	X

Espécies de aves elencadas para a área de estudo

ANEXO II - Espécies de aves elencadas para a área de estudo (Ocorrência: C – confirmada, X – potencial; Estatuto de ameaça: LC – Pouco preocupante, NT – Quase ameaçado; DD – informação insuficiente, NE – Não avaliado, VU – Vulnerável, EN – Em perigo, CR – Criticamente em perigo [Almeida et al., 2022]; Fenologia: R – residente, I – invernante, E – estivante, MP – migrador de passagem, MgRep – migrador reprodutor, Int – introduzido).

Família	Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Convenção de Berna	Convenção de Bona	CITES	D.L. 140/99	Estatuto de ameaça	Fenologia
Acrocephalidae	<i>Acrocephalus arundinaceus</i>	Rouxinol-grande-dos-caniços	x	III	II			LC	MgRep
Scolopacidae	<i>Actitis hypoleucos</i>	Maçarico-das-rochas	x	II	II			VU/NT	MgRep/MP/I
Aegithalidae	<i>Aegithalos caudatus</i>	Chapim-rabilongo	x	III	II			LC	R
Alcedinidae	<i>Alcedo atthis</i>	Guarda-rios	x	II			A-I	LC	R/MP/I
Phasianidae	<i>Alectoris rufa</i>	Perdiz	C	III				LC	R
Anatidae	<i>Anas platyrhynchos</i>	Pato-real	x	III	II			LC	R/I
Motacillidae	<i>Anthus campestris</i>	Petinha-dos-campos	x	II	II		A-I	LC	MgRep/MP/I
Motacillidae	<i>Anthus pratensis</i>	Petinha-dos-prados	x	II	II			LC	I
Apodidae	<i>Apus apus</i>	Andorinhão-preto	x	III				LC	MgRep/MP
Apodidae	<i>Apus pallidus</i>	Andorinhão-pálido	x	II				LC	MgRep/MP
Ardeidae	<i>Ardea cinerea</i>	Garça-real	x	III				LC	R/I
Ardeidae	<i>Ardea purpurea</i>	Garça-vermelha	x	II			A-I	VU	MgRep
Strigidae	<i>Asio otus</i>	Bufo-pequeno	x	II		II		VU	R/I
Strigidae	<i>Athene noctua</i>	Mocho-galego	x	II		II		LC	R
Ardeidae	<i>Bubulcus ibis</i>	Carraceiro	x	II				VU	R
Burhinidae	<i>Burhinus oedicnemus</i>	Alcaravão	x	II	II		A-I	VU	R/I
Accipitridae	<i>Buteo buteo</i>	Águia-d'asa-redonda	x	III	II			LC	R/MP
Alaudidae	<i>Calandrella brachydactyla</i>	Calhandrinha-galucha	x	II			A-I	LC	MgRep/MP
Caprimulgidae	<i>Caprimulgus europaeus</i>	Noitibó-cinzento	x	II			A-I	LC	MgRep/MP
Caprimulgidae	<i>Caprimulgus ruficollis</i>	Noitibó-de-nuca-vermelha	x	II				LC	MgRep/MP
Fringillidae	<i>Carduelis carduelis</i>	Pintassilgo	C	II				LC	R/I
Hirundinidae	<i>Cecropis daurica</i>	Andorinha-dáurica	x	II				LC	MgRep/MP
Certhiidae	<i>Certhia brachydactyla</i>	Trepadeira	x	II				LC	R

Espécies de aves elencadas para a área de estudo

Família	Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Convenção de Berna	Convenção de Bona	CITES	D.L. 140/99	Estatuto de ameaça	Fenologia
Scotocercidae	<i>Cettia cetti</i>	Rouxinol-bravo	x	III	II			LC	R
Charadriidae	<i>Charadrius dubius</i>	Borrelho-pequeno-de-coleira	x	II	II			LC	MgRep/I/MP
Laridae	<i>Chlidonias hybrida</i>	Gaivina-dos-paus	x	II			A-I	CR	MgRep/MP
Fringillidae	<i>Chloris chloris</i>	Verdilhão	x	II				LC	R
Ciconiidae	<i>Ciconia ciconia</i>	Cegonha-branca	x	II	II		A-I	LC	MgRep/R/MP
Accipitridae	<i>Circaetus gallicus</i>	Águia-cobreira	x	III	II		A-I	NT	MgRep/MP
Accipitridae	<i>Circus aeruginosus</i>	Águia-sapeira	x	III	II		A-I	NT	R/MP/I
Accipitridae	<i>Circus cyaneus</i>	Tartaranhão-cinzento	x	III	II		A-I	CR/EN	R/MP/I
Cisticolidae	<i>Cisticola juncidis</i>	Fuinha-dos-juncos	x	III	II			LC	R
Fringillidae	<i>Coccothraustes coccothraustes</i>	Bico-grossudo	x	III				LC	R
Columbidae	<i>Columba livia</i>	Pombo-das-rochas	x	III				DD	R
Columbidae	<i>Columba oenas</i>	Seixa	x	III				VU/DD	MgRep/MP/I
Columbidae	<i>Columba palumbus</i>	Pombo-torcaz	x					LC	R/I
Corvidae	<i>Corvus corone</i>	Gralha-preta	C					LC	R
Phasianidae	<i>Coturnix coturnix</i>	Codorniz	x	III				LC	MgRep/I
Cuculidae	<i>Cuculus canorus</i>	Cuco	x	III				LC	MgRep/MP
Sylviidae	<i>Curruca melanocephala</i>	Toutinegra-dos-valados	x	II	II			LC	R
Sylviidae	<i>Curruca undata</i>	Toutinegra-do-mato	x	II	II		A-I	LC	R
Paridae	<i>Cyanistes caeruleus</i>	Chapim-azul	x	II				LC	R
Corvidae	<i>Cyanopica cooki</i>	Charneco	x	III				LC	R
Hirundinidae	<i>Delichon urbicum</i>	Andorinha-dos-beirais	C	II				LC	MgRep/MP
Picidae	<i>Dendrocopos major</i>	Pica-pau-malhado	x	II				LC	R
Picidae	<i>Dryobates minor</i>	Pica-pau-galego	x	II				LC	R
Ardeidae	<i>Egretta garzetta</i>	Garça-branca	x	II			A-I	LC	R
Accipitridae	<i>Elanus caeruleus</i>	Peneireiro-cinzento	x	III	II		A-I	LC	R
Emberizidae	<i>Emberiza calandra</i>	Trigueirão	x	III				LC	R

Espécies de aves elencadas para a área de estudo

Família	Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Convenção de Berna	Convenção de Bona	CITES	D.L. 140/99	Estatuto de ameaça	Fenologia
Emberizidae	<i>Emberiza cirius</i>	Escrevedeira-de-garganta-amarela	x	II				LC	R
Muscicapidae	<i>Erithacus rubecula</i>	Pisco-de-peito-ruivo	x	II	II			LC	R/MP/I
Estrildidae	<i>Estrilda astrild</i>	Bico-de-lacre	x	III				NA	Int
Falconidae	<i>Falco tinnunculus</i>	Peneireiro	x	II	II	II		VU	R/MP
Fringillidae	<i>Fringilla coelebs</i>	Tentilhão	x	III				LC	R/I
Rallidae	<i>Fulica atra</i>	Galeirão-comum	x	III				LC	R/I
Alaudidae	<i>Galerida cristata</i>	Cotovia-de-poupa	x	III				LC	R
Alaudidae	<i>Galerida theklae</i>	Cotovia-escura	x	II			A-I	LC	R
Scolopacidae	<i>Gallinago gallinago</i>	Narceja	x	III	II			CR/LC	R/MP/I
Rallidae	<i>Gallinula chloropus</i>	Galinha-d'água	x	III				LC	R/I
Corvidae	<i>Garrulus glandarius</i>	Gaio	x					LC	R
Glareolidae	<i>Glareola pratincola</i>	Perdiz-do-mar	x	II	II		A-I	VU	MgRep
Accipitridae	<i>Hieraaetus pennatus</i>	Águia-calçada	C	III	II		A-I	LC	MgRep/MP/I
Recurvirostridae	<i>Himantopus himantopus</i>	Pernilongo	x	II	II		A-I	LC	MgRep/II/MP
Acrocephalidae	<i>Hippolais polyglotta</i>	Felosa-poliglota	x	III	II			LC	MgRep/MP
Hirundinidae	<i>Hirundo rustica</i>	Andorinha-das-chaminés	x	II				LC	MgRep/MP/I
Laniidae	<i>Lanius meridionalis</i>	Picanço-real	C	II				VU	R
Laniidae	<i>Lanius senator</i>	Picanço-barreteiro	x	II				VU	MgRep/MP
Laridae	<i>Larus ridibundus</i>	Guincho	x	III				DD/LC	MgRep/MP/I
Fringillidae	<i>Linaria cannabina</i>	Pintaroxo	x	II				LC	R
Paridae	<i>Lophophanes cristatus</i>	Chapim-de-poupa	x	II				LC	R
Alaudidae	<i>Lullula arborea</i>	Cotovia-dos-bosques	x	III			A-I	LC	R
Muscicapidae	<i>Luscinia megarhynchos</i>	Rouxinol-comum	x	II	II			LC	MgRep/MP
Meropidae	<i>Merops apiaster</i>	Abelharuco	x	II	II			LC	MgRep/MP
Accipitridae	<i>Milvus migrans</i>	Milhafre-preto	x	III	II		A-I	LC	MgRep/MP
Motacillidae	<i>Motacilla alba</i>	Alvéola-branca	x	II	II			LC	R/I

Espécies de aves elencadas para a área de estudo

Família	Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Convenção de Berna	Convenção de Bona	CITES	D.L. 140/99	Estatuto de ameaça	Fenologia
Motacillidae	<i>Motacilla cinerea</i>	Alvéola-cinzenta	x	II	II			LC	R/I
Muscicapidae	<i>Oenanthe hispanica</i>	Chasco-ruivo	x	II	II			VU	MgRep/MP
Oriolidae	<i>Oriolus oriolus</i>	Papa-figos	x	III	II			LC	MgRep/MP
Paridae	<i>Parus major</i>	Chapim-real	x	II				LC	R
Passeridae	<i>Passer domesticus</i>	Pardal	x					LC	R
Passeridae	<i>Passer montanus</i>	Pardal-montês	x	III				NT	R/MP
Paridae	<i>Periparus ater</i>	Chapim-carvoeiro	x	II				LC	R
Accipitridae	<i>Pernis apivorus</i>	Bútio-vespeiro	x	III	II		A-I	NT	MgRep/MP
Passeridae	<i>Petronia petronia</i>	Pardal-francês	x	III				LC	R
Muscicapidae	<i>Phoenicurus ochruros</i>	Rabirruivo-comum	x	II	II			LC	R/MP/I
Muscicapidae	<i>Phoenicurus phoenicurus</i>	Rabirruivo-de-testa-branca	x	II	II			LC	MgRep/MP
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus bonelli</i>	Felosa-de-papo-branco	x	III	II			LC	MgRep/MP
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus collybita</i>	Felosinha	x	III	II			NA/LC	R/I
Phylloscopidae	<i>Phylloscopus ibericus</i>	Felosinha-ibérica	x	III	II			LC	MgRep
Corvidae	<i>Pica pica</i>	Pega-rabilonga	C					LC	R
Picidae	<i>Picus sharpei</i>	Peto-real	x	II				LC	R
Threskiornithidae	<i>Plegadis falcinellus</i>	Ibis-preta	x	II	II		A-I	LC	MgRep/MP
Podicipedidae	<i>Podiceps cristatus</i>	Mergulhão-de-poupa	x	III				LC	R
Regulidae	<i>Regulus ignicapilla</i>	Estrelinha-real	x	II	II			LC	R/I
Hirundinidae	<i>Riparia riparia</i>	Andorinha-das-barreiras	x	II				LC	MgRep/MP
Muscicapidae	<i>Saxicola torquatus</i>	Cartaxo-comum	x	II	II			LC	R
Fringillidae	<i>Serinus serinus</i>	Milheirinha	C	III				LC	R
Sittidae	<i>Sitta europaea</i>	Trepadeira-azul	x	II				LC	R
Columbidae	<i>Streptopelia decaocto</i>	Rola-turca	x	III				LC	R
Columbidae	<i>Streptopelia turtur</i>	Rola-brava	x	III				NT	MgRep/MP
Strigidae	<i>Strix aluco</i>	Coruja-do-mato	x	II		II		LC	R

Espécies de aves elencadas para a área de estudo

Família	Nome científico	Nome vulgar	Ocorrência	Convenção de Berna	Convenção de Bona	CITES	D.L. 140/99	Estatuto de ameaça	Fenologia
Sturnidae	<i>Sturnus unicolor</i>	Estorninho-preto	x	III				LC	R
Sylviidae	<i>Sylvia atricapilla</i>	Toutinegra-de-barrete	x	II	II			LC	R/I
Podicipedidae	<i>Tachybaptus ruficollis</i>	Mergulhão-pequeno	x	II				LC	R
Troglodytidae	<i>Troglodytes troglodytes</i>	Carriça	x	II				LC	R
Turdidae	<i>Turdus merula</i>	Melro	C	III	II			LC	R
Turdidae	<i>Turdus viscivorus</i>	Tordoveia	x	III	II			LC	R
Tytonidae	<i>Tyto alba</i>	Coruja-das-torres	x	II		II		NT	R
Upupidae	<i>Upupa epops</i>	Poupa	x	II				LC	R/MP
Turdidae	<i>Turdus philomelos</i>	Tordo-pinto	x	III	II			LC	R/I